



Pitangüá

ARTE

Organizadora:
Editora Moderna

Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes

2º
ANO

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Arte

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 1
Código da obra:
0047 P27 01 01 060 060

LIVRO DO
PROFESSOR

 **MODERNA**



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Professor da rede pública de ensino básico.

Editor de materiais didáticos.

Componente curricular: Arte

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da rede pública de ensino básico. Editor de materiais didáticos.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Foi professor do curso técnico de Arte Dramática do Instituto Federal do Paraná e em oficinas de Introdução Teatral. Elaborador e editor de materiais didáticos.

Andressa Tatielle Campos

Licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Especialista em Ensino e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialista em Docência na Educação Superior pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora. Editora de materiais didáticos.

Produção editorial: Scribe Soluções Editoriais

Edição: José Paulo Brisolla de Oliveira

Assistência editorial: Brunna Leonardi, Giovanna Fernanda Montagnani

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva,

Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Tatiane Galheiro

Editoração eletrônica: JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinicius Costa

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane Magna M. Moreira

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Gerência de design, produção produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: ViDI Studio/Shutterstock

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangua arte : 2º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte.

ISBN 978-85-16-14251-3 (aluno)

ISBN 978-85-16-14252-0 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

25-297433.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi, um dos pássaros mais populares encontrados nas matas e nos jardins de todo o Brasil?





OLÁ, ESTUDANTE!

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR DIVERSAS OBRAS QUE CONTRIBUIRÃO PARA O SEU APRENDIZADO SOBRE AS QUATRO LINGUAGENS DA ARTE: AS ARTES VISUAIS, O TEATRO, A DANÇA E A MÚSICA.

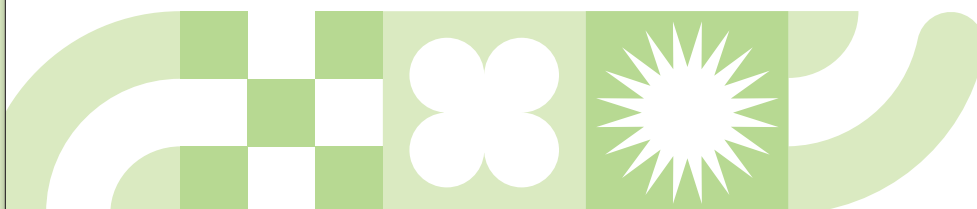
ALÉM DISSO, POR MEIO DAS PRÁTICAS PROPOSTAS, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, DESENVOLVENDO A AUTONOMIA E VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL.

BONS ESTUDOS!

Reprodução do Livro do Estudante

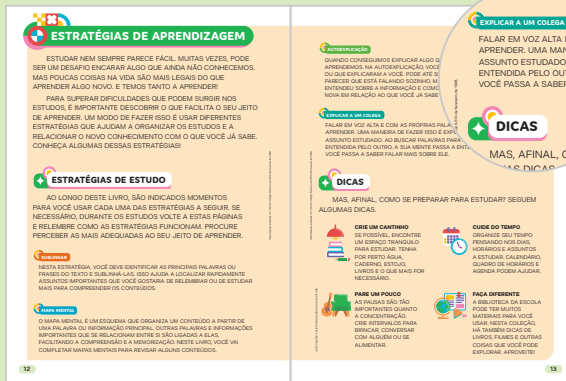
Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.



CONHEÇA SEU LIVRO

ESTE LIVRO FOI PRODUZIDO COM MUITO CARINHO. MUITAS PESSOAS TRABALHARAM NELE PARA AJUDAR VOCÊ A EXPLORAR O UNIVERSO DA ARTE. CONFIRA A SEGUIR COMO O LIVRO ESTÁ ORGANIZADO.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

POSSIBILITA VERIFICAR ALGUMAS ESTRATÉGIAS E DICAS PARA ESTUDAR. POR MEIO DELAS, O DESAFIO DE APRENDER PODE SE TORNAR MAIS FÁCIL E DIVERTIDO.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

ESSA SEÇÃO AUXILIARÁ A RETOMADA DO QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS JÁ SABEM SOBRE ALGUNS ASSUNTOS.



ABERTURA DE UNIDADE


O LIVRO É COMPOSTO DE QUATRO UNIDADES, INICIADAS COM UMA IMAGEM DE ABERTURA, UM TEXTO INTRODUTÓRIO, UMA LISTA DOS ASSUNTOS ESTUDADOS E O BOXE **CONECTANDO IDEIAS**.

CONECTANDO IDEIAS

NESSE BOXE, HÁ DUAS OU TRÊS QUESTÕES QUE AJUDARÃO VOCÊ A PENSAR SOBRE O CONTEÚDO QUE SERÁ ESTUDADO.

A ARTE EM TODO LUGAR

VOCÊ JÁ APRENDEU QUE A ARTE PODE REPRESENTAR LUGARES POR MEIO DE MAPAS, MAQUETES E PARÂMETROS. AGORA, VAMOS APRENDER MAIS SOBRE OS DIFERENTES LUGARES EM QUE A ARTE PODE ESTAR.



1. JANEIRO DOS PALMARES, DA ARTE PLÁSTICA E PROFESSORA DA ESCOLA MARIA MAGDO ESCULTURA DE BRONZE, 2,20 M, SALVADOR, NA BAHIA, EM 2008.

2. DESCREVA O LUGAR ONDE ESSA OBRA DE ARTE ESTÁ.

3. QUAL VOCÊ HONRARIÁ COM UMA ESCULTURA?

4. HÁ ESPAÇOS DESTINADOS À ARTE EM SEU MUNICÍPIO? QUANTOS?

5. NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE MUITOS MUNICÍPIOS, É COMUM ENCONTRAR **MONUMENTOS**.

UM MONUMENTO PODE SER UMA ESCULTURA OU UMA CONSTRUÇÃO QUE LEMBRA OU HONRARIÁ ALGO IMPORTANTE: UMA PESSOA, UMA HISTÓRIA OU UM ACONTECIMENTO.

NESSA PÁGINA, VOCÊ CONHECEU UM MONUMENTO HONRARIANDO JANEIRO DOS PALMARES, UM LÍDER NEGRO QUE LUTOU CONTRA A ESCRavidÃO NO BRASIL.

AS UNIDADES SÃO DIVIDIDAS EM DOIS TÓPICOS, QUE APRESENTAM CONTEÚDOS E ATIVIDADES PARA VOCÊ APRENDER E EXPLORAR.

Quando fazemos um trabalho, ela pensa e se sente satisfeita. É importante agir com responsabilidade.

2. Compartilhe com os colegas. Ouça também o que eles têm a dizer.

ATITUDE LEGAL

INDICA ATITUDES POSITIVAS QUE VOCÊ PODE TER A FIM DE PROMOVER UMA CONVIVÊNCIA MELHOR COM OS OUTROS E O MUNDO.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Mestre Damasceno, o artista que encantou a Sapucaia

Vamos descobrir o que é um mestre. Na cultura popular, mestres são pessoas importantes para preservar algum conhecimento ou tradição. Pense sobre o que você sabe e o que você quer aprender.

Quanto mais, melhor! O que as pessoas da sua comunidade, incluindo você e seus colegas, poderiam fazer para valorizar e respeitar os mestres da cultura popular?

Em 2023, o aniversário da escola de samba carioca Paraisópolis do Tufati fez uma homenagem a um grande mestre da cultura popular: Damasceno. O desfile aconteceu no Sambódromo da Marquês da Sapucaia, no Rio de Janeiro, onde Mestre Damasceno foi reconhecido por sua trajetória como cantor e compositor de samba, diretor e escritor de letras.

Naquele mesmo ano, Mestre Damasceno completou 82 anos de carreira. Ao longo desse tempo, ele compôs mais de 400 músicas, lançou quatro álbuns e foi personagem de dois filmes sobre a história e a cultura dos sambistas da Ilha de Marajó, no estado do Pará.

Além disso, ele criou o Bumba-Bumbá, uma celebração inspirada na história do Bumba-Meu-Boi, mas que representa os bumba da Ilha de Marajó, um animal muito presente na região.

Atos justos representam ações que visam promover a justiça social e o respeito aos direitos humanos.

Mestre Damasceno tomou parte em um momento histórico da cultura popular da Ilha de Marajó, no Pará, em 2024.

Damasceno é chamado de mestre porque ele valoriza a cultura do povo da Ilha de Marajó, ajudando a manter vivas suas tradições. É por isso que ele foi homenageado pela escola de samba Paraisópolis do Tufati.

Atos justos representam ações que visam promover a justiça social e o respeito aos direitos humanos.

Mestre Damasceno tomou parte em um momento histórico da cultura popular da Ilha de Marajó, no Pará, em 2024.

O MUNDO QUE QUEREMOS

ESSA SEÇÃO APRESENTA REFLEXÕES E ATIVIDADES QUE TÊM O OBJETIVO DE PROMOVER A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ASSUNTOS IMPORTANTES PARA CONSTRUÍRMOS UM MUNDO MELHOR.

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS

CHAMAMOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE FAZEM SONS QUANDO OS TOCAMOS OU ESFREGAMOS.

OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS:

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

AGITANDO E BATENDO COM AS MÃOS.

BOXE COMPLEMENTAR

TRAZ INFORMAÇÕES EXTRAS, QUE AJUDARÃO VOCÊ A COMPREENDER MELHOR O CONTEÚDO E TORNARÃO A APRENDIZAGEM MAIS COMPLETA.

Afoxé: manifestação com música e dança.

AUDIO AFOXÉ

Escute a faixa de áudio Afoxé.

VOCABULÁRIO

APRESENTA DEFINIÇÕES DE PALAVRAS QUE TALVEZ VOCÊ NÃO CONHEÇA.

2. Com a ajuda do professor, faça uma explicação para cada um dos termos.

PELO BRASIL

A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, é conhecida pela preservação de obras de arte do **período colonial**.

Um exemplo disso é o Teatro da Casa da Ópera, conhecido como a Casa da Ópera, construído em 1770 e até hoje é palco para apresentações teatrais e musicais mais antigas que ainda estão em uso.

Mas a importância da preservação do patrimônio cultural é muito grande.

PELO BRASIL

O BRASIL É UM PAÍS ENORME E DIVERSO. POR ISSO, ESSE BOXE FOI FEITO PARA VOCÊ CONHECER LUGARES ESPECÍFICOS DO PAÍS.

ação de um carro, o desenho desse carro alemão.

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda do professor e lembre-se de guardar a tesoura assim que concluir a atividade.

Ata adesiva

CUIDADO

APARECE QUANDO HÁ UM PONTO DE ATENÇÃO NA ATIVIDADE PARA QUE VOCÊ TENHA CUIDADO E EVITE RISCOS.

PARA FAZER JUNTOS

MAPAS SONOROS

REGISTRAR OS SONS DE UM LUGAR É UM JEITO DE REGISTRAR SUA PAISAGEM SONORA. OUTRA MANEIRA DE FAZER ISSO É ESCRIVENDO E DESENHANDO OS SONS, COMO EM UMA PAISAGEM SONORA. OS SONS ESTÃO ESPALHADOS PELO ESPAÇO, PORÉM, DESENHAR UM MAPA SONORO.

A IDEIA DE MAPA SONORO TAMBÉM FOI UMA CRIAÇÃO DE MURRAY SCHAFER. OBSERVE O EXEMPLO.

MAPA SONORO

NO MAPA SONORO DA PÁGINA ANTERIOR, ESTÃO REPRESENTADOS TRÊS ELEMENTOS:

- O ESPAÇO (NO EXEMPLO, UM QUARTERÃO DE UMA CIDADE);
- AS FONTES SONORAS (PASSAROS E TRÁFEGO); POR EXEMPLO;
- A INTENSIDADE DE CADA SOM (INDICADA POR BARRAS).

AGORA É COM VOCÊS

- COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FAÇAM UM PASSEIO PELA ESCOLA PRESTANDO BASTANTE ATENÇÃO NO CAMINHO E NOS SONS QUE VOCÊS ESCUTAM. ANTES EM UM PAPEL:
 - TODOS OS SONS QUE VOCÊS ESCUTARAM;
 - DE ONDE VOCÊS ACHAM QUE VEIO CADA SOM;
 - A INTENSIDADE DE CADA SOM.
- AGORA, EM GRUPOS, VOCÊS VÃO DESENHAR SEUS PRÓPRIOS MAPAS SONOROS EM UMA FOLHA, A PARTE:
 - COMECEM DESENHANDO O ESPAÇO ONDE VOCÊS ESTÃO E O CAMINHO QUE FIZERAM;
 - REPRESENTEM CADA FONTE SONORA QUE VOCÊS PERCEBERAM COM UMA FIGURA. POR EXEMPLO, DESENHE UMA BOCA PARA INDICAR PESSOAS FALANDO;
 - DEPOIS, DESENHEM BARRAS DE DIFERENTES TAMANHOS PARA REPRESENTAR A INTENSIDADE E COLOQUEM JUNTOS DE CADA FONTE SONORA NO SEU MAPA;
 - CREM UMA LENDA EM UM CANTO DA FOLHA, ESCRIVAM O QUE SIGNIFICA CADA UMA DAS FIGURAS QUE VOCÊS ESCUTARAM PARA REPRESENTAR AS FONTES SONORAS.
- AO FINAL, COMPAREM O TRABALHO DE VOCÊS COM OS DOS OUTROS GRUPOS. DISCUTAM COMO CADA GRUPO PERCEBEU E REPRESENTOU OS SONS.

PARA FAZER JUNTOS

SEÇÃO QUE APRESENTA PROPOSTAS DE CRIAÇÃO COLETIVAS PARA VOCÊ E SEUS COLEGAS EXPLORAREM JUNTOS.

CONHECENDO A ARTIST

Francisca Edwiges Neves Gonç

conhecida como **Chiquinha Gonzaga** uma das mais importantes compos da história do Brasil. Ela aprendeu piano na infância e conhecia bem sonoridades africanas, pois era uma africana escravizada. Chiquinha Gonzaga é

ESPAÇOS DA ARTE

OS MUSEUS SÃO LUGARES SÃO GUARDADOS E EXPOSTOS. PODEM SER OBRAS DE ARTE, IN OS OBJETOS GUARDADOS POR DE ACERVO E SÃO ESCOLHIDOS CONHECEM BASTANTE SOBRE

NO BRASIL, EXISTEM M QUE GUARDAM E EXPÕE TANTES É O

ESPAÇOS DA ARTE

O BOXE APRESENTA ESPAÇOS DESTINADOS À PRODUÇÃO, À PRESERVAÇÃO OU À EXIBIÇÃO DE ARTE.

CONHECENDO O ARTISTA

BOXE QUE APRESENTA DADOS SOBRE ALGUMAS PERSONALIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A ARTE FEITA NO BRASIL E NO MUNDO.

ATIVIDADES

1. ALGUNS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO PRECISAM SER RASPADOS PARA FAZER SOM. UM EXEMPLO É O RECO-RECO. AGORA, PROCURE OBJETOS AO SEU REDOR QUE TAMBÉM PRODUZEM SONS QUANDO SÃO RASPADOS.
2. VAMOS PRATICAR USANDO O OBJETO APRESENTADO NA ATIVIDADE ANTERIOR?
 - COMECE DANDO PASSOS PARA A FRENTE E PARA TRÁS JUNTOS COM OS COLEGAS. SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR, OBSERVE O DIAGRAMA A SEGUIR. CADA QUADRINHO REPRESENTA UM PASSO.
3. AGORA, CADA BOLINHA DO DIAGRAMA VAI REPRESENTAR UM SOM. SEI FERTO COM SEU OBJETO, PORTANTO, UMA BOLINHA DENTRO DE UM QUADRINHO INDICA QUE DEVE FAZER UM SOM A CADA PASSO. DUAS BOLINHAS EM UM QUADRINHO REPRESENTAM DOIS SONS A CADA PASSO.
4. AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, TURMA VAI TOCAR EM CONJUNTO AS TRÊS SEQUÊNCIAS DO DIAGRAMA.

ATIVIDADES

NESSA SEÇÃO, SÃO APRESENTADAS ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS PARA VOCÊ EXPLORAR.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Sobre a arte do teatro, marque um X nas alternativas corretas.
 - ☐ Muitos vezes, as peças de teatro são montadas com base em um texto dramático.
 - ☐ Dramaturgos são os profissionais responsáveis por escrever textos teatrais.
 - ☐ As peças são montadas apenas por diretores, profissionais capacitados para criar figurinos, maquiagem, luzes e cenário.
2. Com base no que estudamos, escreva que espaço você acha o mais interessante para assistir a uma apresentação de teatro ou dança. Explique por quê.
3. Contorne o nome dos elementos básicos da dança.

lugar

tempo

curtina

cor

espaço
4. Vamos relembrar o que você aprendeu sobre a linguagem artística da dança. Marque um X na opção correta.
 - ☐ Dançando exploramos o espaço com os movimentos do nosso corpo.
 - ☐ Só podemos dançar no nível alto, pois não é possível nos movimentarmos bem nos níveis médio e baixo.
 - ☐ Movimentos abruptos não fazem parte da dança, pois só fazemos movimentos sustentados ao dançarmos.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Nesta seção, estudamos a relação da arte com o espaço, assim como o gênero da representação da paisagem. Marque um X nos quadradinhos ao lado das imagens que retratam tipos de paisagens.



2. Além das paisagens imaginárias, há outros dois tipos de paisagens: as naturais e as culturais. Das imagens que você marcou, qual é a paisagem natural? Como você chegou a essa conclusão?

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

NESSA SEÇÃO, APARECEM DIVERSAS ATIVIDADES PARA VOCÊ AVALIAR OS CONHECIMENTOS NOVOS QUE ADQUIRIU DURANTE O ANO.

HORA DO TESTE

Questão 1

Pinte o quadradinho que define em quais as pessoas podem entrar e ir.

[A] Instalação. [B] Escultura.

Questão 2

Pinte o quadradinho que descreve guardar e expor obras de arte.

PARA SABER MAIS

Com arquitetura de Lina Bo Bardi, a Bahia é responsável por diversas exposições internacionais. Caso não seja possível, consulte o site da instituição, que também apresenta obras do acervo. MUSEU de Arte Moderna, Bahia. <http://www.mam.ba.gov.br/>. Acesso em: 10/05/2018.

HORA DO TESTE

ESSA SEÇÃO TRAZ ATIVIDADES QUE O AJUDARÃO A SE PREPARAR PARA TESTES QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR. VOCÊ A ENCONTRARÁ SEMPRE NO FINAL DA SEÇÃO **O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?**

PARA SABER MAIS

NESSA SEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ SUGESTÕES DE LIVROS, FILMES, SITES E OUTROS RECURSOS QUE AMPLIARÃO O SEU REPERTÓRIO SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda. *Ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Parâmetros, 2018. Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem, a obra apresenta a proposta triangular para a produção, além de propor um pensamento crítico.

SIL, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/BNCC-EF.pdf. Acesso em: 10/05/2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

PARA FAZER ESTE LIVRO, AS PESSOAS QUE O ELABORARAM PRECISARAM PESQUISAR, CONSULTAR E ESTUDAR ALGUMAS REFERÊNCIAS. AO FINAL DO LIVRO, VOCÊ PODE VERIFICÁ-LAS.

ÍCONES

RESPOSTA ORAL

SINALIZA QUE VOCÊ DEVE FALAR SUA RESPOSTA AO PROFESSOR E AOS COLEGAS DE TURMA.

RESPOSTA NO CADERNO

INDICA QUE A ATIVIDADE DEVE SER REALIZADA NO CADERNO.

OBJETO DIGITAL

INDICA A PRESENÇA DE INFOGRÁFICOS CLICÁVEIS COM INFORMAÇÕES QUE COMPLEMENTAM O CONTEÚDO, QUE PODEM SER ACESSADOS NO LIVRO DIGITAL.

FAIXA DE ÁUDIOS

INDICA A PRESENÇA DE FAIXAS DE ÁUDIOS, ACESSÍVEIS NO LIVRO DIGITAL, QUE EXPLICAM O CONTEÚDO E AJUDAM VOCÊ A REALIZAR AS ATIVIDADES.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

TEXTO INFORMATIVO

TRAZ AVISOS IMPORTANTES SOBRE ALGUMAS IMAGENS E DEMAIS ELEMENTOS DO LIVRO.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 14

UNIDADE
1

O LUGAR ONDE VIVO 16

O CORPO E OS SENTIDOS 18

ATIVIDADES 20

AS TEXTURAS NA ARTE 22

AS TEXTURAS DA NATUREZA 23

ATIVIDADES 23

O GRAFISMO INDÍGENA 24

ATIVIDADE 25

AS PAISAGENS DO COTIDIANO 26

DESENHAR OS LUGARES 28

ATIVIDADE 29

A PAISAGEM NA ARTE 30

ATIVIDADES 31

PAISAGENS MODIFICADAS 33

PAISAGENS IMAGINÁRIAS 34

ATIVIDADE 35

PARA FAZER JUNTOS • MAQUETE DA NOSSA ESCOLA 36

**O MUNDO QUE QUEREMOS • UM LUGAR COLORIDO
PARA CHAMAR DE NOSSO 38**

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 39

UNIDADE 2

LUGARES DA ARTE..... 40

A ARTE EM TODO LUGAR 42

OS MONUMENTOS 43

ATIVIDADES 45

AS INTERVENÇÕES PELA CIDADE 46

ATIVIDADES 48

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS GIGANTES! 50

ATIVIDADES 51

UM MUNDO SONORO 52

PAISAGENS SONORAS 53

ATIVIDADES 53

PARA FAZER JUNTOS • MAPAS SONOROS 54

A MÚSICA DO VENTO 56

ATIVIDADES 57

A MÚSICA DOS OBJETOS 58

ATIVIDADES 60

O MUNDO QUE QUEREMOS • BATUQUEIROS DO SILÊNCIO 61

A SONOPLASTIA 62

ATIVIDADES 63

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 67

UNIDADE 3

O TEATRO, A DANÇA E SEUS ESPAÇOS 68

OS LUGARES DO TEATRO 70

CONHECENDO O TEATRO 72

ELEMENTOS DE UMA PEÇA TEATRAL 74

ATIVIDADES 76

CRIANDO HISTÓRIAS 77

ATIVIDADES	78
MOVIMENTANDO O CORPO	81
ELEMENTOS DA DANÇA	82
ESPAÇO	82
TEMPO	83
ATIVIDADES	84
LUGARES DA DANÇA	85
ATIVIDADES	86
PARA FAZER JUNTOS • UM NOVO ESPAÇO PARA A DANÇA!	88
A DANÇA	90
O MUNDO QUE QUEREMOS • O RESPEITO PELO ARTISTA DE RUA	91
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	92

UNIDADE 4 **CARNAVAL, UMA FESTA POPULAR.....94**

FESTEJAR, CANTAR E BRINCAR	96
O CARNAVAL E A MÚSICA	97
O BRASIL E SEUS CARNAVAIS	98
ATIVIDADES	100
ATIVIDADE	104
OS BONECOS DE OLINDA	105
ATIVIDADES	106
O CARNAVAL E SEUS CORTEJOS	109
OS BLOCOS DE CARNAVAL	110
ATIVIDADE	111
AS CANÇÕES DO CARNAVAL	112
ATIVIDADES	113

O MUNDO QUE QUEREMOS • MESTRE DAMASCENO:	
O ARTISTA QUE ENCANTOU A SAPUCAÍ.....	114
ATIVIDADES.....	116
O QUE VOCÊ ESTUDOU?.....	121

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?.....	122
-------------------------------------	------------

PARA SABER MAIS.....	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS.....	127

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • OS TRAÇOS DE VAN GOGH.....	22
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • TEXTURAS AO NOSSO REDOR.....	23
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • UMA JANELA PARA O MUNDO.....	28
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • EXPLORANDO UM CROQUI.....	29
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • TEATRO E SEUS ESPAÇOS.....	72
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ELEMENTOS DO TEATRO.....	74
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • DESFILE DE CARNAVAL.....	102

FAIXAS DE ÁUDIOS

CASA DOS SONHOS.....	21
ZIMOUN.....	21
ÓRGÃO DO MAR.....	43
PAISAGENS SONORAS: JUAN SORRENTINO.....	53
AEOLUS.....	56
NANÁ VASCONCELOS.....	58
AFOXÉ.....	98
FREVO.....	99
MARACATU RURAL.....	99
MARACATU DE NAÇÃO.....	99
SAMBA-ENREDO.....	102
A PRAÇA ONZE E TIA CIATA.....	103
CHIQUINHA GONZAGA.....	112
MESTRE DAMASCENO.....	115

- A estratégia de estudo de **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificação das principais informações de um texto e fixação. Pergunte aos estudantes quais palavras ou frases consideram importantes no texto lido e oriente-os a sublinhá-las. Eles também podem grifá-las utilizando uma caneta marca-texto. Caso algo importante não seja mencionado pelos estudantes, você pode ajudá-los nessa identificação e solicitar a eles que sublinhem ou grifem o trecho em questão. Explique-lhes que podem utilizar essas marcações para aprofundar os estudos em casa, revisar os conteúdos da unidade ou estudar para avaliações.

- A estratégia de estudo **mapa mental** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, organização do pensamento, compreensão e memorização de informações, entre outras. Apresente aos estudantes exemplos de mapas mentais e auxilie-os na leitura e complementação dos mapas apresentados. Para isso, oriente-os na escolha das informações que completam esses mapas.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

ESTUDAR NEM SEMPRE PARECE FÁCIL. MUITAS VEZES, PODE SER UM DESAFIO ENCARAR ALGO QUE AINDA NÃO CONHECEMOS. MAS POUCAS COISAS NA VIDA SÃO MAIS LEGAIS DO QUE APRENDER ALGO NOVO. E TEMOS TANTO A APRENDER!

PARA SUPERAR DIFICULDADES QUE PODEM SURTIR NOS ESTUDOS, É IMPORTANTE DESCOBRIR O QUE FACILITA O SEU JEITO DE APRENDER. UM MODO DE FAZER ISSO É USAR DIFERENTES ESTRATÉGIAS QUE AJUDAM A ORGANIZAR OS ESTUDOS E A RELACIONAR O NOVO CONHECIMENTO COM O QUE VOCÊ JÁ SABE. CONHEÇA ALGUMAS DESSAS ESTRATÉGIAS!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

AO LONGO DESTA LIVRO, SÃO INDICADOS MOMENTOS PARA VOCÊ USAR CADA UMA DAS ESTRATÉGIAS A SEGUIR. SE NECESSÁRIO, DURANTE OS ESTUDOS VOLTE A ESTAS PÁGINAS E RELEMBRE COMO AS ESTRATÉGIAS FUNCIONAM. PROCURE PERCEBER AS MAIS ADEQUADAS AO SEU JEITO DE APRENDER.



SUBLINHAR

NESTA ESTRATÉGIA, VOCÊ DEVE IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS PALAVRAS OU FRASES DO TEXTO E SUBLINHÁ-LAS. ISSO AJUDA A LOCALIZAR RAPIDAMENTE ASSUNTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ GOSTARIA DE RELEMBRAR OU DE ESTUDAR MAIS PARA COMPREENDER OS CONTEÚDOS.



MAPA MENTAL

O MAPA MENTAL É UM ESQUEMA QUE ORGANIZA UM CONTEÚDO A PARTIR DE UMA PALAVRA OU INFORMAÇÃO PRINCIPAL. OUTRAS PALAVRAS E INFORMAÇÕES IMPORTANTES QUE SE RELACIONAM ENTRE SI SÃO LIGADAS A ELAS, FACILITANDO A COMPREENSÃO E A MEMORIZAÇÃO. NESTE LIVRO, VOCÊ VAI COMPLETAR MAPAS MENTAIS PARA REVISAR ALGUNS CONTEÚDOS.

AUTOEXPLICAÇÃO

QUANDO CONSEGUIMOS EXPLICAR ALGO QUE ESTUDAMOS, PODEMOS DIZER QUE APRENDEMOS. NA AUTOEXPLICAÇÃO, VOCÊ EXPLICA A SI MESMO ALGO QUE LEU OU QUE EXPLICARAM A VOCÊ. PODE ATÉ SER EM FRENTE AO ESPELHO, PARA NÃO PARECER QUE ESTÁ FALANDO SOZINHO, MAS A IDEIA É SOLTAR A VOZ. FALE O QUE ENTENDEU SOBRE A INFORMAÇÃO E COMO ELA É DIFERENTE, SEMELHANTE OU NOVA EM RELAÇÃO AO QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O ASSUNTO.

EXPLICAR A UM COLEGA

FALAR EM VOZ ALTA E COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS É UMA BOA FORMA DE APRENDER. UMA MANEIRA DE FAZER ISSO É EXPLICAR A UM COLEGA ALGUM ASSUNTO ESTUDADO. AO BUSCAR PALAVRAS PARA QUE A SUA EXPLICAÇÃO SEJA ENTENDIDA PELO OUTRO, A SUA MENTE PASSA A ENTENDER MELHOR O ASSUNTO E VOCÊ PASSA A SABER FALAR MAIS SOBRE ELE.

DICAS

MAS, AFINAL, COMO SE PREPARAR PARA ESTUDAR? SEGUEM ALGUMAS DICAS.



CRIE UM CANTINHO

SE POSSÍVEL, ENCONTRE UM ESPAÇO TRANQUILO PARA ESTUDAR. TENHA POR PERTO ÁGUA, CADERNO, ESTOJO, LIVROS E O QUE MAIS FOR NECESSÁRIO.



CUIDE DO TEMPO

ORGANIZE SEU TEMPO PENSANDO NOS DIAS, HORÁRIOS E ASSUNTOS A ESTUDAR. CALENDÁRIO, QUADRO DE HORÁRIOS E AGENDA PODEM AJUDAR.



PARE UM POUCO

AS PAUSAS SÃO TÃO IMPORTANTES QUANTO A CONCENTRAÇÃO. CRIE INTERVALOS PARA BRINCAR, CONVERSAR COM ALGUÉM OU SE ALIMENTAR.



FAÇA DIFERENTE

A BIBLIOTECA DA ESCOLA PODE TER MUITOS MATERIAIS PARA VOCÊ USAR. NESTA COLEÇÃO, HÁ TAMBÉM DICAS DE LIVROS, FILMES E OUTRAS COISAS QUE VOCÊ PODE EXPLORAR. APROVEITE!

• A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Como que essa estratégia pode ser realizada por meio de questionamentos, como: “O que esse conteúdo acrescenta ao que eu já sei?”; “Com quais assuntos que eu já conheço essa informação se relaciona?”; “Como ocorre essa relação?”. Por meio dessa dinâmica de perguntas, o estudante poderá ter mais facilidades para refletir sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto abordado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas, e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

1. Objetivo

• Verificar o conhecimento que os estudantes têm sobre arte e suas quatro linguagens.

Como proceder

• Durante a realização da atividade, além de verificar se os estudantes associam as imagens às linguagens abordadas no componente curricular de **Arte**, confira se eles realizam a pega correta do lápis ao escreverem as respostas.

• Depois da realização da atividade, proponha uma dinâmica com a turma. Previamente, faça um cartaz: no centro dele, escreva a palavra **Arte** e, ao redor, cole imagens de artistas atuando em cada uma das linguagens. Peça a cada estudante que cite uma palavra que se relacione a uma das imagens e que a escreva perto das imagens no cartaz. Por fim, discuta o tema com a turma.

• Apresente aos estudantes vídeos curtos relacionados às linguagens artísticas; questione-os sobre quais formas o artista utiliza para se expressar em cada uma delas.

• Escreva na lousa as palavras **artes visuais**, **teatro**, **música** e **dança**. Leia-as em voz alta com os estudantes e converse com eles sobre o que sabem a respeito dessas linguagens. Durante a conversa, resalte que o conceito de dança se refere a uma linguagem cuja forma de comunicação centra-se no deslocamento do corpo pelo espaço, em uma ação rítmica. Solicite que citem exemplos do que aprenderam. Em seguida, comente o teatro e questione-os para saber se eles já tiveram contato com artistas representando histórias e como isso ocorreu. Apresente também as artes visuais e seu trabalho com

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM ARTISTAS TRABALHANDO EM SEU OFÍCIO. ESCREVA OS NOMES DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS QUE VOCÊ IDENTIFICA NELAS.

A.



A ARTISTA NIGERIANA AFI EKONG PINTANDO EM LAGOS, NA NIGÉRIA, EM 1962. 1. A. Resposta: Artes visuais.

B.



CENA DA PEÇA *PORGY E BESS*, DA COMPANHIA METROPOLITAN OPERA, EM NOVA YORK, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 1919. 1. B. Resposta: Teatro.

diferentes materialidades. Pergunte a eles quais experiências já tiveram com as formas de expressão que formam as artes visuais, como desenho, pintura, escultura e instalação. Para a música, apresente diferentes gêneros aos estudantes e incentive-os a conversar sobre como é possível se expressar artisticamente por meio do som.

C.



KAVEN KAZEM/GETTY IMAGES NEWS/GETTY IMAGES

APRESENTAÇÃO DE CUMBIA EM CARTAGENA, NA COLÔMBIA, EM 2024.

1. C. Resposta: Dança.

D.



VOG/VISUAL CHINA GROUP/GETTY IMAGES

APRESENTAÇÃO DO PIANISTA LANG LANG, EM JINAN, NA CHINA, EM 2023.

1. D. Resposta: Música.

2. COMPARTILHE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ CONHECE DE CADA LINGUAGEM ARTÍSTICA.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

2. Objetivo

- Reconhecer os procedimentos técnicos das linguagens artísticas.

Como proceder

- Para as artes visuais: é importante que os estudantes reconheçam alguns tipos de suportes e formas de expressão, como desenho, pintura e colagem, além de seus materiais e suas formas de uso. Para a dança, é importante que entendam que ela ocorre por meio da ação do corpo no espaço e pelos movimentos corporais. Para a música, devem compreender que ela é constituída do som, cuja linguagem tem as próprias propriedades; também podem apresentar conhecimento de alguns aspectos da música brasileira e da diversidade cultural em sua formação. Para o teatro, é importante que os estudantes o entendam como uma linguagem ligada ao corpo, à gestualidade e à fala e que compreendam o espaço cênico como o espaço de ação e atuação dos atores.
- Incentive os estudantes a relacionarem seus conhecimentos prévios às imagens apresentadas na atividade anterior. Espera-se que, ao descreverem as imagens, eles relacionem seu conhecimento vivencial em arte às práticas que estão sendo executadas em cada uma delas. Espera-se também que eles indiquem exemplos que vivenciaram nas aulas no ano anterior, que praticaram em casa etc.

Esta unidade propõe debates a respeito da relação do indivíduo com o espaço nas linguagens artísticas, levando os estudantes a aprimorarem a sensibilidade estética. Além disso, aborda as possibilidades de apropriação e representação do espaço em arte. Com ênfase nas artes visuais, a unidade explora contextos e técnicas de produção de imagem com base nas possibilidades exploratórias visuais e táteis.

Objetivos

- Compreender o espaço como elemento exploratório e multissensorial.
- Explorar e registrar de forma descritiva os espaços de vivência e trajetos.
- Conhecer e experimentar as possibilidades de trabalho com texturas em artes visuais.
- Compreender que existem diferentes tipos de superfície e textura.
- Explorar a técnica *frottage*.
- Relacionar elementos do grafismo indígena a texturas da natureza.
- Explorar e retratar a paisagem que envolve o grafismo indígena.
- Conhecer o conceito de paisagem em Arte.
- Explorar composições com paisagens imaginárias.
- Compreender que muros e paredes também são suportes para as artes visuais.

Destaques BNCC

- Esta unidade explora elementos constitutivos das artes visuais com base nas formas tradicionais e contemporâneas da arte, reconhecendo-as por meio de diferentes matrizes estéticas e linguagens artísticas, o que contempla as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR03**, **EF15AR04** e **EF15AR07**.



MENINOS JOGANDO BOLA NAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO, DE FERNANDO MEDEIROS. TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA, 32 CM X 74 CM. 2025.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

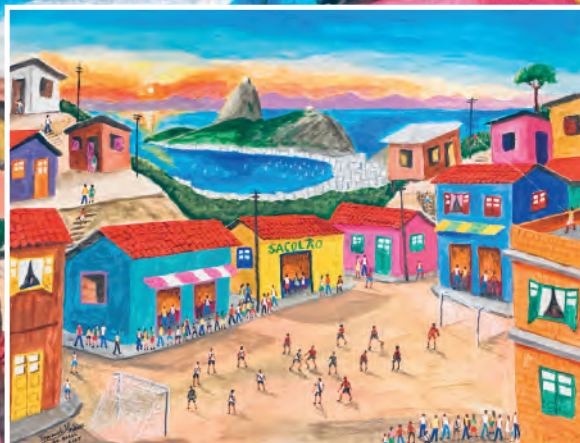
- INSTALAÇÕES;
- TEXTURAS;
- GRAFISMOS INDÍGENAS;
- CARTOGRAFIAS NA ARTE;
- PAISAGENS.

- Comente que a obra de Fernando Medeiros (1955-), apresentada na abertura, é baseada na cidade do Rio de Janeiro. Medeiros começou a se interessar por arte aos 8 anos de idade e, há 35 anos, tem vendido suas obras em feiras de artes. O artista também ministra aulas de desenho na Associação Filantrópica Arte Salva Vidas, também na cidade do Rio de Janeiro.
- Fernando Medeiros produz obras no estilo *naïf*, que recebe esse nome – do francês, “ingênuo” – por ser considerado uma arte em que predomina

a simplicidade e a espontaneidade de seus autores, que são, em sua maioria, artistas intuitivos e autodidatas.

- Fernando Medeiros apresenta uma produção com grande versatilidade temática. Em suas pinturas, ele representa as praias do Rio de Janeiro, além de outros pontos turísticos da cidade observados do alto do morro. O artista também retrata o cotidiano da vida nos morros cariocas, com cenas que mesclam natureza e atividades do cotidiano, como o futebol e as brincadeiras.

COM AS ARTES VISUAIS, PODEMOS REPRESENTAR O LUGAR ONDE VIVEMOS E COMO NOS SENTIMOS SOBRE ELE. CADA PESSOA PODE FAZER ISSO USANDO CORES E FORMAS DIFERENTES.



CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NESTA PINTURA?
2. QUE LUGARES ESTÃO RETRATADOS NELA? O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?
3. QUAIS DAS ATIVIDADES MOSTRADAS NESTA IMAGEM FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS.

1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.

17

(Continuação)

- Pergunte também: "Quais cores são possíveis identificar?". Aproveite para falar sobre cores e sensações que elas despertam e transmitem.
- A luz e a cor na obra de Fernando Medeiros apresentam ricas texturas, com muitas cores quentes, combinações pouco usuais e diversas experimentações.

Mais atividades

Escreva, em uma tira de papel, os elementos citados pelos estudantes na resposta da questão 3. Guarde os papéis para uma atividade de desenho e pintura. Sorteie um elemento para cada um deles e disponibilize 20 minutos para que façam uma representação colorida dele. Exponha os desenhos para a turma toda. Nesta atividade, eles usarão a **criatividade** para se apropriarem de algo que puderam captar por meio da **observação** da obra de Fernando Medeiros.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem com os colegas as próprias impressões sobre a obra, apontando elementos que lhes chamaram a atenção no lugar representado. Acolha todos os comentários com respeito e empatia e incentive uma conversa sobre os pontos levantados.

2. Espera-se que os estudantes detalhem o máximo de elementos que observaram, apresentando o próprio repertório e as experiências pessoais de acordo com a cena da pintura. Leve-os a observar o contexto das cenas, tentando entendê-lo, para, assim, compreender as ações representadas.

3. Resposta pessoal. A obra é rica em detalhes. Por essa razão, oriente-os a anotar os elementos que percebem. Depois, pergunte-lhes quais se aproximam do dia a dia deles.

- Apresente aos estudantes outras obras de Fernando Medeiros e proponha uma exploração visual, a fim de que percebam o espaço criativo do artista e a leitura dos diversos espaços sociais presentes em seus temas.
- Proponha aos estudantes a análise da imagem. Faça perguntas como: "O que existe na obra?".
- Comente que diversos elementos estão representados na imagem. Solicite a cada estudante que aponte um diferente e escreva-o na lousa.

(Continua)

Objetivos

- Perceber elementos sensoriais nos espaços cotidianos, que podem motivar a criação de obras artísticas.
- Identificar texturas no cotidiano e em obras de arte.

Destaques BNCC

- Ao entrarem em contato com exemplos da arte contemporânea brasileira, inclusive conhecendo o conceito de instalação, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR01**.

Atividade preparatória

- Proponha aos estudantes uma atividade de assimilação dos sentidos, pedindo-lhes que tentem perceber as características sensoriais do lugar onde estão. Para isso, peça-lhes que fechem os olhos e tentem perceber os sons e cheiros ao redor. Ao abrirem, pergunte-lhes como são os sons, os cheiros e as cores que percebem. Por fim, recomende que eles experimentem o toque em objetos próximos, além de paredes, janelas, cortinas etc. Faça uma roda de conversa para que todos possam compartilhar as próprias sensações.

- Aborde a obra *Tropicália* e leve os estudantes a pensarem em como o artista propôs experiências por meio dos diversos sentidos corporais nessa instalação. Faça perguntas como: "Ao tocar a folha de uma planta, tenho a mesma sensação que ao tocar uma parede?". Siga relacionando a proposta de Hélio Oiticica às experiências concretas da turma.
- Explique que Hélio Oiticica, ao criar sua instalação *Tropicália*, montou tendas e barracos de lona e madeirite, propondo aos participantes da instalação que, a cada espaço percorrido, entrassem em contato com superfícies distintas.

1. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar materiais como pedras, areia, tecidos, plantas e madeira. Utilize a segunda parte da questão para levá-los a relacionar a obra ao cotidiano deles, de modo a correlacionar a obra à brasilidade almejada por Oiticica.

O CORPO E OS SENTIDOS

MUITAS VEZES, A ARTE NOS AJUDA A PENSAR SOBRE O ESPAÇO ONDE VIVEMOS.

UM EXEMPLO DISSO É A PINTURA MOSTRADA NA ABERTURA DESTA UNIDADE, QUE REPRESENTA UMA VISTA DA ENSEADA DE BOTAFOGO, OBSERVADA A PARTIR DE UMA COMUNIDADE NO ALTO DE UM MORRO, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. ESSA PINTURA FOI FEITA PELO ARTISTA CARIOCA FERNANDO MEDEIROS, QUE PINTA PAISAGENS DA CIDADE, SEMPRE DESTACANDO OS MORADORES E AS ATIVIDADES REALIZADAS NESSES BAIRROS.

OUTRO EXEMPLO SÃO AS OBRAS DO ARTISTA BRASILEIRO HÉLIO OITICICA (1937-1980). ALGUMAS DELAS ERAM ESPAÇOS EM QUE AS PESSOAS PODIAM ENTRAR E SENTIR COM O CORPO TODO. ESSE TIPO DE OBRA DE ARTE TEM UM NOME: ELE É CHAMADO DE **INSTALAÇÃO**.



ESSA FOTOGRAFIA MOSTRA UMA INSTALAÇÃO FEITA POR HÉLIO OITICICA, CHAMADA *TROPICÁLIA*. OBSERVE COM ATENÇÃO.

TROPICÁLIA, DE HÉLIO OITICICA. INSTALAÇÃO. MUSEU DE ARTE DO RIO DE JANEIRO, 1967.

1. QUE MATERIAIS E OBJETOS VOCÊ IDENTIFICA NESTA INSTALAÇÃO? QUAIS DELES FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA?
2. O QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER SE ESTIVESSE NO AMBIENTE DA OBRA *TROPICÁLIA*?

PARA CRIAR A OBRA *TROPICÁLIA*, HÉLIO OITICICA SE INSPIROU NAS CORES, PLANTAS E BELEZAS NATURAIS DO BRASIL, QUE É UM PAÍS TROPICAL. ELE QUERIA QUE O PÚBLICO SENTISSE A ARTE COM O CORPO TODO, E NÃO APENAS COM A VISÃO, COMO ACONTECE DIANTE DE UMA PINTURA.

2. Resposta pessoal. Utilize esta atividade para apresentar a questão sensorial presente na obra de Oiticica, levando os estudantes a imaginarem como interagiriam com esta obra.

18

O espectador é coautor em uma obra que é multis sensorial, pois pode-se caminhar por ela, entrar nos ambientes, tocar e sentir as texturas exploradas pelo artista, tateando-as.

- Ao abordar as questões 1 e 2, explique que *Tropicália* se apresenta como um labirinto que simula barracos de madeira e tecidos, com o chão forrado de areia e pedras, que, ao ser percorrido pelo espectador, coloca-o em contato com diferentes aspectos naturais do Brasil, apresentando plantas tropicais e uma gaiola com araras nativas. O percurso termina em frente a um aparelho de televisão ligado.

Amplie seus conhecimentos

- MUSEU Vivo: Hélio Oiticica (Parte 1). SescTV, 7 fev. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ok7Xsj-TwvQ>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Pelo link, é possível assistir a uma parte do documentário sobre o artista Hélio Oiticica.

OUTROS ARTISTAS EXPLORAM O TEMA DO ESPAÇO RECOLHENDO OBJETOS QUE ENCONTRAM NOS LUGARES QUE FREQUENTAM. O ARTISTA BIL LÜHMANN (1985-), POR EXEMPLO, COLECIONA PEQUENOS OBJETOS QUE ACHA NOS LUGARES PARA ONDE VAI, COMO GRAMPOS, BOTÕES E FITAS DE PANO. DEPOIS, ELE USA TUDO ISSO PARA CRIAR SUAS OBRAS DE ARTE.



BIL LÜHMANN/ACERVO DO ARTISTA

OBRA DA SÉRIE *PROJETO SOFÁ*, DE BIL LÜHMANN. OBJETOS ENCONTRADOS NO SOFÁ DA SECRETARIA DE CULTURA DE SOROCABA PARA A I TRIENAL DE ARTES DO SESC, 2014.

3. JÁ REPAROU NA QUANTIDADE DE COISAS QUE SÃO JOGADAS FORA TODOS OS DIAS NA CASA ONDE VOCÊ MORA? POR EXEMPLO, EMBALAGENS, PAPÉIS USADOS, OBJETOS QUEBRADOS... COMO VOCÊ ACHA QUE ESSES OBJETOS PODERIAM SER USADOS PARA CRIAR OBRAS DE ARTE? 3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas ideias, comentando sobre possibilidades criativas de reúso de objetos descartáveis de modo a se tornarem obra de arte.

O ARTISTA BRASILEIRO **BIL LÜHMANN** NASCEU EM 1985, EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA, NO ESTADO DE SÃO PAULO. ELE MONTA COLEÇÕES E INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS UTILIZANDO ITENS QUE ENCONTRA, COMO BOTÕES, FOTOGRAFIAS 3 x 4, PEÇAS DE QUEBRA-CABEÇA, CLIPES COLORIDOS, GRAMPOS DE CABELO ETC. HOJE EM DIA, BIL TAMBÉM RECEBE DE PRESENTE MUITOS OBJETOS QUE AS PESSOAS ENCONTRAM POR AÍ. MUITAS PESSOAS QUE CONHECEM SUA OBRA DIZEM QUE, AGORA, PRESTAM MUITO MAIS ATENÇÃO NAS COISAS QUE VEEM PELO CAMINHO!

- Inicie a leitura da obra *Projeto Sofá* explicando aos estudantes que muitos artistas desenvolvem trabalhos por coletas, ou seja, recolhendo elementos e matérias-primas do próprio cotidiano, dos espaços onde vivem.

- Converse com os estudantes sobre as instalações, perguntando-lhes se imaginam como elas acontecem. Comente que, para vivenciar e interpretar as instalações, geralmente dependemos dos sentidos. Elas podem surgir como forma de posicionamento político do artista, o que, muitas vezes, interfere no cotidiano das pessoas, uma vez que ele expressa no trabalho os mais variados discursos, como o de crítica social, o ambiental, o étnico ou apenas o estético. Pensando no lugar onde vivem, pergunte aos estudantes: "Se tivessem que fazer uma instalação, qual seria o tema? Quais materiais usariam?". Permita-lhes que se expressem livremente, justificando suas escolhas.

- Utilize a seção **Atividades** para retomar com os estudantes as propostas de cada artista abordadas nas últimas páginas, chamando a atenção deles para a exploração dos sentidos nas artes visuais.
- Peça aos estudantes que leiam com atenção as palavras que aparecem no quadro da atividade **1 (tato, olfato, audição e visão)** e que comentem os significados delas. Depois, instrua-os a preencher os espaços com as palavras corretas. Após preencherem, retome as obras de arte citadas no tópico, questionando os estudantes sobre como esses sentidos aparecem nelas, reforçando que as sensações também fazem parte da apreciação estética.

ATIVIDADES

- 1. LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR. DEPOIS, UTILIZE-AS PARA COMPLETAR CORRETAMENTE OS ESPAÇOS COM O NOME DO SENTIDO DO CORPO A QUE CADA UMA DAS FRASES SE REFERE.**

TATO • OLFATO • AUDIÇÃO • VISÃO

- A) SENTIR O CHEIRO DA HORTELÃ.**

1. A) Resposta: OLFATO.

- B) OUVIR O CANTO DO PASSARINHO.**

1. B) Resposta: AUDIÇÃO.

- C) SENTIR GRÃOS DE AREIA NOS PÉS AO CAMINHAR DESCALÇO.**

1. C) Resposta: TATO.

- D) OBSERVAR AS CORES DE UM IPÊ.**

1. D) Resposta: VISÃO.

- 2. CONTORNE AS IMAGENS DE OBJETOS QUE O ARTISTA BIL LÜHMANN USA PARA FAZER SUAS OBRAS DE ARTE.**

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.



BOTÕES DE ROUPA.



PEÇA DE QUEBRA-CABEÇA.



ARGILA PARA MODELAGEM.

20

2. Resposta: Botões de roupa e peça de quebra-cabeça. Lembre os estudantes que o artista também utiliza outros objetos cotidianos como fotografias 3 x 4, cliques coloridos, grampos de cabelo, entre outros.

3. ALGUNS ARTISTAS FAZEM INSTALAÇÕES EM LUGARES DO NOSSO DIA A DIA. OBSERVE UM EXEMPLO.

3. A) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, nessa instalação, a artista colocou guarda-chuvas de diferentes cores em uma árvore em um espaço de descanso.

ÁRVORE DE GUARDA-CHUVAS, INSTALAÇÃO DE MARTHIALA BUDIMAN. GUARDA-CHUVAS DISPOSTOS SOBRE ÁRVORE. SINGAPURA, 2016.



A) O QUE CHAMOU SUA ATENÇÃO NA IMAGEM? QUE OBJETOS A ARTISTA UTILIZOU PARA CRIAR ESSA INSTALAÇÃO?

B) OBSERVE NOVAMENTE A IMAGEM E, DEPOIS, MARQUE UM X NA OPÇÃO CORRETA.

☐

INSTALAÇÕES SÃO PINTURAS QUE OS ARTISTAS COLOCAM AO AR LIVRE.

☐

INSTALAÇÕES SÃO OBRAS DE ARTE EM QUE AS PESSOAS PODEM ENTRAR E SENTIR COM O CORPO TODO.

☐

INSTALAÇÕES SÃO OBRAS DE ARTE QUE SÓ PODEM SER FEITAS EM LUGARES ESPECIAIS, COMO OS MUSEUS.

ÁUDIO CASA DOS SONHOS

ÁUDIO ZIMOUN

JÁ PENSOU EM UMA INSTALAÇÃO ONDE VOCÊ PRECISA USAR BASTANTE A SUA AUDIÇÃO? ALGUMAS INSTALAÇÕES SÃO FEITAS PARA AS PESSOAS OUVIREM DIFERENTES SONS. ESSE TIPO DE OBRA É CHAMADA DE **INSTALAÇÃO SONORA**. ESCUTE AS FAIXAS DE ÁUDIO **CASA DOS SONHOS** E **ZIMOUN** PARA CONHECER EXEMPLOS DESSE TIPO DE INSTALAÇÃO.

3. B) Instalações são obras de arte em que as pessoas podem entrar e sentir com o corpo todo. Explique aos estudantes que alguns artistas fazem instalações em lugares públicos, como praças e ruas.

• Para a realização do item **a** da atividade **3**, oriente os estudantes a lerem com atenção o enunciado do parágrafo e a observarem a obra *Árvore de guarda-chuvas*, de Marthiala Budiman, destacando o uso de guarda-chuvas coloridos e o espaço urbano onde a obra está inserida. Motive os estudantes a compartilharem, com as próprias palavras, o que mais lhes chamou a atenção na imagem e qual foi a interferência que a artista fez na paisagem ao criar essa instalação. Para o item **b**, leia em voz alta as três opções de conceito de instalação e peça aos estudantes que analisem e marquem a alternativa correta. Após a escolha, corrija coletivamente, destacando que a instalação é um tipo de obra em que o público pode entrar e com o qual pode interagir, e que muitas vezes ocupa espaços públicos, como praças e ruas.

- Ao abordar as questões 1 e 2, ressalte que a obra apresentada na página é *A noite estrelada*, do artista Vincent van Gogh. Ela é composta de cores e pinceladas expressivas. Por meio do movimento dos pincéis na tela, da distribuição das cores luminosas e do volume de tinta deixado, criam-se intencionalmente texturas visuais na tela. Explique aos estudantes que as texturas visuais não podem ser sentidas quando tocadas, mas geram visualmente essa percepção. São elementos gráficos, como linhas, pontos e massas que criam a sensação visual de superfícies com características diversas: granulada, listrada, lisa, áspera, e assim por diante.
- A aplicação das texturas visuais é um recurso muito utilizado em desenhos e pinturas para aproximar ao máximo a imagem do objeto que lhe deu origem. Não se trata de fazer uma cópia, mas de trabalhar, sobre a imagem, traços para realçar detalhes do objeto que está sendo representado.

Mais atividades

- Em uma folha de papel sulfite, auxilie os estudantes na identificação e na reprodução das linhas e dos pontilhados da obra de Van Gogh. Peça-lhes que observem novamente a obra *A noite estrelada* e que prestem atenção nas texturas que o artista usou para pintar o céu, a árvore, as casas e os demais elementos.
- Depois, sugira que façam linhas e pontilhados para desenhar texturas parecidas com as que eles identificaram na pintura. Se julgar pertinente, proponha que desenhem uma parte da escola e que, no desenho, apareça o céu para que possam utilizar a obra de Van Gogh como referência.

AS TEXTURAS NA ARTE

AO TOCAR UM OBJETO, PODEMOS SENTIR SE A SUPERFÍCIE DELE É LISA, RUGOSA OU ÁSPERA. ESSE ASPECTO DE UMA SUPERFÍCIE É CHAMADO DE **TEXTURA**. TAMBÉM PODEMOS PERCEBER UMA TEXTURA COM OS OLHOS. EM UMA IMAGEM, POR EXEMPLO, UM ARTISTA PODE CRIAR UM EFEITO DE TEXTURA ÁSPERA, MESMO QUANDO A SUPERFÍCIE É LISA. A TEXTURA, ENTÃO, PODE SER TÁTIL OU VISUAL.

MUITOS ARTISTAS CRIARAM TEXTURAS VISUAIS EM SUAS PINTURAS. UM EXEMPLO DISSO É A PINTURA *A NOITE ESTRELADA*, DE VINCENT VAN GOGH (1853-1890).

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
OS TRAÇOS DE VAN GOGH



A NOITE ESTRELADA, DE VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 32 CM X 74 CM. 1889.

1. O QUE O ARTISTA REPRESENTOU NESSA OBRA? DESCREVA O QUE VOCÊ PERCEBEU NELA. 1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.
2. AS FRASES ABAIXO TRATAM DE COMO VAN GOGH PINTOU O CÉU EM *A NOITE ESTRELADA*. Pinte de **AZUL** o quadrinho com a frase verdadeira.

☐

VAN GOGH PINTOU O CÉU APENAS DE UMA COR: AMARELA.

☐

VAN GOGH PINTOU O CÉU COM LINHAS E PONTOS DE VÁRIAS CORES, QUE VÃO EM DIREÇÕES DIFERENTES.

☐

VAN GOGH PINTOU O CÉU COM LINHAS E PONTOS DE VÁRIAS CORES, QUE VÃO EM UMA ÚNICA DIREÇÃO.

22

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que Van Gogh representou um céu, no período noturno, com lua e estrelas, além de algumas casas compondo a paisagem. Resposta pessoal. Com base na análise, espera-se que os estudantes descrevam os elementos que percebem na obra.
2. Espera-se que os estudantes pintem o quadrinho da segunda frase: "Van Gogh pintou o céu com linhas e pontos de várias cores, que vão em direções diferentes."

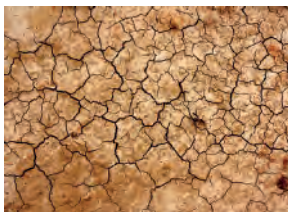
AS TEXTURAS DA NATUREZA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
TEXTURAS AO NOSSO REDOR

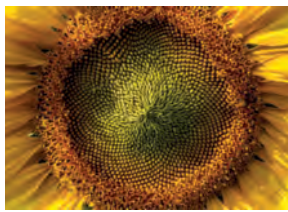
NA NATUREZA, ENCONTRAMOS MUITAS TEXTURAS DIFERENTES.
OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.



MORANGO.



TERRA SECA.



GIRASSOL.

ATIVIDADES

1. ESCOLHA UMA DAS IMAGENS DESTA PÁGINA E REPRODUZA SUA TEXTURA NO ESPAÇO A SEGUIR.

1. Resposta pessoal. Utilize esta atividade para levar os estudantes a ampliarem a percepção das imagens, possibilitando-lhes a apropriação do conceito de textura.

2. AGORA, ESCOLHA UM OBJETO DA SALA DE AULA E DESENHE SUA TEXTURA.

2. Resposta pessoal. Utilize esta atividade para levar os estudantes a ampliarem a percepção das imagens, possibilitando-lhes a apropriação do conceito de textura. As atividades 1 e 2 desta página promovem as ações educativas conceituais de **apreciar** e **identificar**; a ação educativa atitudinal **admirar**; e as ações educativas para artes visuais de **desenhar**, **traçar** e **pontilhar**.

23

Destaques BNCC

• Conhecer e identificar texturas, explorando atividades diversificadas com materiais sustentáveis, possibilita aos estudantes vivenciarem diferentes formas de expressões artísticas, desenvolvendo as habilidades **EF15AR02** e **EF15AR04**.

• Ao pesquisarem, conhecerem e explorarem as práticas culturais dos povos indígenas, reconhecendo-as como fenômeno cultural, histórico e social de nossa diversificada formação cultural, os estudantes desenvolvem as **Competências específicas de Arte 1, 3 e 9**.

• Nas atividades 1 e 2, oriente os estudantes a reproduzirem os desenhos no quadro de acordo com a indicação. Converse com eles sobre os tipos de linha: retas, curvas, abertas ou fechadas. A reprodução deve se aproximar ao máximo possível do tipo de linha. Depois, incentive-os a observar texturas variadas presentes no cotidiano. Oriente-os a pensar nas que mais gostaram e a desenhá-las. Leve-os a usar a imaginação para representar suas percepções por meio de imagens.

Mais estratégias

• Para facilitar a compreensão da turma e promover a inclusão de estudantes cegos, incentive todos a utilizarem o tato para identificar as texturas presentes na sala de aula. Essa abordagem permite que toda a turma participe da atividade.

Mais atividades

• Promova com os estudantes uma atividade de que utilize tinta creme e texturas. Prepare a tinta com os seguintes ingredientes:

- 500 mL de água
 - 1 xícara de farinha de trigo
 - 1 colher de sopa de sal
 - pigmento alimentício
- Misture tudo em uma vasilha e mexa o conteúdo até obter uma massa consistente. Caso prefira, substitua a farinha de trigo por amido de milho. Porém, nesse caso, é necessário ferver a mistura de 5 a 10 minutos, mexendo-a sem parar. Depois, deixe a massa esfriar.
- Dilua o pigmento em água fria com uma gota de detergente. Quando estiver diluído,

misture-o com a massa morna. Mexa até que fique homogênea. Caso tenha optado por fazê-la com farinha de trigo para evitar sua fervura, a quantidade de pigmento adicionado deverá ser maior.

• Utilizando pedaços de papelão tamanho A4, proponha aos estudantes que utilizem diferentes materiais para pintá-los. Isso possibilitará a criação de texturas.

• Deixe secar e, depois, exponha os trabalhos da turma. Permita a cada estudante que apresente o próprio processo de criação.

• Os grafismos estão na produção visual da maior parte das etnias indígenas do Brasil. Na pintura corporal, estão relacionados aos rituais, às festividades e às batalhas. Aparecem também em objetos como cerâmicas e cestarias. Comente que cada povo indígena tem grafismos próprios, com significados específicos, geralmente relacionados à natureza. Um mesmo traço pode ter significados diferentes dependendo da etnia. Essa condução contempla o trabalho com as **matrizes culturais** do Brasil, nesse caso, a **indígena**.

• Questione os estudantes sobre as tintas geralmente utilizadas pelos indígenas para a criação de grafismos. Depois, explique-lhes que eles costumam usar elementos naturais extraídos de plantas, como o urucum, o jenipapo e a cúrcuma. Leve para a sala de aula imagens com exemplos de grafismos utilizados em pinturas corporais. Ressalte que, com a utilização de tintas naturais, esses grafismos podem se manter na pele por um período de 15 a 20 dias.

• Essa arte indígena vai além do valor estético, pois está diretamente relacionada à ancestralidade, obedecendo a preceitos simbólicos da sociedade da qual emerge.

Saberes integrados

• O trabalho com os grafismos indígenas dialoga com os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural**, **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Educação ambiental**, em diálogo com os componentes curriculares de **História**, **Geografia** e **Ciências**, destacando a identidade dos povos indígenas por meio de seus símbolos e suas

O GRAFISMO INDÍGENA

MUITOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL FAZEM DESENHOS QUE REPRESENTAM TEXTURAS ENCONTRADAS NA NATUREZA. ESSES DESENHOS QUE UTILIZAM LINHAS E FORMAS QUE SE REPETEM SÃO CHAMADOS DE **GRAFISMOS**.

ALGUNS POVOS INDÍGENAS APLICAM GRAFISMOS EM CESTOS, EM PEÇAS DE CERÂMICA E NO CORPO.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

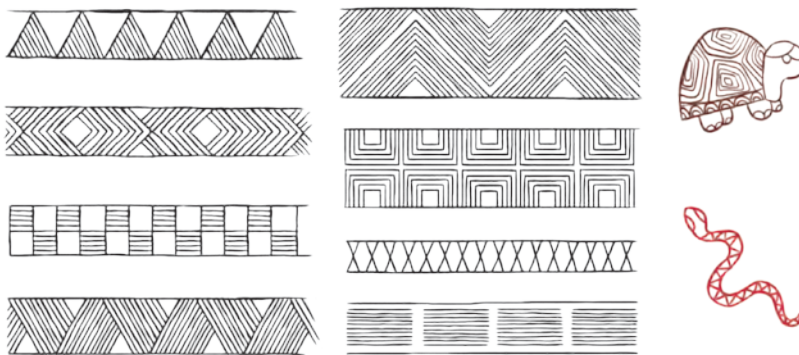


ILUSTRAÇÃO PRODUZIDA COM BASE EM: VIDAL, LUX. *GRAFISMO INDÍGENA: ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA ESTÉTICA*. SÃO PAULO: STUDIO NOBEL, 2007.

PELO BRASIL

AS IMAGENS DESTA PÁGINA SÃO EXEMPLOS DE GRAFISMOS FEITOS PELO POVO KAYAPÓ XIKRIN, QUE VIVE NO ESTADO DO PARÁ.



POR MEIO DE GRAFISMOS, AS PESSOAS DESSE POVO REPRESENTAM ANIMAIS E OUTROS ELEMENTOS DA NATUREZA, COMO COBRAS, JABUTIS, PEIXES E ÁRVORES.

ARTESÃ KAYAPÓ XIKRIN MOSTRANDO UM GRAFISMO, EM TUCUMÃ, NO PARÁ, EM 2023.

24

tradições. Além disso, o uso de tintas naturais extraídas de forma sustentável revela uma relação equilibrada com a natureza e destaca os saberes tradicionais dos povos indígenas e o modo de vida deles, integrado ao meio ambiente.

• No texto a seguir, a antropóloga Jane Beltrão afirma que:

“A arte indígena é um sofisticado meio de comunicação estética, que informa aos demais sobre a diferença da qual emana força, autenticidade e valores

das nações indígenas. Exibir as marcas [...] é indicar a resistência ao colonialismo, ao eurocentrismo [...]”.

ROCHA, Rebeca. No dia internacional dos povos indígenas conheça o significado das pinturas corporais de algumas etnias. *Universidade Federal do Pará*, 8 ago. 2018. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20240709033754/https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/8770-no-dia-internacional-dos-povos-indigenas-conheca-o-significado-das-pinturas-corporais-usadas-por-algumas-etnias>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ATIVIDADE

1. Resposta pessoal. Entenda como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**. Esta atividade promove as ações educativas conceituais de **apreciar** e **identificar**; as ações educativas atitudinais de **admirar**, **valorizar** e **criar**; e as ações educativas para artes visuais de **traçar**, **pontilhar** e **desenhar**.

1. PARA PINTAR TEXTURAS, PRIMEIRO É PRECISO PRESTAR ATENÇÃO NA SUPERFÍCIE DOS OBJETOS E DOS ELEMENTOS DA NATUREZA. É O QUE VOCÊ FARÁ NESTA ATIVIDADE. LEIA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR.



APROVEITE ESTA ATIVIDADE PARA PERCEBER OS DETALHES DA NATUREZA À SUA VOLTA. ASSIM COMO OS POVOS ORIGINÁRIOS, VAMOS APRENDER A RESPEITÁ-LA!

MATERIAIS

- PINCEL
- TINTA GUACHE
- PAPEL KRAFT
- MATERIAIS DA NATUREZA, COMO CASCAS E FOLHAS DE ÁRVORE, CONCHAS, GALHOS ETC.

- A) ORGANIZE UM ESPAÇO GRANDE PARA TRABALHAR E ESCOLHA O MATERIAL COM O QUAL VOCÊ VAI CRIAR UMA TEXTURA.



- B) PERCEBA BEM OS DETALHES DO MATERIAL.



- C) FAÇA LINHAS E PONTILHADOS PARA IMITAR A TEXTURA DO OBJETO. REPARE COMO AS LINHAS APARECEM NELE: ELAS SÃO CURVAS OU RETAS? EM QUE DIREÇÃO ELAS VÃO? TENHA CUIDADO PARA PINTAR DO MESMO JEITO.



ILUSTRAÇÕES: SAULO NUNES/ARQUIVO DA EDITORA

25

Destaques BNCC

• Por meio das atividades, os estudantes são incentivados a experimentar elementos constitutivos da arte por meio de diferentes materialidades e procedimentos, conforme indicam as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR03** e **EF15AR04**, a **Competência geral 1** e as **Competências específicas de Arte 1 e 4**.

• Retome com os estudantes exemplos das texturas visuais do povo Kayapó Xikrin na página 24. Com base nisso, reforce que esse povo usa como referência, em seus grafismos, elementos da natureza, reproduzindo, por exemplo, os padrões de peles de animais como onças, cobras e jabutis.

• Durante a organização do espaço proposta na etapa A, a coleta de materiais pode acontecer de diferentes formas, como: propor uma coleta pela escola, de forma que os estudantes investiguem as possibilidades de textura presentes no espaço, ou pedir que levem materiais de casa ou materiais previamente selecionados pelo professor para que a turma escolha durante a aula.

• Na etapa B, oriente os estudantes a **observarem** a textura, buscando sempre exercitar a **curiosidade** em encontrar novos detalhes nela, como linhas, formas e outros elementos visuais que podem auxiliar no processo de pintura. Solicite a descrição

(Continua)

(Continuação)

ção oral da textura e das sensações táteis que essa superfície gera.

- A etapa C propõe experimentar a criação da textura. Solicite aos estudantes que deixem o objeto de referência próximo e que o observem com frequência. Para melhor aproveitamento da atividade, faça uma exposição na sala de aula, apresentando os objetos de referência e as pinturas. Converse com a turma sobre os resultados.



Atitude legal

Aproveite o ensejo do boxe **Atitude legal** e amplie a atividade para além da experimentação artística, incentivando também o respeito ao meio ambiente. Explique aos estudantes que muitos povos indígenas têm uma relação de cuidado com a natureza, abordando-a não apenas como fonte de recursos, mas também

como parte do próprio modo de vida. Ao criarem grafismos próprios, eles podem ser incentivados a observarem a natureza com atenção e sensibilidade, percebendo sua beleza, diversidade e importância. Reforce que respeitar o meio ambiente também significa se inspirar sem destruir, ou seja, usar materiais sem excesso, de preferência com elementos já caídos no chão, sem machucar plantas ou animais.

Atividade preparatória

- Inicie retomando o que foi trabalhado com os estudantes, com perguntas como: "O que é uma paisagem?"; "Quais são os tipos de paisagem que existem?"; "Vocês sabem a diferença entre paisagem natural e construída?".
- Comente as possibilidades de perceber as paisagens com base em nossos sentidos, como visão, olfato e tato, e questione os estudantes a respeito disso.
- Explique-lhes que as paisagens apresentam elementos do presente e do passado, além de aspectos naturais, culturais e humanizados.

Saberes integrados

Aprofunde com os estudantes o conceito de cartografia. Explique-lhes que é a ciência de representação do espaço por meio de mapas, utilizando diversas imagens, símbolos, cores e formas. No componente curricular de **Geografia**, o estudo da cartografia é iniciado de maneira elementar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo conhecimentos sobre plantas baixas e croquis. No componente curricular de **Arte**, um artista pode expressar sua relação com o espaço por meio da cartografia, produzindo mapas, como a obra de Rosângela Rennó. Se julgar pertinente, inicie a condução deste conteúdo levando para a sala de aula mapas do município em que vivem, do bairro da escola, do território brasileiro ou mapa-múndi e, depois, apresente alguns mapas produzidos por artistas. Procure mostrar mais fotos da instalação *#RIOUTOPICO* inteira, ou de outras partes da obra em que se possam perceber as referências cartográficas utilizadas pela artista.

AS PAISAGENS DO COTIDIANO

VAMOS DESCOBRIR COMO A ARTE PODE SER USADA PARA REPRESENTAR OS LUGARES QUE CONHECEMOS OU IMAGINAMOS.

JÁ HÁ MUITO TEMPO AS PESSOAS REPRESENTAM OS LUGARES POR MEIO DE MAPAS. ISSO É CHAMADO DE **CARTOGRAFIA**.

MUITOS ARTISTAS FAZEM MAPAS DIFERENTES, QUE CONTAM HISTÓRIAS OU MOSTRAM COMO ELES SE SENTEM SOBRE OS LUGARES. UM EXEMPLO ESTÁ NA IMAGEM A SEGUIR.



■ DETALHE DE *#RIOUTOPICO [EM CONSTRUÇÃO]*, DE ROSÂNGELA RENNÓ. PAINEL COM CERCA DE 1 000 FOTOS DE DIMENSÕES VARIADAS, MONTADAS COM MAPAS E TEXTOS EM MDF E VINIL. 2017.

26

- Comente que, na arte, a relação do artista com o espaço envolve uma dimensão subjetiva. Por isso, os mapas criados tendem a ter significados menos objetivos que os mapas produzidos pelos geógrafos e historiadores, por exemplo.
- Explique aos estudantes que a palavra **utópico** se refere a um lugar ideal, perfeito, mas que não existe no presente. Uma "utopia" pode ser um lugar imaginário, onde tudo funciona bem, sem injustiças, carências ou conflitos.

LEONARDO WIEN/CORTESIA DO INSTITUTO MOREIRA SALLES, RIO DE JANEIRO
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. DESCREVA O QUE VOCÊ OBSERVOU NA OBRA **#RIOUTOPICO** [EM CONSTRUÇÃO].
2. QUE ELEMENTOS PRESENTES NAS FOTOGRAFIAS DESSA OBRA VOCÊ OBSERVA?
3. O QUE VOCÊ FOTOGRAFARIA NO BAIRRO ONDE MORA? EXPLIQUE A UM COLEGA COMO ESSAS IMAGENS AJUDARIAM A CONTAR A HISTÓRIA DELE.



CONHECENDO A ARTISTA

A MINEIRA **ROSÂNGELA RENNÓ** (1962-) É UMA ARTISTA VISUAL.

ROSÂNGELA ESTUDOU ARTES PLÁSTICAS E ARQUITETURA. SEUS PRIMEIROS TRABALHOS COMO ARTISTA SÃO DO FIM DA DÉCADA DE 1980. A FOTOGRAFIA ESTÁ PRESENTE EM MUITAS DE SUAS OBRAS DE ARTE.

EM **#RIOUTOPICO** [EM CONSTRUÇÃO], A ARTISTA INCENTIVOU JOVENS MORADORES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO A FOTOGRAFAREM OS LUGARES ONDE MORAM. COM AS FOTOS, ELA MONTOU UM GRANDE PAINEL REPRESENTANDO DIFERENTES BAIRROS.

SEGUNDO A ARTISTA, UM DOS OBJETIVOS FOI MOSTRAR PARTES DA CIDADE QUE SÃO POUCO VISTAS.

QUANDO A OBRA FOI EXPOSTA, HAVIA UM GRANDE MAPA NO CHÃO, MOSTRANDO ONDE FICAM OS BAIRROS FOTOGRAFADOS POR ESSES JOVENS.



A ARTISTA VISUAL ROSÂNGELA RENNÓ, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2023.

GABRIELA LIMA/ARQUIVO DA FOTOGRAFIA



EXPLICAR A UM COLEGA

Respostas

1. Resposta pessoal. Oriente os estudantes na leitura da imagem. Leve-os a refletir sobre o que observaram com perguntas como: “O que é possível verificar em cada imagem que compõe o painel?”. Se possível, mostre mais imagens da instalação **#RIOUTOPICO** para os estudantes, a fim de que eles possam relacioná-la com mapas conhecidos previamente. Comente que os nomes que aparecem na imagem, como **Vila Paraíso** ou **Morro da Liberdade**, são bairros da cidade do Rio de Janeiro.

2. Resposta pessoal. Observando as fotografias, identifique se os estudantes entenderam se foram mostrados mais pontos negativos ou positivos e o que os levou a essa conclusão. Às vezes, a visão de um espaço não é a mesma para duas pessoas diferentes. Por essa razão, peça aos estudantes com posicionamentos diferentes que justifiquem os próprios argumentos para o restante da turma. Oriente-os a se manifestar de forma respeitosa, permitindo que o outro também se posicione.

3. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes informem aspectos do próprio bairro que chamam a atenção. Incentive-os a refletir sobre esses lugares, comentando o que já observaram, se percebem mais aspectos positivos ou negativos do que eles mais gostam e por quê.

(Continua)

(Continuação)

Nesse sentido, a estratégia **Explicar a um colega** se mostrará eficaz para levar os estudantes a refletirem sobre o assunto ao exporem reflexões em voz alta para outra pessoa. Incentive a participação de todos nas respostas, comentando as próprias preferências.

• Ao abordar o box **Conhecendo a artista**, apresente algumas informações sobre Rosângela Rennó e, se possível, mostre algumas imagens de outras obras da artista. Enfatize que ela explora a fotografia como o principal meio de trabalho artístico.

Destaques BNCC

• A **Competência específica de Arte 1** é trabalhada na página com base na apresentação e na análise do etnomapa da Comunidade Caramuru Catarina Paraguaçu.

• Complemente que um etnomapa é criado por pessoas que pertencem a grupos sociais específicos, como indígenas, quilombolas ou comunidades ribeirinhas, por exemplo, acrescentando, nessas imagens, os saberes deles, os usos do território em que vivem, as crenças e ações cotidianas, como rotas de caça, pesca, coleta, nomes dos lugares, áreas de cultivo e moradia. Os etnomapas não têm o mesmo rigor técnico de um mapa convencional, razão pela qual podem ser representados com desenhos e sem uma proporção fiel dos elementos apresentados.

• O povo Pataxó Hã-hã-hãe é formado por diferentes etnias indígenas que vivem na Reserva Caramuru-Paraguaçu, no sul da Bahia. Eles foram retirados à força de suas terras no passado e lutaram por décadas para recuperá-las, conseguindo o reconhecimento legal em 2012. A história desse povo é marcada pela resistência e pelo cuidado com o território.

• Ao promover a apreciação do etnomapa, aproveite para chamar a atenção ao fato de que cada povo tem suas próprias formas de representação do espaço.

Respostas

1. O colégio se encontra na lateral direita do mapa, próximo ao centro da imagem. Os estudantes podem citar que, em volta dele, estão representados elementos como o posto de saúde indígena, algumas casas e o poste de energia elétrica.

2. O campo de futebol, localizado na porção inferior esquerda do mapa.

3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a fazerem um levantamento dos elementos em comum propostos entre o mapa da comunidade Pataxó Hã-hã-hãe e a comunidade em que vivem. Se julgar pertinente, proponha a criação de um mapa coletivo com a turma.

DESENHAR OS LUGARES

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

UMA JANELA PARA O MUNDO

QUANDO DESENHAMOS UM MAPA DO LUGAR ONDE MORAMOS, PODEMOS ENTENDER MAIS SOBRE ELE E PERCEBER DETALHES.

OBSERVE UM MAPA DA TERRA INDÍGENA CARAMURU CATARINA PARAGUAÇU, NA BAHIA. ESSE TIPO DE MAPA É CHAMADO DE **ETNOMAPA**.

ETNOMAPA: MAPA CONSTRUÍDO COM BASE EM PESQUISA COM MEMBROS DE UMA COMUNIDADE ÉTNICO-CULTURAL ESPECÍFICA.

ETNOMAPA DA COMUNIDADE CARAMURU CATARINA PARAGUAÇU



MAPA DA COMUNIDADE CARAMURU CATARINA PARAGUAÇU DESENHADO PELA PESQUISADORA ADRIANA SILVA SOUZA, 2019.

1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

1. ENCONTRE O COLÉGIO NO MAPA. O QUE HÁ EM VOLTA DELE?
2. O QUE ESTÁ MAIS LONGE DO COLÉGIO: O CAMPO DE FUTEBOL OU O POSTO DE SAÚDE?
3. ENCONTRE NO MAPA ALGO QUE TAMBÉM EXISTA NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA. COMPARTILHE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ ENCONTROU E SE HÁ ALGO NELE QUE NÃO EXISTE NA SUA COMUNIDADE.

28

Amplie seus conhecimentos

• SOUZA, Adriana Silva et al. Etnomapeamento da Reserva Indígena Caramuru Paraguaçu. *Espacialidades*, v. 16, n. 1, p. 82-100, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/19552/12660>. Acesso em: 23 ago. 2025.

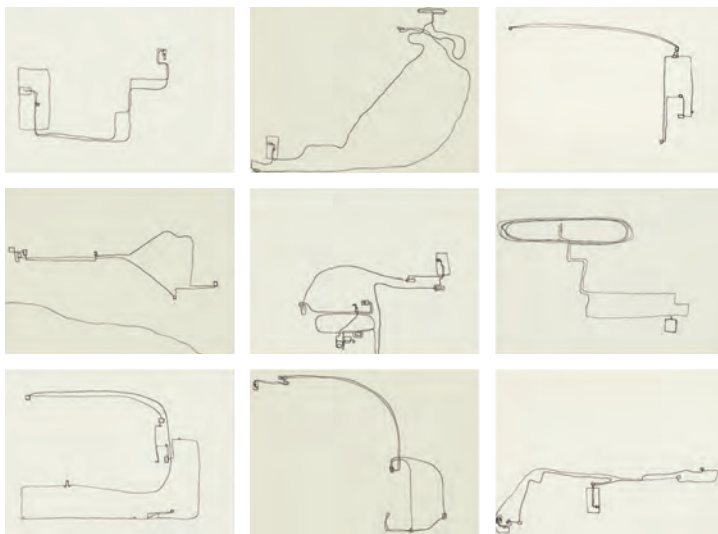
Na pesquisa sugerida, que foi realizada pelos discentes e docentes em Licenciatura Intercultural Indígena do campus Porto Seguro, do Instituto Federal da Bahia (IFBA), há um levantamento histórico, social e geográfico sobre a ocupação do território da Reserva Indígena Caramuru-Paraguaçu, no sul da Bahia, pelo povo Pataxó Hã-hã-hãe.

1. A) e B). Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem as experiências que tiveram, comentando aspectos do bairro onde moram e que chamam a atenção deles. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **identificar**; as ações educativas atitudinais de **praticar** e **criar**; e a ação educativa comportamental para artes visuais de **desenhar**.

ATIVIDADE

1. A ARTISTA FERNANDA ANDRADE (1983-), NASCIDA EM SALVADOR, NA BAHIA, TAMBÉM FAZ OBRAS DE ARTE QUE SÃO MAPAS. FERNANDA DESENHA OS CAMINHOS POR ONDE PASSA. PARA A ARTISTA, A CARTOGRAFIA É UM JEITO DE MOSTRAR NÃO SÓ OS LUGARES, MAS COMO NÓS VIVEMOS NELES. PRESTE ATENÇÃO NAS IMAGENS A SEGUIR.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
EXPLORANDO UM CROQUI



FERNANDA ANDRADE/ACERVO DA ARTISTA

DESENHO-
-CAMINHO, DE
FERNANDA
ANDRADE.
DESENHOS
SOBRE PAPEL,
21 CM x 29,7 CM.
2015.

NESSA OBRA, FERNANDA ANDRADE USOU LINHAS PARA DESENHAR OS CAMINHOS POR ONDE ANDOU. EXPERIMENTE FAZER ALGO PARECIDO. LEIA AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

- A) TENTE SE LEMBRAR DE UM TRAJETO QUE VOCÊ SEMPRE FAZ COM SEUS FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS NO BAIRRO ONDE MORA. LISTE O QUE MAIS CHAMA SUA ATENÇÃO NESSE CAMINHO E PENSE NO PORQUÊ DISSO.
- B) EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, CRIE UM DESENHO DESSE TRAJETO. DESENHE TODOS OS ELEMENTOS LISTADOS NA ETAPA ANTERIOR. PARA ISSO, BUSQUE INSPIRAÇÃO NOS TRABALHOS DE ROSÂNGELA RENNO E DE FERNANDA ANDRADE.

29

Destaques BNCC

- A atividade permite aos estudantes reconhecerem os espaços com base na observação e na memória, ressignificando diferentes espaços por meio do desenho. Assim, são desenvolvidas as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**, a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Arte 4**.

- Ao trabalhar o item **a** da questão **1**, comente que cada trajeto tem as próprias peculiaridades e os próprios detalhes. Oriente-os a anotar os detalhes desse trajeto, identificando o que há de incomum, de único, característico daquele caminho. Leve-os a pensar nos detalhes de que gostam e de que não gostam. Caso não consigam decidir um trajeto específico, proponha que utilizem a rota da casa onde moram até a escola.

- Para a realização do item **b**, oriente os estudantes a reproduzirem os trajetos que fazem de casa até a escola por meio de um desenho, inspirados na obra da artista Fernanda Andrade. Proponha que o façam primeiro a lápis e, depois, à caneta de cor preta.

- Mostre aos estudantes diferentes possibilidades de desenhos de trajetos, obtendo, assim, melhor proveito da atividade e possibilitando que a turma possa conhecer modos distintos de se expressar por meio dos desenhos.

(Continua)

(Continuação)

- Para finalizar a atividade, organize uma roda de conversa para que todos compartilhem o que desenharam, incentivando os estudantes a perceberem elementos iguais, parecidos ou diferentes entre suas produções. Além disso, incentive-os a compartilhar memórias e histórias sobre os lugares percorridos.

Mais atividades

- Proponha o desenho de alguns percursos feitos pelos estudantes nas escolas. Solicite-lhes que tracem os próprios trajetos: da própria carteira à mesa do professor, da própria carteira à porta da sala de aula ou até a cantina, entre outros. Exponha os desenhos na sala de aula e promova uma conversa com a turma.

Destaques BNCC

- As atividades e os conteúdos destas páginas possibilitam que os estudantes experienciem a ludicidade e a percepção dos espaços, resignificando-os. Além disso, visam problematizar questões sociais e culturais por meio da produção artística, a qual desenvolve a autonomia e o trabalho criativo, ampliando as **Competências específicas de Arte 4, 7 e 8**.

- Ao conhecerem e estudarem o gênero paisagem, os estudantes têm a possibilidade de ampliar o próprio repertório imagético e sofisticar a percepção e a imaginação, além de desenvolver as expressões individual e coletiva, trabalhando, dessa forma, as habilidades **EF15AR01 e EF15AR04**.

- Esclareça que as obras de Abigail de Andrade costumam apresentar paisagens de ruas periféricas e pessoas no cotidiano, algo bastante incomum nas pinturas brasileiras do século XIX.

- Ao analisar a imagem, aborde o fato de que a presença de pessoas não as torna o foco, pois aparecem elementos como outros animais, casas, uma espécie de jangada, compondo, assim, essa paisagem. Se possível, mostre algumas outras pinturas de Abigail, como: *A hora do pão* (1888) e *Estrada do Mundo Novo com Pão de Açúcar ao fundo* (1888). Em ambos os quadros, são apresentados espaços com a presença humana sem que ela seja necessariamente o foco.

A PAISAGEM NA ARTE

ALÉM DOS MAPAS, MUITOS ARTISTAS TAMBÉM FAZEM PAISAGENS PARA REPRESENTAR OS LUGARES. A **PAISAGEM** É UM GÊNERO ARTÍSTICO QUE REPRESENTA ESPAÇOS AO AR LIVRE. PODE SER UMA PINTURA, UM DESENHO OU UMA FOTOGRAFIA, POR EXEMPLO.

OBSERVE UM EXEMPLO DE PAISAGEM.



1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a exporem as impressões que tiveram, exemplificando-as com detalhes da imagem.

TRECHO DE PAISAGEM, DE ABIGAIL DE ANDRADE. ÓLEO SOBRE TELA, 19 CM x 58 CM. SÉCULO 19.

1. O QUE MAIS CHAMA SUA ATENÇÃO NESSA IMAGEM?
2. ESCREVA OS NOMES DE DUAS SENSACÕES QUE ESSA IMAGEM DESPERTA EM VOCÊ.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem em sensações como tranquilidade, calma, tédio, paz, aconchego etc. Auxilie-os nessa escrita, chamando a atenção para os sons envolvidos nas palavras e ajudando a relacioná-los com as respectivas letras e sílabas. Após escreverem os nomes das sensações, peça a eles que tentem explicar por que a imagem as provoca.

NA HISTÓRIA DA ARTE, AS PRIMEIRAS PAISAGENS CRIADAS ERAM PINTURAS. UMA PAISAGEM PODE REPRESENTAR ESPAÇOS NATURAIS, COMO FLORESTAS, MONTANHAS E RIOS, OU CULTURAIS, ISTO É, ESPAÇOS COM ELEMENTOS CONSTRUÍDOS PELO SER HUMANO, COMO CIDADES, PONTES, MONUMENTOS E ESTRADAS.

ATIVIDADES

1. Resposta: Espera-se que os estudantes assinalem os quadrinhos das imagens **A** e **D**.

1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E MARQUE UM **X** NOS QUADRINHOS DAQUELAS QUE SÃO PAISAGENS.

A.



MUSEU VAN GOGH, AMSTERDÃ

CAMPO DE ÍRIS PERTO DE ARLES, DE VINCENT VAN GOGH.
ÓLEO SOBRE TELA,
54 CM x 65 CM. 1888.

B.



MUSEU CHACARA DO CÉU, RIO DE JANEIRO

CARRINHO DE CRIANÇA, DE ELISEU VISCONTI.
ÓLEO SOBRE TELA,
65 CM x 81 CM. 1916.

C.



COLEÇÃO PARTICULAR

AUTORRETRATO COMO ALEGORIA DA PINTURA, DE ARTEMISIA GENTILESCHI.
ÓLEO SOBRE TELA,
98,6 CM x 75,2 CM. 1638.

D.



MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

LARGO DA CARIOCA, DE NICOLAS-ANTOINE TAUNAY.
ÓLEO SOBRE TELA,
45 CM x 56 CM. 1816.

2. COMO VOCÊ DESCOBRIU A RESPOSTA?

2. Resposta nas **orientações ao professor**.

31

Resposta

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que ambas as imagens representam espaços ao ar livre, enquanto as demais representam coisas e pessoas. Nesse momento de discussão, incentive-os a identificar que, entre as imagens escolhidas, há uma que representa uma paisagem natural. Solicite que eles descrevam oralmente as imagens, identificando os elementos que as compõem.

• Como condução das atividades **1** e **2**, oriente os estudantes a descreverem os elementos que compõem as paisagens, explorando as cores e as texturas, bem como as cenas representadas nelas. Incentive-os a compartilhar as próprias impressões, destacando os temas abordados dentro do gênero paisagem.

• Aproveite a pintura de Eliseu Visconti, *Carrinho de criança*, para retomar a conversa sobre paisagem. Explique que, mesmo que a pintura pareça retratar pessoas em um espaço aberto, com vegetação ao fundo, não é possível identificar uma paisagem mais ampla, pois o foco da imagem está justamente nos elementos humanos e no carrinho do bebê.

Mais atividades

• Para melhor aproveitamento da página, apresente outras pinturas e fotos do gênero paisagem para que os estudantes explorem as diferentes abordagens. As imagens poderão ser impressas ou projetadas. Durante a observação, incentive a percepção sensível, perguntando: "O que percebem primeiro quando olham para ela?"; "Essa paisagem parece calma ou agitada?"; "Que elementos foram representados na imagem?". Em seguida, proponha uma atividade de escrita em que os estudantes escolham uma das paisagens observadas e escrevam as palavras dos elementos identificados na imagem. Essa produção poderá ser realizada em duplas ou em grupos ou, então, envolver toda a turma, favorecendo o registro das percepções individuais.

Destaques BNCC

- Reconhecer elementos já estudados e explorar novas possibilidades de criação e reflexão artística possibilitam a ampliação das habilidades **EF15AR02** e **EF15AR04**.

- As atividades e os conteúdos possibilitam aos estudantes experimentar a ludicidade, a imaginação e a ressignificação dos espaços, incentivando a criação e o pensamento colaborativo para as artes. Dessa forma, desenvolvem também a autonomia e o diálogo do trabalho coletivo, ampliando as **Competências específicas de Arte 4 e 8**.

- A atividade **3** tem como objetivo motivar a observação dos espaços que compõem o cotidiano dos estudantes, aproximando a noção de paisagem da realidade vivida. Oriente-os a realizar a proposta com o apoio de um familiar ou adulto responsável, de preferência em um momento em que estejam ao ar livre, explorando algum espaço de convivência, como o quintal, a calçada, a praça, o campo ou mesmo a vista de uma janela. Explique que o desenho não precisa representar a paisagem com “perfeição” ou fidelidade fotográfica, mas sim registrar o que eles perceberam com atenção: cores, formas, elementos naturais (árvores, céu, animais) ou construídos (casas, ruas, postes). O importante é que ele seja resultado de uma experiência de olhar e sentir o lugar.

- Ao retomar a atividade em aula, promova uma roda de conversa em que os estudantes possam compartilhar as próprias produções e comentar o lugar que escolheram, justificando e comentando o que observaram de diferente ou curioso ou como se sentiram nesse lugar. Esse momento valoriza a diversidade de paisagens e de vivências no grupo. Se possível, organize uma pequena exposição com os desenhos.

3. PARA FAZER UMA PAISAGEM, O ARTISTA PRECISA PRESTAR ATENÇÃO NOS DETALHES DO LUGAR QUE ELE IRÁ RETRATAR. COM UM FAMILIAR OU ADULTO RESPONSÁVEL, VÁ A UM LUGAR QUE POSSA SER RETRATADO COMO UMA PAISAGEM. PRESTE ATENÇÃO NOS SEUS DETALHES E, DEPOIS, DESENHE A PAISAGEM COM BASE NO QUE VOCÊ OBSERVOU.

3. Resposta pessoal. Os estudantes devem desenhar no espaço a seguir a paisagem escolhida.

PAISAGENS MODIFICADAS

MUITOS LUGARES DO NOSSO DIA A DIA PODEM SER TRANSFORMADOS E GANHAR MAIS COR! É O QUE ACONTECE DIARIAMENTE COM O PORTÃO DA BASÍLICA DO SENHOR DO BONFIM, NA BAHIA.


É COMUM QUE VISITANTES DA BASÍLICA LEVEM FITAS DE TECIDO COLORIDO PARA AMARRAR NO PORTÃO DO SANTUÁRIO. NO MOMENTO DE AMARRAR AS FITAS NA GRADE DO PORTÃO, ESSAS PESSOAS NORMALMENTE FAZEM TRÊS PEDIDOS. PARA CADA PEDIDO, É DADO UM NÓ NA FITA.

POR SEREM COLORIDAS E EM GRANDE QUANTIDADE, AS FITAS MODIFICAM A PAISAGEM LOCAL, PODENDO SER VISTAS DE LONGE.

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. COMO AS FITAS COLORIDAS PENDURADAS NO PORTÃO DA BASÍLICA DO SENHOR DO BONFIM MODIFICARAM ESSE LUGAR?
2. AGORA, COM OS COLEGAS, PESQUISEM FOTOS DE LUGARES DA REGIÃO ONDE VOCÊS MORAM QUE FORAM TRANSFORMADOS PELA AÇÃO DAS PESSOAS. DEPOIS, COMPARTILHEM OS RESULTADOS DESSA PESQUISA.



 FITAS NO PORTÃO DA BASÍLICA DO SENHOR DO BONFIM, NA CIDADE DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2024.

Destaques BNCC

- A percepção da paisagem local incentivada pela página e o reconhecimento de diferentes matrizes estéticas presentes nessa paisagem levam os estudantes a desenvolverem a **Competência específica de Arte 3**. Dessa forma, ao buscarem referências estéticas na paisagem e na cultura ao seu redor, a habilidade **EF15AR03** também é contemplada.

- Pergunte aos estudantes se eles conhecem os monumentos, as praças e os museus da cidade onde vivem, se existem paisagens que são pontos turísticos, quais tipos de paisagem são essas e se eles costumam frequentar esses lugares.

- Identifique se eles já viram um espaço parecido com o da imagem e se há algo semelhante na cidade deles.

- Na atividade **1**, incentive os estudantes a imaginarem como era o lugar antes de as pessoas amarrarem as fitas. Permita-lhes que se expressem livremente sobre as próprias preferências acerca desse aspecto. Se possível, apresente imagens. Algumas estão disponíveis na internet e mostram o antes e o depois do lugar.

- Caso no bairro ou na cidade não haja algum espaço que se enquadre na proposta da atividade **2**, amplie para cidades da região. É importante que os estudantes busquem espaços que sofreram intervenções das pessoas e que alteraram a realidade local. Se possível, eles devem buscar imagens de como era o espaço antes da intervenção.

• Comente com os estudantes que, além das reais, que podem ser naturais ou culturais, existem as paisagens imaginárias, isto é, aquelas que representam ambientes criados pela imaginação, pela memória e pelos sentimentos do artista, por exemplo. Muitas vezes, elas retratam elementos da natureza, cidades, objetos e criaturas fantásticas. Para aprofundar o tema, mostre aos estudantes outras obras de paisagens imaginárias, como a pinturas de René Magritte, explorando-as com a turma.

• Comente que a técnica *frottage* foi desenvolvida por Max Ernst em desenhos feitos em 1925. Ernst foi inspirado por um antigo piso de tábuas de madeira, cuja textura havia sido acentuada por muitos anos de uso. Os padrões de granulação sugeriam imagens estranhas para ele. A partir de 1925, ele as capturou colocando folhas de papel no chão e esfregando-as com um lápis macio. Os resultados sugerem florestas misteriosas, povoadas de criaturas semelhantes a pássaros. Ernst publicou uma coleção desses desenhos em 1926, na obra intitulada *Histoire naturelle* (*História natural*).

• Por meio das atividades 1 e 2, promova a análise da imagem. Após as respostas, explique aos estudantes que Max Ernst passou a usar uma ampla gama de superfícies texturizadas. Em *A decolagem dos castanheiros*, a paisagem parece ter sido criada com raspagens sobre a superfície de diferentes texturas.

PAISAGENS IMAGINÁRIAS

VOCÊ JÁ VIU COMO OS ARTISTAS PODEM REPRESENTAR PAISAGENS DE VERDADE, SEJAM ELAS NATURAIS, SEJAM CULTURAIS. MAS OS ARTISTAS TAMBÉM PODEM PRODUZIR PAISAGENS INVENTADAS, CHAMADAS DE PAISAGENS IMAGINÁRIAS.

MAX ERNST (1891-1976) FOI UM ARTISTA ALEMÃO QUE CRIOU ALGUMAS PAISAGENS IMAGINÁRIAS. OBSERVE O EXEMPLO A SEGUIR.

© ERNST, MAX ERNST, BRASIL, 2025
LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A DECOLAGEM DOS CASTANHEIROS, DE MAX ERNST. CALÓTIPO DE FROTAGEM, 25,6 CM × 42,8 CM. 1926.

PARA CRIAR ESSA PAISAGEM, O ARTISTA EXPLOROU AS TEXTURAS DE ALGUNS MATERIAIS. ELE COLOCOU O PAPEL SOBRE FOLHAS, TÁBUAS, PEDAÇOS DE BARBANTE, ENTRE OUTROS. ENTÃO, ESFREGOU A SUPERFÍCIE COM UM LÁPIS OU GIZ DE CERA, REGISTRANDO A TEXTURA DESSES OBJETOS NO PAPEL. ESSA TÉCNICA, INVENTADA POR MAX ERNST, É CHAMADA DE **FROTAGE**.

FROTAGE: TERMO EM LÍNGUA FRANCESA PARA ESFREGAR.

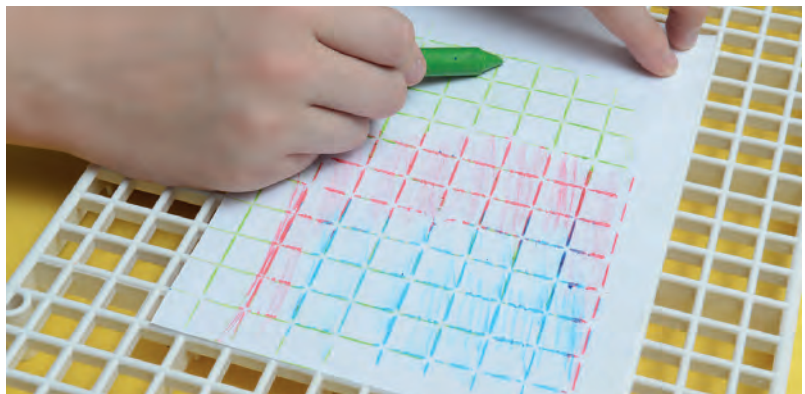
1. O QUE VOCÊ OBSERVA NESSA IMAGEM? 1. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes percebem que a imagem retrata uma paisagem.
2. QUE TEXTURAS VOCÊ IDENTIFICA NA OBRA? 2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a descreverem com suas próprias palavras as texturas presentes na imagem.

34

ATIVIDADE

1. A) e B) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a desenvolverem as ações educativas atitudinais de **experimentar** e **criar**; e as ações educativas para artes visuais de **colorir** e **imprimir**. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

1. QUE TAL EXPERIMENTAR A TÉCNICA DA *FROTTAGE*? UTILIZANDO PAPEL SULFITE E GIZ DE CERA, EXPLORE AS TEXTURAS DE ALGUNS OBJETOS E MATERIAIS. OBSERVE UM EXEMPLO NA FOTOGRAFIA.



AGORA, CRIE UMA IMAGEM COM ESSA TÉCNICA DE IMPRESSÃO. LEIA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR E USE A CRIATIVIDADE.

MATERIAIS

- CARTOLINA OU PAPELÃO
- BARBANTE, LIXA, MOEDAS, PLÁSTICO-BOLHA, ARGOLAS, ENTRE OUTROS MATERIAIS
- COLA ESCOLAR BRANCA
- PAPEL SULFITE
- GIZ DE CERA

- A) EM UM PEDAÇO DE CARTOLINA OU DE PAPELÃO, COLE MATERIAIS VARIADOS, COMO BARBANTE, LIXA, PLÁSTICO-BOLHA E OUTROS.
- B) COLOQUE UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE EM CIMA DA BASE NA QUAL FORAM COLADOS OS MATERIAIS. AGORA, PASSE UM GIZ DE CERA SOBRE O PAPEL, FAZENDO PRESSÃO PARA QUE TODAS AS TEXTURAS SEJAM IMPRESSAS NO SULFITE. DEPOIS DE PRONTO, MOSTRE PARA OS COLEGAS O TRABALHO QUE VOCÊ FEZ E CONFIRA OS QUE ELES FIZERAM.

- A produção com técnicas de impressão, como a proposta na atividade da página, incentiva o raciocínio lógico e possibilita que os estudantes tenham uma percepção mais aguçada das diferenças entre figura e fundo, questão fundamental no estudo das artes visuais.

- Disponibilize aos estudantes papelão ou cartolina em tamanho A4 e permita-lhes que utilizem materiais com diferentes texturas para fazer uma colagem. Verifique se os materiais têm espessura apropriada para a realização da atividade sem rasgar ou danificar a folha que será colocada por cima.

- Oriente-os a utilizar giz de cera de cores variadas para capturar na folha a imagem criada pela colagem. Ao final, monte uma exposição no espaço da escola com as atividades propostas e converse com a turma sobre os resultados e os tipos de texturas identificadas.

Destaques BNCC

- O reconhecimento de diferentes espaços destinados à arte e aos trabalhos artísticos das mais diversas origens atende à habilidade **EF15AR07**.

- Ao entrarem em contato com o Projeto Morrinho e criarem com base nessa referência, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR04**.

- A atividade e o conteúdo desenvolvidos auxiliam na experiência da ludicidade, da percepção, da imaginação e na ressignificação dos espaços no âmbito da Arte. Também problematizam questões sociais relativas aos espaços de habitação. Esses aspectos desenvolvem as **Competências específicas de Arte 4 e 7**.

- Incentive os estudantes a debaterem sobre a imagem, descrevendo com detalhes o que observam e o que interpretam. Em seguida, dê algumas informações sobre a obra. O Projeto Morrinho, da comunidade Pereira da Silva, na cidade do Rio de Janeiro, mostra a percepção de que a favela é um espaço cultural. O projeto teve início em 1997, quando Nelcirlan Souza de Oliveira passou a representar a paisagem da favela com tijolos, carrinhos, bonequinhos, entre outros objetos e materiais recicláveis. A maquete tem medida de comprimento de cerca de 400 m² e está exposta na comunidade Pereira da Silva.

- Os diretores de cinema Fábio Gavião e Markão Oliveira perceberam que a história do Projeto Morrinho deveria ser documentada pelos próprios autores da maquete. Em 2001, foi criada uma série de oficinas audiovisuais, com ensino de técnicas

de câmera e edição, que resultou em uma sequência de vídeos facilmente encontrada na internet.

- Ressalte que, enquanto fotografias, pinturas e desenhos são **bidimensionais**, isto é, apresentam apenas largura e altura, a maquete tem uma terceira dimensão: a **profundidade**. Por isso, dizemos que a maquete é **tridimensional**. Isso pode ser observado na maquete criada por Nelcirlan.



PARA FAZER JUNTOS

MAQUETE DA NOSSA ESCOLA

APRECIÉ A IMAGEM DE UMA **MAQUETE**.



CHICO SERRA/PROJETO MORRINHO

MAQUETE: MODELO EM TAMANHO PEQUENO QUE REPRESENTA ALGO OU ALGUM LUGAR EM TRÊS DIMENSÕES.

MAQUETE DO PROJETO MORRINHO, EXPOSTA EM NOVA YORK, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2014.

1. QUE LUGAR ESSA MAQUETE REPRESENTA?

1. **Resposta: A maquete representa uma favela.**

2. QUE MATERIAIS VOCÊ ACHA QUE O ARTISTA UTILIZOU NELA?

2. **Sugestão de resposta: Tijolos, pedras, tintas e materiais recicláveis.**

ESSA FOTO É DA MAQUETE DE UMA FAVELA NO RIO DE JANEIRO.

QUEM COMEÇOU A CRIAR ESSA OBRA FOI UM JOVEM CHAMADO NELCIRLAN SOUZA DE OLIVEIRA. ELE SE IDENTIFICAVA TANTO COM O LUGAR ONDE MORAVA QUE DECIDIU FAZER UMA MAQUETE REPRESENTANDO O LOCAL.

AGORA É COM VOCÊS

VAMOS FAZER COMO O NELCIRLAN E CONSTRUIR A NOSSA MAQUETE. FORMEM GRUPOS COM OS COLEGAS E CONFIRAM AS ETAPAS A SEGUIR PARA CRIAR UMA MAQUETE DA ESCOLA.



PARA COMEÇAR O PROJETO, VOCÊS PRECISAM DEFINIR COMO SERÁ A MAQUETE. POR ISSO, CADA UM DEVE DESENHAR AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR QUE IRÃO REPRESENTAR.



COMPAREM OS DESENHOS FEITOS, CONVERSEM SOBRE OS DETALHES DO TRABALHO DE CADA UM E ESCOLHAM O QUE DEVE ESTAR NA MAQUETE.

3

DEPOIS DE DEFINIREM O QUE ESTARÁ NA MAQUETE, SEPEM OS MATERIAIS PARA MONTÁ-LA. 1 a 3. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **imaginar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **colar, compor, criar, desenhar, modelar, montar e pintar**.

MATERIAIS

- PAPELÃO OU PLACA DE MADEIRA
- BONECOS
- CAIXAS PEQUENAS
- CANETA HIDROCOR
- COLA ESCOLAR BRANCA
- PALITOS DE CHURRASCO
- PAPEL ONDULADO
- PAPEL SULFITE COLORIDO
- PINCEL CHATO
- PALITOS DE MADEIRA
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- TINTA GUACHE

A. NA BASE DA MAQUETE, FAÇAM LINHAS SEPARANDO CADA ÁREA DA ESCOLA. ASSIM VOCÊS PODEM VISUALIZAR ONDE FICARÁ CADA ELEMENTO DA MAQUETE. USE CANETA HIDROCOR PARA FAZER ESSAS MARCAS.

B. REÚNAM OS MATERIAIS SOBRE A MESA. USEM A IMAGINAÇÃO PARA PINTÁ-LOS, RECORTÁ-LOS E MODELÁ-LOS, CRIANDO PRÉDIOS, ÁRVORES ETC.

C. NA BASE, PINTEM CALÇADAS, GRAMADOS E OUTROS DETALHES.

D. ESPEREM A TINTA SECAR E COLEM SOBRE ELA OS ELEMENTOS QUE VOCÊS CRIARAM.

E. QUANDO FINALIZAREM O TRABALHO, APRESENTEM A MAQUETE AOS COLEGAS.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZABAIAROV DA EDITORA

Destaques BNCC

• A seção permite que os estudantes experimentem formas de criação artística com o uso de diversos materiais, técnicas e procedimentos, explorando a representação de diferentes ambientes, conforme apontam as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.

• Nessa atividade, ao desenvolverem a percepção, a expressividade e a imaginação, eles são levados a refletirem sobre os espaços representados de forma autônoma e crítica, como exposto nas **Competências específicas de Arte 4, 7 e 8**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Criar a representação de um espaço.

Como proceder

• Para abordar a seção, organize a turma em duplas ou trios.

• Incentive a **criatividade** dos estudantes na escolha dos materiais, das cores e das texturas. Esclareça que em **Arte**, ao contrário do que ocorreria no componente curricular de **Geografia**, a maquete pode ser feita com mais criatividade, inclusive expressando ideias e emoções dos estudantes.

• Primeiro, proponha a pintura da base; depois, separadamente, a das peças. Esclareça que as caixas pequenas podem ser utilizadas para fazer os prédios da escola, que as árvores podem ser feitas com os palitos, e assim por diante com os outros materiais. Após pintarem e montarem os elementos da maquete, auxilie os estudantes na colagem sobre a base.

• Ao final, desenvolva uma roda de conversa para que todos possam compartilhar suas percepções acerca do processo e do resultado. Verifique se os estudantes conseguem comentar suas produções, relacionando-as com os conteúdos trabalhados nesta unidade.

Destaques BNCC

• A seção permite que os estudantes conheçam formas de expressão artística urbana, identificando e respeitando essas manifestações em espaços públicos, conforme a habilidade **EF15AR01**. A realização das atividades de caráter prático e propositivo, em que eles se propõem a realizar uma ação de melhoria no ambiente escolar, por meio da arte, contempla as **Competências gerais 2, 4, 7, 9 e 10**, as **Competências específicas de Arte 4 e 7** e a habilidade **EF15AR05**.

Objetivos

• Vivenciar a paisagem de forma sensível, por meio da intervenção artística, e a transformação do espaço urbano na construção de um ambiente acolhedor.

• Promover a valorização do espaço onde se vive e da cultura local.

• Convide os estudantes a pensarem sobre os lugares onde vivem e convivem, reconhecendo possíveis intervenções no espaço. Esta seção poderá ser realizada em diálogo com componente curricular de **Geografia**, articulando com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. Para isso, poderão ser explorados temas relacionados aos espaços vividos e suas relações afetivas, como a ação humana, que transforma os lugares, e a participação cidadã, que se direciona para a melhoria de espaços urbanos. Ao se articular ao tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, a seção permite também abordar o objetivo de desenvolvimento sustentável **13**.

• Comente que a Arte pode melhorar a relação das pessoas com os lugares onde vivem e frequentam. Quando um espaço recebe uma pintura, por exemplo, ele ganha

vida, torna-se mais interessante, podendo motivar o cuidado com o entorno e gerar sentimentos de pertencimento. As obras de arte em espaços públicos também podem disparar reflexões, questionamentos sobre a realidade social daquele lugar e valorizar a cultura local.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique a possibilidade de fazer uma caminhada pelos espaços da escola com os estudantes para que eles possam observar os espaços que, porventura, poderiam ser melho-

rados. À medida que os observarem, peça-lhes que façam anotações, pensando também no que poderia ser feito para promover essas melhorias.

2. Resposta pessoal. Na escrita da carta, peça aos estudantes que reúnam as próprias anotações a respeito do que observaram durante a caminhada pelo espaço da escola. Em sala de aula, organize-os em roda para que possam discutir as ações. Auxilie-os na composição da carta, de modo que as sugestões possam ser realizadas e, depois de pronta, tente entregá-la à direção da escola, acompanhado da turma.



O MUNDO QUE QUEREMOS

UM LUGAR COLORIDO PARA CHAMAR DE NOSSO

MUITOS ARTISTAS BUSCAM MUDAR O JEITO COMO AS PESSOAS PERCEBEM OS LUGARES. REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR. *Questão inicial. Resposta pessoal. Por meio da situação-problema proposta, espera-se que os estudantes reflitam sobre a possibilidade de revitalizar e transformar espaços de convívio fazendo uso da arte.*

QUESTÃO INICIAL. EM QUE LUGAR VOCÊ GOSTARIA DE FAZER UMA OBRA DE ARTE? O QUE PODERIA SER FEITO PARA QUE ELE FICASSE MAIS INTERESSANTE?

ANALISE A IMAGEM.
NESTA FOTO, É POSSÍVEL OBSERVAR COMO AS CASAS FORAM PINTADAS DE UM JEITO ARTÍSTICO. AS CORES DERAM MAIS VIDA À COMUNIDADE DE SANTA MARTA, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

VOCÊ PERCEBEU COMO A ARTE PODE TRANSFORMAR OS LUGARES E MELHORAR A VIDA DAS PESSOAS?



CASAS COLORIDAS NA COMUNIDADE DE SANTA MARTA, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2022.

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1. ELABORE UMA LISTA DE PROPOSTAS ARTÍSTICAS QUE PODERIAM SER FEITAS PARA MELHORAR A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. COMPARTILHE COM OS COLEGAS E VERIFIQUE O QUE AS LISTAS TÊM EM COMUM.
2. COM SEUS COLEGAS, ESCRIVAM UMA CARTA PARA A DIRETORIA DA ESCOLA COM AS PROPOSTAS ARTÍSTICAS. DEPOIS QUE UMA DAS PROPOSTAS FOR APROVADA, É HORA DE EXECUTÁ-LA! PARA ISSO, SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR.

1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.

2. Resposta: **NATUREZA**. Espera-se que os estudantes compreendam que os povos indígenas, em sua maioria, criam grafismos com base nas texturas que encontram na natureza, por exemplo, casco de tartaruga, casca de árvore, pele de cobra etc.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

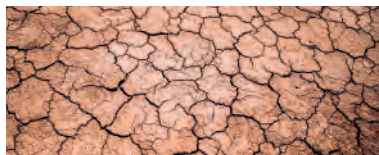
1. CONFIRA ALGUMAS IMAGENS DE TEXTURAS E PINTE OS QUADRINHOS CONFORME A LEGENDA A SEGUIR.

1. Resposta: A. azul; B. verde; C. vermelho.



REUTERS/NOBENNY/GETTY IMAGES

- ☐ TERRA SECA.
- ☐ PELO DE ANIMAL.
- ☐ CASCA DE ÁRVORE.



MARS O'NEILL/GETTY IMAGES



REUTERS/ISTOCK/GETTY IMAGES

2. NO QUE OS INDÍGENAS SE INSPIRAM PARA FAZER GRAFISMOS? ASSINALE A RESPOSTA CORRETA:



NATUREZA



CIDADE



PESSOAS

3. QUAL DOS TEMAS ESTUDADOS NESTA UNIDADE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. 3. Resposta pessoal. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

4. VOLTE PARA CADA UMA DAS PÁGINAS DESTA UNIDADE E SUBLINHE OS NOMES DOS ASSUNTOS QUE VOCÊ ESTUDOU. ESCREVA QUATRO DELES NAS LINHAS A SEGUIR. 4. Possíveis respostas: Instalação; textura; grafismo; cartografia; paisagem; frottage; maquete.



39

1. Objetivo

- Reconhecer texturas visuais com base nas características delas.

Como proceder

- Retome com os estudantes o conceito de textura. Após responderem, solicite-lhes que descrevam oralmente cada uma das texturas apresentadas na imagem, identificando as características delas.

2. Objetivo

- Compreender elementos do grafismo indígena brasileiro.

Como proceder

- Espera-se que os estudantes compreendam que a maioria dos povos indígenas cria grafismos próprios com base nas referências visuais que extraem da natureza: manchas do corpo da onça-pintada, casca de árvore, pele de cobra etc.
- Para reforçar o conteúdo estudado, explore imagens e trechos de vídeos que enfatizem o grafismo indígena. Retome com eles o que essa forma de relação diz sobre um tipo de construção simbólica do espaço.
- Auxilie os estudantes na escrita sobre a pauta caligráfica, lembrando-os da pega no lápis com três dedos, avaliando o progresso deles e fazendo as correções necessárias.

3. Objetivo

- Verificar a compreensão dos estudantes sobre os con-

(Continua)

(Continuação)

teúdos apresentados na unidade.

Como proceder

- Permita que eles comentem os conteúdos, relacionando-os às atividades práticas executadas. Conforme eles comentam, aproveite para retomar textos e explicações pertinentes.

4. Objetivo

- Retomar os conteúdos da unidade.

Como proceder

- Após a escrita individual, escreva na lousa os assuntos levantados pela turma. Retome brevemente cada um deles, garantindo que tenham sido compreendidos por todos.
- A estratégia de estudo **sublinhar** contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, identificação das informações mais importantes em um texto e fixação delas. Pergunte aos estudantes quais palavras ou frases consideram importantes no

texto lido e oriente-os a sublinhá-las. Eles também podem grifá-las utilizando uma caneta marca-texto. Caso algo importante não seja mencionado pelos estudantes, ajude-os nessa identificação e solicite a eles que sublinhem ou grifem o trecho em questão. Ressalte que podem utilizar essas marcações para aprofundar os estudos em casa, revisar os conteúdos da unidade ou estudar para avaliações.

A unidade anterior apresentou algumas possibilidades de apropriação e representação do espaço em arte. Esse conhecimento serve como pré-requisito para o desenvolvimento das ações de aprendizagem desta unidade, sobre as possibilidades de fruição e intervenção no espaço. Por meio de um debate sobre artes visuais e sonoridades, a unidade se desdobra em intervenções artísticas e na exploração de espaços da arte, com um olhar para as obras e os monumentos presentes em nosso cotidiano.

Destaques BNCC

• Ao propor a observação, interpretação e investigação das informações sobre a obra *Portal das Nuvens*, presente em um parque dos Estados Unidos, a abertura desta unidade contempla as **Competências gerais 2 e 3**. As **Competências específicas de Arte 1 e 9** e a habilidade **EF15AR01** por orientar uma análise que abre espaço para uma percepção pessoal e simbólica da obra apresentada, de modo que os estudantes possam compreender e valorizar a arte em diferentes contextos e locais.

Objetivos

- Compreender o que são intervenções artísticas.
- Entender o valor histórico dos monumentos das cidades.
- Compreender que monumentos abrangem tanto estátuas quanto obras arquitetônicas.
- Entender o que é o acervo de um museu.
- Relacionar o conceito de paisagem sonora às vivências cotidianas.
- Explorar fontes sonoras diversas.



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- MONUMENTOS;
- MUSEUS;
- INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS;
- PAISAGENS SONORAS;
- MAPA SONORO;
- MÚSICAS COM OBJETOS COTIDIANOS.



40

- Para incentivar a leitura da imagem e situar os estudantes na proposta do artista, peça-lhes que observem os elementos ao redor da escultura, como as pessoas transitando, o espaço da rua, as árvores, os prédios no plano de fundo, além das imagens refletidas na obra. Incentive-os a associar o nome da obra (*Portal das nuvens*) ao que está refletido nela.



A ARTE ESTÁ PRESENTE EM DIFERENTES LUGARES, COMO MUSEUS E GALERIAS, MAS TAMBÉM EM RUAS, PRAÇAS E JARDINS. ALGUNS ARTISTAS CRIAM OBRAS PARA SEREM APRECIADAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS.

© KAPOOR, ANISHKAPUR, BRASIL, 2006. FOTO BEATA ZAVRZEL/NURPHOTO/GETTY IMAGES

CONECTANDO IDEIAS

1. O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO NA ESCULTURA? 1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.
2. COMO É O LUGAR ONDE A ESCULTURA ESTÁ? O QUE HÁ AO REDOR?
3. LEIA O TÍTULO DA ESCULTURA NA LEGENDA E CONFIRA NOVAMENTE A FOTOGRAFIA. EM SUA OPINIÃO, POR QUE O ARTISTA ESCOLHEU ESSE TÍTULO PARA A OBRA?

PORTAL DAS NUUVENS, DE ANISH KAPOOR. ESCULTURA DE AÇO INOXIDÁVEL, 10 M x 13 M x 20 M. CHICAGO, ESTADOS UNIDOS, 2006. FOTO DE 2022.

41

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a notarem os detalhes além da forma, percebendo os reflexos, o entorno e o material e, com base nisso, responderem o que mais lhes chamou a atenção na obra.

2. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes digam que a obra está localizada em um espaço urbano aberto. Porém, permita que eles se posicionem livremente sobre suas percepções.

3. Cloud Gate ou **Portal das Nuvens** é o nome da obra. Pergunte aos estudantes o que eles imaginam sobre o nome dado à escultura e se a forma dela remete ao nome, questionando-os sobre como fizeram essa relação.

- *Cloud Gate* ou *Portal das Nuvens* é uma obra escultórica de Anish Kapoor (1954-) feita de aço. Ela está localizada no Millennium Park, em Chicago, e foi oficialmente inaugurada em 15 de maio de 2006, como resultado de um concurso de *design*. A escultura é aberta ao público e reflete todo o espaço ao seu redor. Os transeuntes podem andar por baixo, olhar o reflexo e observá-la de diferentes ângulos e distâncias.

- Durante a análise dessa obra, questione os estudantes sobre o material utilizado e a sua produção. Peça a eles que falem como imaginam que ela tinha sido feita.

- Após as colocações dos estudantes, explique-lhes que ela tenha sido composta

(Continua)

(Continuação)

de 168 placas de aço inoxidável, com o exterior altamente polido e sem costuras visíveis, pesando 110 toneladas. Seu *design* foi inspirado no mercúrio líquido e o reflexo produzido pela superfície de aço da escultura reflete e distorce o horizonte da cidade, pois há uma câmara côncava que deforma e multiplica os reflexos.

- Incentive a leitura de imagem fazendo comparação de escala entre a obra e as pessoas abaixo dela, confronto da leitura com os dados de dimensões presentes na legenda.

- Kapoor considerava o apelido “feijão”, dado à sua obra, algo estúpido, mas acabou sendo aceito por ele posteriormente. A escultura é definida por alguns críticos como uma passagem entre os reinos, atuando como uma ponte entre o céu e o observador exatamente pela interação que ela proporciona.

- Incentive os estudantes a perceberem que a arte está presente nos mais diversos espaços de nosso cotidiano. Instigue-os a perceber, em seu cotidiano, onde a arte se manifesta.

Objetivos

- Reconhecer e valorizar monumentos.
- Identificar elementos da arte urbana.

Destaques BNCC

- Ao reconhecerem o Monumento a Zumbi dos Palmares, os casarões coloniais e outros espaços culturais presentes neste tópico, além de desenvolverem a pesquisa de materiais que envolvem narrativas e memórias afetivas em seus núcleos familiares, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR07** e **EF15AR25**, assim como as **Competências específicas de Arte 1 e 9** e as **Competências gerais 1 e 3**.

Atividade preparatória

- Converse com os estudantes sobre monumentos e o que eles representam para os lugares aos quais pertencem. São estruturas geralmente criadas para homenagear uma pessoa ou comemorar um evento relevante para um grupo social específico ou de abrangência maior, sendo um registro da história local. Incentive-os a citar os monumentos que já viram presencialmente no município em que moram para, partindo das experiências citadas por eles, dar início à análise da imagem mostrada na página.

- Converse com os estudantes sobre a escultura e pergunte-lhes o que acham que ela significa. Explique-lhes que, em muitas de suas representações, Zumbi dos Palmares é retratado com uma lança que remete à sua resistência e luta contra a escravidão. Utilize as atividades **1 e 2** para aproximar a discussão da realidade próxima dos estudantes.
- Para a atividade **3**, incentive os estudantes a fazerem uma pesquisa sobre possíveis espaços destinados à arte

A ARTE EM TODO LUGAR

Professor, professora: Explique aos estudantes que EBAUFBA é uma sigla para Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

VOCÊ JÁ APRENDEU QUE A ARTE PODE REPRESENTAR LUGARES POR MEIO DE MAPAS, MAQUETES E PAISAGENS. AGORA, VAMOS APRENDER MAIS SOBRE OS DIFERENTES LUGARES EM QUE A ARTE PODE ESTAR.



ZUMBI DOS PALMARES, DA ARTISTA PLÁSTICA E PROFESSORA DA EBAUFBA MÁRCIA MAGNO. ESCULTURA DE BRONZE, 2,20 M. SALVADOR, NA BAHIA, EM 2008.

1. Sugestão de resposta: A estátua de Zumbi dos Palmares está em um pedestal em uma praça pública, próximo a prédios históricos.
2. QUEM VOCÊ HOMENAGEARIA COM UMA ESCULTURA?
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas vivências.
3. HÁ ESPAÇOS DESTINADOS À ARTE EM SEU MUNICÍPIO? QUAIS?
3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem suas vivências.

NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE MUITOS MUNICÍPIOS, É COMUM ENCONTRAR **MONUMENTOS**.

UM MONUMENTO PODE SER UMA ESCULTURA OU UMA CONSTRUÇÃO QUE LEMBRA OU HOMENAGEIA ALGO IMPORTANTE: UMA PESSOA, UMA HISTÓRIA OU UM ACONTECIMENTO.

NESTA PÁGINA, VOCÊ CONHECEU UM MONUMENTO HOMENAGEANDO ZUMBI DOS PALMARES, UM LÍDER NEGRO QUE LUTOU CONTRA A ESCRAVIDÃO NO BRASIL.

42

existentes no município deles, procurando descobrir se homenageiam alguma personalidade ou algum fato importante para a história local. Para melhor aproveitamento da atividade, faça um mural sobre essas descobertas, com imagens e informações coletadas pelos estudantes durante as pesquisas.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que usem massa de modelar para produzir uma miniatura do monumento que imaginaram na atividade **2**. Para isso, inicie orientando-os a desenharem seu próprio monumento em uma folha de papel sulfite.

- Após todos os estudantes terminarem seus desenhos, disponibilize a massa de modelar e oriente-os a fazer pequenas esculturas baseadas nos desenhos realizados. Dê o suporte necessário, passando de mesa em mesa, oferecendo algumas dicas enquanto eles realizam a atividade. Comente que a observação é muito importante nessa etapa.

- Ao final, peça a eles que apresentem o trabalho à turma, explicando o processo de escolha do tema e o trato com o material trabalhado.

OS MONUMENTOS

ALÉM DE ESCULTURAS, OS MONUMENTOS TAMBÉM PODEM SER EDIFÍCIOS, COMO PALÁCIOS, MUSEUS E BIBLIOTECAS.

ESSES EDIFÍCIOS NEM SEMPRE FORAM CRIADOS PARA SEREM MONUMENTOS, MAS COM O TEMPO FORAM CONSIDERADOS ASSIM POR LEMBRAREM UMA PARTE IMPORTANTE DA HISTÓRIA DE UM POVO. NESSE CASO, ESSES EDIFÍCIOS SÃO CHAMADOS DE MONUMENTOS HISTÓRICOS.

UM EXEMPLO DISSO ESTÁ NO ESTADO DE MINAS GERAIS. SÃO OS CASARÕES E AS IGREJAS DA CIDADE DE OURO PRETO. ELES FORAM CONSTRUÍDOS HÁ MAIS DE 200 ANOS E LEMBRAM A ÉPOCA EM QUE ESSA REGIÃO ERA UMA DAS MAIORES PRODUTORAS DE OURO DO MUNDO.



VISTA DA CIDADE DE OURO PRETO, MINAS GERAIS, RECONHECIDA PELA UNESCO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE, EM 2024.



MUITAS CONSTRUÇÕES DE OURO PRETO SÃO CONSIDERADAS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS. DIZEMOS QUE ALGO É UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO QUANDO ELE TEM MUITA IMPORTÂNCIA PARA CONHECERMOS A NOSSA HISTÓRIA. EXISTEM LEIS QUE PROTEGEM OS PATRIMÔNIOS, NÃO DEIXANDO QUE AS PESSOAS OS DERRUBEM NEM MODIFIQUEM. CONHEÇA E VALORIZE OS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS DA SUA CIDADE E DO SEU PAÍS!

AUDIO ÓRGÃO DO MAR

ESCUTE A FAIXA **ÓRGÃO DO MAR** PARA CONHECER UM MONUMENTO QUE TAMBÉM É UMA INSTALAÇÃO SONORA.

43

- Explique aos estudantes que, de modo geral, os monumentos são construídos por motivos comemorativos ou em homenagem a algo ou alguém. Alguns são estruturas não funcionais, como as estátuas, enquanto outros são funcionais, como as construções históricas.

- Outro ponto importante a ser destacado para os estudantes é sobre as origens desses monumentos. Explique-lhes que as construções da cidade de Ouro Preto, por exemplo, são do período colonial, especificamente do século XVIII. Esses edifícios, tombados como patrimônio histórico, remetem às nossas matrizes de origem europeia.

- Comente com os estudantes que Ouro Preto teve origem em 1689 e fica na região sudeste de Minas Gerais. Casarões, igrejas e outros patrimônios históricos remontam ao chamado Ciclo do Ouro (c. 1690-1750), quando a extração aurífera era a principal atividade econômica do Brasil. É importante destacar que a extração do ouro, bem como a construção dos prédios de Ouro Preto, são frutos do trabalho forçado de milhares de pessoas escravizadas, trazidas da África. Dessa maneira, os monumentos da cidade também nos fazem lembrar dessa questão importante para compreender a história do país.

Saberes integrados

Aproveite este conteúdo para dialogar com o compo-

nente curricular de **História** por meio da abordagem do patrimônio histórico-cultural como expressão da memória coletiva e da identidade de um povo. Enquanto a Arte convida à apreciação e reflexão estética e simbólica desses monumentos, a História situa o entendimento qual é a finalidade da construção desses espaços, quais narrativas preservam e quais povos são representados ou silenciados, promovendo a conscientização histórica sobre eles.

Aproveite para mostrar imagens de monumentos que fazem menção ou tem origem em matrizes indígenas e africanas.

Além do monumento a Zumbi, mostrado na página 42, é possível apresentar o Monumento Cavaleiro Guaicuru e o Parque Nacional dos Povos Indígenas, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul; o Parque Memorial Quilombo dos Palmares em Serra da Barriga, em Alagoas; e as esculturas presentes na Praça dos Orixás, em Brasília, no Distrito Federal.



Atitude legal

Esclareça aos estudantes que os patrimônios históricos podem ser oficialmente

reconhecidos por diversos órgãos governamentais e entidades a nível municipal, estadual, nacional e mundial. No Brasil, um importante órgão federal que cumpre essa função é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Já a nível mundial, destaca-se a atuação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que reconheceu Ouro Preto como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1980.

Destaques BNCC

• Ao apresentar algumas categorias do sistema das artes visuais, como museus e acervo, além de conhecer um dos museus brasileiros, o boxe **Espaço da arte** contribui para a valorização do patrimônio artístico nacional e contempla a **Competência específica de Arte 9**, assim como a habilidade **EF15AR07**. O boxe **Pelo Brasil** apresenta informações sobre a estrutura física do Masp, sua história e uma das obras de seu acervo, criada por uma artista indígena, possibilitando que os estudantes compreendam a relevância dela de maneira aprofundada e desenvolvendo as **Competências específicas para arte 1 e 3**, assim como as habilidades **EF15AR03** e **EF15AR25**.

• Ao abordar a seção **Espaços da Arte**, diga aos estudantes que Lina Bo Bardi (Achillina Bo Bardi, 1914-1992) foi uma arquiteta, *designer*, cenógrafa, editora e ilustradora de origem italiana. Formada na Faculdade de Arquitetura de Roma, foi a autora do projeto de construção do Masp.

• O Masp é uma idealização do empresário Assis Chateaubriand, que o fundou em 1947. Em 1968, o novo prédio foi inaugurado na Avenida Paulista, no centro da cidade de São Paulo. Destacam-se na construção os vãos criados por Lina e o uso de materiais como vidro e concreto.

• Ao trabalhar o boxe **Pelo Brasil**, comente algumas informações sobre a artista Tonita Peña com os estudantes. Nascida em 1893, em San Ildefonso Pueblo, Novo México, nos Estados Unidos, Tonita Peña foi uma artista indígena estadunidense pertencente ao povo Pueblo que, atualmente, vive no sudoeste do país. Ao nascer, Tonita Peña recebeu o nome *Quah Ah*, que, na língua de seus ancestrais, significa “contas de



ESPAÇOS DA ARTE

OS MUSEUS SÃO LUGARES MUITO ESPECIAIS! NELES, SÃO GUARDADOS E EXPOSTOS OBJETOS IMPORTANTES, QUE PODEM SER OBRAS DE ARTE, INVENÇÕES, ANTIGUIDADES ETC. OS OBJETOS GUARDADOS POR UM MUSEU SÃO CHAMADOS DE ACERVO E SÃO ESCOLHIDOS POR PROFISSIONAIS QUE CONHECEM BASTANTE SOBRE O ASSUNTO.

NO BRASIL, EXISTEM MAIS DE 2 500 MUSEUS. ENTRE OS QUE GUARDAM E EXPÕEM OBRAS DE ARTE, UM DOS MAIS IMPORTANTES É O **MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND (MASP)**.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND (MASP), NA
CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2024.



© INSTITUTO BARDUCASA DE VIDRO LINA BO BARDI / AJUTTE BRASIL / ISTOCK EDITORIAL/GETTY IMAGES



PELO BRASIL

O MASP FOI CRIADO NA DÉCADA DE 1940, MAS ELE SE MUDOU PARA O PRÉDIO ATUAL EM 1968. O PRÉDIO DO MASP FOI PROJETADO PELA ARQUITETA LINA BO BARDI (1914-1992). SUA ARQUITETURA É BEM DIFERENTE, PARECE QUE ELE ESTÁ SUSPENSO NO AR E, EMBAIXO DELE, EXISTE UMA ESPÉCIE DE PRAÇA POR ONDE AS PESSOAS PODEM CIRCULAR.

O ACERVO DO MASP TEM ESCULTURAS, TAPEÇARIAS, PINTURAS, ENTRE OUTRAS FORMAS DE ARTE. UMA DAS PEÇAS EM ACERVO É A OBRA *DANÇARINOS ÁGUA*, DE TONITA PEÑA (1893-1949).

DANÇARINOS ÁGUA, DE TONITA
PEÑA. CASEÍNA SOBRE PAPEL,
18 CM x 20 CM. 1920.



EDUARDO ORTEGA - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND (MASP)

44

coral branco”. Em suas pinturas, Peña costumava representar aspectos culturais do povo Pueblo, com destaque para as danças como importante elemento de resistência da etnia.

Amplie seus conhecimentos

• **MUSEU Afro Brasil**. Disponível em: <https://museuafrobrasil.org.br/>. Acesso em: 5 maio de 2025.

O Museu Afro Brasil, localizado no Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo, retrata a influência africana na construção da identidade, da cultura e do patrimônio material e imaterial do Brasil.

• **MUSEU dos Povos Indígenas**. Disponível em: <https://www.gov.br/museudoindio/pt-br>. Acesso em: 5 maio de 2025.

O Museu dos Povos Indígenas, localizado na cidade do Rio de Janeiro, é mantido pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e abriga um acervo que atesta a importância dos povos indígenas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

1. Resposta: A escultura pode ser considerada um monumento pois é uma homenagem a Carlos Drummond de Andrade, um importante escritor brasileiro.

EXPLICAR A UM COLEGA

1. OBSERVE A ESCULTURA, LEIA A LEGENDA A SEGUIR E EXPLIQUE A UM COLEGA POR QUE ELA PODE SER CONSIDERADA UM MONUMENTO.



MONUMENTO A CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, DE LEO SANTANA. BRONZE, TAMANHO NATURAL, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2012.

2. QUE TAL MONTAR UM MUSEU DE BRINCADEIRA?

- A. PESQUISE OBJETOS ANTIGOS EM SUA CASA OU NA CASA DE SEUS FAMILIARES. SEPRE O QUE ENCONTROU E PEÇA AOS DONOS QUE CONTEM A HISTÓRIA DE CADA OBJETO.
 - B. LEVE PARA A SALA DE AULA OS OBJETOS QUE VOCÊ ENCONTROU E CONTE AS HISTÓRIAS DELES PARA OS COLEGAS.
 - C. COM A TURMA, SIGAM AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR E MONTEM UMA EXPOSIÇÃO COM OS OBJETOS E AS HISTÓRIAS CONTADAS.
2. Resposta pessoal. Saiba como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.

45

Destaques BNCC

• A seção **Atividades** permite a exploração dos Temas contemporâneos transversais **Vida familiar e social** e **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, pois, ao coletar os objetos, os estudantes trabalharão com a memória afetiva, a escuta e a transmissão de narrativas e saberes presentes na construção das tradições familiares. Além disso, trabalham-se as **Competências específicas de Arte 1 e 4**, bem como a habilidade **EF15AR07**.

• Para a condução da atividade **1**, oriente os estudantes a lerem com atenção a legenda da imagem e explique-lhes que Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um escritor cuja trajetória começou no período do Modernismo, uma corrente artística do início do século XX. Drummond escreveu crônicas, contos e, principalmente, poemas.

• A estratégia de estudo **Explicar a um colega**, empregada na atividade **1**, contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu.

(Continuação)

• Antes de iniciar a atividade **2**, proponha uma conversa sobre museus, deixando os estudantes falarem livremente sobre o que conhecem a respeito. Se houver um museu no município, verifique a possibilidade de fazer uma **visita guiada** com eles, combinando com a direção da escola, solicitando a autorização dos familiares ou responsáveis e agendando previamente com o responsável pelo museu. Organize um roteiro para a visita, que pode variar conforme as características do museu.

• A pesquisa e a constituição do trabalho de levantamento de objetos, propostos na atividade **2**, favorecem o diálogo dos estudantes, preferencialmente com os familiares idosos. A ação de ouvir suas histórias, procurando conhecer as tradições familiares por meio de determinados objetos, leva-os a compreender a importância da memória cultural. Oriente os estudantes a produzirem anotações de suas conversas com seus familiares para auxiliá-los na realização da atividade.

• Reserve previamente um espaço na escola com mesas e carteiras para expor os objetos e crie com os estudantes etiquetas para identificar cada um deles. A turma pode escrever ou desenhar as histórias dos objetos e expô-los junto a eles. Em conjunto com a turma, pensem no melhor modo de organizar os objetos coletados (por exemplo, por data ou por tipo). Se possível, combine com a direção da escola e abra a exposição para outras turmas e/ou para familiares ou responsáveis dos estudantes.

(Continua)

• Selecione algumas imagens ou vídeos com exemplos de intervenções em espaços urbanos e mostre-os para a turma. Explique-lhes que a arte urbana consiste em interações artísticas com objetos e espaços públicos, com o objetivo de provocar experiências estéticas que promovam novos meios de perceber o espaço urbano.

• As manifestações da arte urbana são, em sua maioria, efêmeras, pois as obras colocadas nos espaços públicos tendem a se degradar e a desaparecer em razão da ação do tempo e da intervenção das pessoas.

• Sobre a imagem da página, explique que o cartaz apresenta vantagens, pois é fácil de ser preparado, permite fazer várias tiragens em diferentes formatos e pode ser transportado para diversos lugares. Os motivos podem ser os mais variados, assim como as técnicas de criação – serigrafia, carimbos, impressões, fotocópia, estêncil e a própria pintura sobre o papel. Pergunte-lhes qual mensagem percebem nos cartazes e se já notaram essas manifestações nos muros do município onde vivem.

• Comente com os estudantes que, muitas vezes, os cartazes colados nas ruas são chamados de lambe-lambe. Esse termo se refere a uma técnica de colagem que é usada tanto por artistas quanto por pessoas que usam cartazes para divulgar seus serviços e eventos. No entanto, no campo da arte, podemos empregar o termo para nos referir especificamente ao uso dessa técnica como linguagem artística urbana. Nesse sentido, o lambe-lambe é uma forma de intervenção artística no espaço público.

AS INTERVENÇÕES PELA CIDADE

OBSERVE A IMAGEM E LEIA SUA LEGENDA. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.



2. Resposta: “Espaço reutilizável” e “Plante novas árvores na sua rua”. Incentive os estudantes a refletirem sobre como interpretam essas frases.

CARTAZES DA SÉRIE “POR OUTRAS PRÁTICAS E ESPACIALIDADES”, DO GRUPO PORO. SERIGRAFIA, 100 CM x 70 CM. 2010. LOCALIZADA EM BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS.

1. O QUE OS ARTISTAS FIZERAM NO MURO?

1. Sugestão de resposta: Os artistas colaram cartazes coloridos no muro.

2. O QUE ESTÁ ESCRITO NOS CARTAZES?

ESSES CARTAZES FORAM FEITOS POR DOIS ARTISTAS DE MINAS GERAIS: BRÍGIDA CAMPBELL (1983-) E MARCELO TERÇA-NADA! (1978-). JUNTOS, OS DOIS FORMAM O GRUPO PORO.

O GRUPO PORO FAZ CARTAZES E OS ESPALHA PELA CIDADE. MUITAS VEZES, OS CARTAZES TRAZEM MENSAGENS QUE FAZEM AS PESSOAS PENSAREM SOBRE O LUGAR ONDE VIVEM.

O CARTAZ NAS RUAS

MUITOS ARTISTAS GOSTAM DE COLAR CARTAZES PELAS CIDADES. GERALMENTE, ESSES CARTAZES SÃO SIMPLES E BARATOS DE FAZER E CHAMAM A ATENÇÃO DAS PESSOAS QUE PASSAM PELAS RUAS.



ATENÇÃO: PARA COLAR CARTAZES EM LUGARES PÚBLICOS, É NECESSÁRIO PEDIR AUTORIZAÇÃO AO RESPONSÁVEL PELO LOCAL.

46



Atitude legal

Comente sobre noções de cidadania, respeito ao espaço público e privado e a responsabilidade social ao realizar ações artísticas em espaços urbanos, promovendo o diálogo entre expressão individual e convivência coletiva. Aproveite e converse com os estudantes questionando se na escola ou na sala de aula há rabiscos, escritas e outros elementos no espaço escolar que foram realizados sem autorização e quais seriam as alternativas para que isso não ocorresse nesse lugar.

Amplie os seus conhecimentos

• GRUPO Poro. Disponível em: <https://poro.redezero.org/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

O Grupo Poro é formado pelos artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada!, que desenvolvem esse trabalho desde 2002. Eles buscam destacar aspectos da cidade que se tornam invisíveis no cotidiano acelerado, reivindicando a cidade como um espaço para a arte. Por meio de intervenções urbanas e ações efêmeras, a dupla busca questionar os problemas das cidades, ocupando os espaços de maneira poética.

OS CARTAZES DO GRUPO PORO SÃO EXEMPLOS DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA.

A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA É UMA FORMA DE ARTE QUE MUDA O LUGAR ONDE ELA É FEITA. ELA PODE SER PRODUZIDA EM DIVERSOS LUGARES: NAS RUAS, NOS MUROS, NAS PRAÇAS E ONDE MAIS A CRIATIVIDADE DEIXAR!



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LUCIANO SCHIMESKE PASCOAL

A ARTISTA KENIA KURIKI AO LADO DE UM DE SEUS TRABALHOS. GRAFITE DE 8 M x 5 M, FEITO PELO PROJETO CAMINHOS DO GRAFFITI, EM LONDRINA, NO PARANÁ, EM 2022.

3. NA IMAGEM, A PESSOA FEZ UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA EM UM VIADUTO. COM QUE LINGUAGEM ARTÍSTICA ELA ESTÁ TRABALHANDO? TEATRO, DANÇA, ARTES VISUAIS OU MÚSICA? ESCREVA A RESPOSTA EM LETRA BASTÃO.

3. Resposta: ARTES VISUAIS.

4. LEMBRE-SE DE ALGUMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA QUE VOCÊ JÁ VIU EM SEU MUNICÍPIO. COMO ELA ERA?

4. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relacionarem o conteúdo à sua vivência cotidiana.

47

- Questione os estudantes sobre o que conhecem de arte ou intervenções artísticas no espaço urbano. Pergunte se eles já viram algum grafite ou outro tipo de arte em muros, calçadas e praças da cidade onde vivem. Incentive-os a compartilhar suas impressões sobre essas obras: o que acham delas, como se sentem ao vê-las e se conhecem quem as fez.

- Explique que as intervenções artísticas são manifestações em que os artistas buscam despertar novos modos de olhar para o espaço urbano, posicionando seus trabalhos de maneira a provocar o público e incentivá-lo a refletir. Retome as ações da artista Kenia Kuriki apresentadas na imagem da página, destacando o suporte em que ela trabalha, as dimensões da pintura e os materiais utilizados. Comente com os estudantes que ela desenvolve um importante trabalho junto ao grupo Cap Style, que reúne grafiteiros da cidade de Londrina, no Paraná. Como única mulher a integrar o grupo, Kenia expõe suas obras nos muros da cidade, utilizando pincel ou spray. As temáticas de seus grafites são inspiradas nos povos indígenas do Brasil e na ancestralidade das mulheres de sua família.

- Para a realização da atividade 3, oriente-os a refletirem sobre qual linguagem artística está representada na imagem. Caso necessário, retome com a turma as características das linguagens

(Continua)

(Continuação)

da arte, destacando o uso dos elementos visuais no grafite, por exemplo, linhas, formas e cores, como parte da composição visual na criação das imagens, mostrando que o grafite é uma linguagem das artes visuais. Nessa atividade, auxilie os estudantes em relação à pega do lápis e aos movimentos para a escrita em letra bastão.

- Para a realização da atividade 4, comente sobre alguma intervenção artística do município que os estudantes possivelmente conheçam, para que, em seguida, eles possam citar outras.

- Explique que o grafite é uma manifestação artística urbana, utilizada principalmente em espaços públicos, como muros, fachadas e via-

duos. Utilizam-se principalmente tintas em spray para a criação de imagens, podendo ser incorporados também, pincéis, trinchas, rolos de pinturas ou outros materiais. É considerada uma forma democrática de arte, acessível a todos que transitam pela cidade, promovendo novas formas de olhar os espaços onde as pessoas circulam. Se possível, verifique se há algum grafite no entorno da escola e organize uma **visita guiada** para que os estudantes os conheçam, solicitando previamente autorização à direção da escola e aos familiares ou responsáveis. Após a visita, converse com a turma sobre o que acharam do grafite e do espaço em que foram inseridos.

Destaques BNCC

• O contato com a arte urbana possibilita o despertar estético dos estudantes para o seu cotidiano, ampliando a percepção para questões políticas e sociais referentes ao uso do espaço público, contemplando as **Competências específicas de Arte 1 e 7**, assim como a **Competência geral 3**. As atividades da página **48** promovem também as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02**, ao incentivarem a reflexão sobre a arte urbana e seus modos de apresentação.

• Ao trabalhar as atividades destas páginas com os estudantes, questione-os sobre como a arte pode se integrar ao cotidiano das pessoas, pedindo que citem outras formas além dos cartazes estudados. Se necessário, retome com eles as páginas de abertura, comentando que a obra do artista Anish Kapoor é também um exemplo dessa presença.

• Para melhor aproveitamento da atividade, pergunte aos estudantes se conseguem perceber, no bairro ou na cidade onde vivem, esse tipo de manifestação artística nos espaços públicos e se já notaram a maneira como os artistas ocupam esses espaços. Depois, comente com eles que a arte produzida em lugares abertos à observação de todos mostra não apenas a diversidade de produção, mas também de público. Diferentemente de uma arte exposta em uma galeria ou museu, cuja observação se dá por um público específico, essa arte feita na rua está aberta a qualquer pessoa e é propensa a críticas e reflexões diversas, tornando-a um espaço para a diversidade.

ATIVIDADES

1. Professor, professora: Consulte nas **orientações ao professor** sugestões de uso destas atividades como instrumento de avaliação.

1. OBSERVE OS CARTAZES A SEGUIR E MARQUE UM **X** NA ALTERNATIVA INCORRETA. DEPOIS, REESCREVA A FRASE NO CADERNO, MAS AGORA DA FORMA CORRETA.



CARTAZES DA SÉRIE "POR OUTRAS PRÁTICAS E ESPACIALIDADES", DO GRUPO PORO. SERIGRAFIA, 100 CM x 70 CM. 2010. LOCALIZADOS EM BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS.
1. Resposta: O GRUPO PORO FAZ INTERVENÇÕES SOMENTE EM GALERIAS DE ARTE E MUSEUS. Espera-se que os estudantes reescrevam a frase corretamente no caderno.

- Sugestão de resposta: O Grupo Poro faz intervenções nos muros da cidade.
- ☐ O TRABALHO DO GRUPO PORO PROMOVE O COMPARTILHAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS.
- ☐ O GRUPO PORO FAZ INTERVENÇÕES SOMENTE EM GALERIAS DE ARTE E MUSEUS.
- ☐ OS CARTAZES USAM ELEMENTOS COMO PALAVRAS, CORES E IMAGENS.

48

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar o conhecimento adquirido sobre intervenções artísticas.

Como proceder

- Em um primeiro momento, proponha que os estudantes realizem a atividade da página de maneira individual. Em seguida, incentive-os a compartilhar suas respostas e a debater sobre elas com todos da turma. Nesse momento de debate, avalie se os estudantes conseguem perceber que a linguagem do cartaz pode ser

usada como uma maneira de intervenção artística urbana, em que o espaço tem grande importância. Para isso, durante o debate da questão **1**, chame a atenção para o lugar em que a obra do Grupo Poro está inserida.

- Retome os conteúdos da página **46**. Se considerar necessário, releia essa página com os estudantes após a realização e correção da atividade.
- Após retomar e aprofundar o conteúdo por meio das atividades, proponha um debate com os estudantes sobre intervenção urbana. Além dos cartazes lambe-lambe, apresente-lhes outras formas de intervenção urbana, como o grafite, o *video mapping* e a *performance*.

2. UM CARTAZ COMUNICA UMA IDEIA DE MANEIRA SIMPLES E DIRETA. MAS, PARA QUE ELE FUNCIONE DESSA FORMA, O ARTISTA PRECISA PENSAR NO QUE INCLUIR NO CARTAZ.

CHEGOU A SUA VEZ DE CRIAR UM CARTAZ ARTÍSTICO! LEIA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR. 2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **inventar**; as ações educativas atitudinais de **praticar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **compor**, **desenhar** e **recortar**. Veja como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

MATERIAIS

- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- REVISTAS
- CANETA HIDRÓCOR
- PAPEL COLORIDO TAMANHO A4
- COLA ESCOLAR

- ESCOLHA OU CRIE UMA FRASE CURTA.
- RECORTE IMAGENS, PALAVRAS, LETRAS OU FRASES DE REVISTAS PARA COLAR NO CARTAZ E ESCRIVER SUA MENSAGEM.
- ESCOLHA UM PAPEL COLORIDO. LEMBRE-SE: A COR DELE SERÁ O FUNDO DO SEU CARTAZ.
- ESCOLHA IMAGENS QUE DIALOGUEM COM A FRASE QUE VOCÊ ESCRVEU.
- ORGANIZE OS RECORTES SOBRE O PAPEL, ESCOLHENDO OS LUGARES ONDE ENTRARÃO AS LETRAS E AS IMAGENS.
- PARA FINALIZAR, MONTE COM OS COLEGAS UMA EXPOSIÇÃO DOS CARTAZES QUE VOCÊS CRIARAM.



49

• A atividade da página permite aos estudantes explorar o pensamento escrito e os elementos constitutivos das artes visuais por meio da criação de um cartaz, explorando tecnicamente o desenho, a pintura com caneta hidrocor, o recorte e a colagem. Ao desenvolverem a composição em que organizarão elementos verbais e não verbais, explorarão a criação e a imaginação com base em diferentes linguagens, como apontam as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**, a **Competência geral 4** e as **Competências específicas de Arte 2 e 4**.

• Um cartaz, além de trazer informações a respeito dos mais variados assuntos, pode se tornar um elemento expressivo. Nos centros urbanos, ele tem sido muito utilizado como intervenção artística para chamar a atenção da população local para questões importantes, a fim de torná-la mais sensível em relação ao espaço em que se vive. Para reforçar e aprofundar essas informações, monte um carrossel de imagens para apresentar à turma. Destaque na apresentação a relação do texto com as imagens e procure escolher cartazes com mensagens diretas e objetivas, que os estudantes consigam analisar.

• Na atividade **2**, fale aos estudantes sobre a relevância

(Continua)

(Continuação)

da pesquisa de imagens para a composição de um trabalho. Para isso, oriente-os a esboçar em uma folha de papel sulfite o texto e as imagens que comporão o cartaz. Depois de definirem o tema e iniciarem a composição, entregue as revistas e peça que, ao folheá-las, observem as imagens, as cores e os detalhes, recortando as que acharem interessantes.

• Na sequência, é importante que se dediquem a refletir sobre a reorganização das imagens, propondo diferentes arranjos até encontrar a composição que mais lhes convém. Pode haver o descarte de alguma imagem que julgarem não adequada à mensagem desejada.

Destaques BNCC

• Ao conhecer meios de produção artística em espaços não convencionais na arte e analisar diferentes processos de criação, os estudantes reconhecem e experienciam novas linguagens, desenvolvendo a habilidade **EF15AR01** e **EF15AR07**, as **Competências gerais 2, 3 e 4** e as **Competências específicas de Arte 1, 2 e 4**.

• Ao criarem esboços para uma intervenção artística baseada nas referências indicadas e a executarem, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.

• Por meio da obra de Andrew Rogers, introduza o conceito de *land art*. Para isso, incentive os estudantes a descreverem a imagem, respondendo à questão 1. Para que esse debate seja mais aprofundado, incentive-os sempre a exemplificar o que percebem com detalhes da imagem. Chame a atenção deles para o espaço em que a obra está inserida e, por meio da atividade 2, sua localização em meio a esse espaço.

• As intervenções artísticas ocupam diversos espaços do cotidiano. A página apresenta o trabalho de Andrew Rogers, que desenvolve sua arte dentro da vertente *land art*.

• *Land art* é uma corrente artística que surgiu no final da década de 1960 e que faz uso do meio ambiente, dos espaços e dos recursos naturais para a realização das obras. É também conhecida como *Earthart* ou *Earthwork* e, em vez de prover um ambiente para a obra de arte, é ele próprio trabalhado de modo a se integrar à obra.

• Explique aos estudantes que o título da obra, *Bunjil*, é o nome de uma divindade venerada por alguns povos nativos australianos. Para eles, Bunjil foi o criador dos humanos, dos animais e das plantas. Explique aos estudantes, também, o conceito

de geóglifo: desenhos ou formas feitas no solo, geralmente de grande tamanho, e que só podem ser vistas por completo do alto. Os geóglifos podem ser feitos removendo camadas de terra ou dispondo pedras, plantas ou objetos no chão. A produção desses grandes desenhos é uma atividade milenar, feita por povos indígenas, e pode ser encontrada em muitos países do mundo. No Brasil, por exemplo, existem geóglifos na região da Amazônia, principalmente nos estados do Acre e de Rondônia.

1. Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem as características físicas do local onde a intervenção foi realizada, além de argumentarem sobre os materiais e **INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS GIGANTES!** estimarem o tamanho da obra com base na informação da legenda (100 metros de largura).

IMAGINE CRIAR UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA TÃO GRANDE, MAS TÃO GRANDE, QUE ELA SÓ POSSA SER ENTENDIDA QUANDO VISTA DO ALTO? É O QUE FEZ O ARTISTA AUSTRALIANO ANDREW ROGERS (1947-). OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



■ VISÃO DE SATÉLITE DA OBRA *BUNJIL*, DE ANDREW ROGERS, EM 2021.



■ *BUNJIL*, DE ANDREW ROGERS. GEÓGLIFO, 100 M DE LARGURA. PARQUE NACIONAL DE YOU YANGS, EM VITÓRIA, NA AUSTRÁLIA, EM 2006.

1. COMO É O LUGAR ONDE ANDREW ROGERS FEZ SUA INTERVENÇÃO?

2. NA PRIMEIRA IMAGEM DESTA PÁGINA, CONTORNE A OBRA *BUNJIL*.

50 2. Sugestão de resposta: Espera-se que os estudantes localizem a obra próximo ao centro, um pouco abaixo de uma das estradas que cortam a imagem. A questão trabalha com elementos do pensamento geográfico, como **localização**.

COMO VOCÊ OBSERVOU, AS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NÃO PRECISAM SER FEITAS APENAS NAS CIDADES. ALGUMAS DELAS SÃO FEITAS NA NATUREZA.

OUTRO EXEMPLO DISSO É A INTERVENÇÃO FEITA PELOS ARTISTAS CHRISTO (1935-2020) E JEANNE-CLAUDE (1935-2009). OBSERVE A IMAGEM.

ILHAS CERCADAS, DE CHRISTO E JEANNE-CLAUDE. TECIDO DE POLIPROPILENO. BAÍA BISCAYNE, ESTADOS UNIDOS, 1980-1983.



WOLFGANG VOLZ/AF/IMAGEPLUS

3. EM QUE LOCAL VOCÊ ACREDITA QUE OS ARTISTAS REALIZARAM ESSA INTERVENÇÃO? 3. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a intervenção foi realizada em uma ilha.

4. QUE MATERIAL OS ARTISTAS USARAM NESSA INTERVENÇÃO? 4. Resposta: Espera-se que, ao lerem as legendas, os estudantes compreendam que os artistas utilizaram um tecido de polipropileno como material.

ATIVIDADES

1. AGORA, É A SUA VEZ DE FAZER UMA INTERVENÇÃO! JUNTO COM OS COLEGAS, FAÇAM UM PASSEIO PELA ESCOLA E PRESTEM ATENÇÃO NOS DIFERENTES ESPAÇOS.
2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE OS LOCAIS ONDE VOCÊS PODEM FAZER A INTERVENÇÃO. PROCUREM PENSAR EM QUESTÕES COMO: "O QUE NÓS QUEREMOS EXPRESSAR COM ESSA OBRA?"; "QUE TIPO DE INTERVENÇÃO PODE SER FEITA?"; "QUAIS MATERIAIS PODEM SER USADOS?"; "DO QUE PRECISAMOS PARA FAZER ESSA INTERVENÇÃO?".
3. DESENHEM UM ESBOÇO DA INTERVENÇÃO QUE VOCÊS QUEREM FAZER. DEPOIS, ORGANIZEM A EQUIPE, DEFININDO O QUE CADA UM VAI FAZER. AGORA, MÃOS À OBRA!
4. DEPOIS QUE A INTERVENÇÃO ESTIVER PRONTA, OBSERVE COMO AS PESSOAS DA SUA ESCOLA REAGEM A ELA. CONVERSE COM ELAS SOBRE A EXPERIÊNCIA.

1 a 4. Respostas pessoais. Veja como conduzir estas atividades nas orientações ao professor.

51

(Continuação)

comunique a direção da escola sobre os espaços disponíveis para que os estudantes possam fazer suas intervenções. Depois, com a turma, caminhe por esses locais e permita-lhes fazer a escolha do lugar que consideram o mais adequado para desenvolver o trabalho, considerando a dimensão da intervenção e os materiais que pretendem utilizar. Oriente os estudantes a pensarem sobre todas as possibilidades que esse tipo de ação artística pode proporcionar, sendo uma intervenção tátil, por exemplo, ou apenas visual. Isso reforça a importância da escolha do material. Conduza-os durante a elaboração da ideia, visando à produção do esboço e à execução da proposta.

Caso os estudantes elaborem ideias de execução muito complexas, você pode sugerir adaptações para que eles consigam realizá-las. Finalizada a intervenção, proponha aos estudantes que façam uma dinâmica envolvendo outra turma da escola. Para isso, converse com o professor responsável por essa turma, e depois, organize os estudantes em duplas, compostas de um estudante que realizou a intervenção e outro que integra a turma convidada. Nessa dinâmica, os estudantes que realizaram a obra podem explicar o trabalho ao colega da outra turma, contando como foi o desenvolvimento da intervenção e sanando possíveis dúvidas.

• Nas atividades 3 e 4, incentive os estudantes a perceberem os detalhes da obra *Ilhas Cercadas*, de Christo e Jeanne-Claude, compreendendo as possibilidades de criações artísticas em diferentes espaços. Pergunte-lhes o que chama a atenção deles e como acham que a obra foi feita.

• Acrescente aos estudantes que Christo e Jeanne-Claude foram um casal de artistas conhecido por suas obras relacionadas à arte ambiental. Suas obras utilizam tecidos e materiais industriais em escala monumental, criando experiências visuais e sensoriais temporárias. Para a realização dessas obras, foi necessária pesquisa, engenharia e diálogos com comunidades e autoridades da região onde elas seriam colocadas.

• Comente que, para fazer a obra *Ilhas Cercadas*, Christo e Jeanne-Claude financiaram estudos de impacto ambiental e pagaram a limpeza das ilhas antes e depois da intervenção. Mesmo tomando esses cuidados, a obra foi criticada por ambientalistas. Eles alegaram que a intervenção trazia riscos ao ecossistema marinho. Aproveite esse assunto para ressaltar com os estudantes a importância de garantir que tudo o que produzimos, inclusive as obras artísticas, seja feito com responsabilidade ambiental e cuidado com a natureza.

• No trabalho com as atividades 1 a 4, primeiramente,

(Continua)

Objetivos

- Reconhecer e distinguir os sons presentes no cotidiano.
- Conhecer o conceito de paisagem sonora, relacionando-o às vivências cotidianas.
- Identificar diferentes fontes sonoras e instrumentos musicais.

Destaques BNCC

- Ao explorar o som presente em diferentes ambientes, a diversidade de sons e suas fontes sonoras, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR15**, a **Competência geral 1** e as **Competências específicas de Arte 1 e 4**.

Atividade preparatória

- Peça aos estudantes que fechem os olhos e façam silêncio e, se possível, feche as portas e as janelas da sala para abafar os sons externos. Espere até que eles realmente tenham se mantido em silêncio por um tempo e recomende que percebam os sons existentes no ambiente, ainda sem comentá-los. Depois, peça-lhes que notem os sons ao redor. Instigue a audição dos estudantes e comente que quanto maior o silêncio, mais se percebe os sons. Depois, incentive-os a comentar os sons que perceberam, compartilhando com os colegas suas impressões.
- Incentive-os a discorrer sobre questões como: quais são os sons mais fortes e quais são mais fracos; quais são mais graves e quais são mais agudos; quais duram mais ou menos tempo; de onde vem cada som etc.

Atitude legal

Incentive os estudantes a refletirem sobre o conceito de poluição sonora. Comente que a poluição sonora é a emissão de sons que ultrapassam os níveis aceitáveis de intensidade, causando prejuízo à saúde humana e

UM MUNDO SONORO

VOCÊ JÁ REPAROU QUE CADA LUGAR TEM SEUS SONS PRÓPRIOS? OS SONS QUE VOCÊ ESCUTA NA SALA DE AULA, POR EXEMPLO, SÃO DIFERENTES DAQUELES QUE ESCUTA EM CASA.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

A.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

VISTA DA CIDADE DE JUAZEIRO, NA BAHIA, EM 2024.

B.



JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

VISTA RURAL DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, NA BAHIA, EM 2024.

1. QUE SONS VOCÊ ACHA QUE PODERÍAMOS OUVIR NO AMBIENTE RETRATADO NA IMAGEM A?

2. E NA IMAGEM B?

1 e 2. Respostas pessoais. Ajude os estudantes a identificarem os elementos das fotos e a comentarem que sons eles emitem.



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM **POLUIÇÃO SONORA**? UM AMBIENTE TEM POLUIÇÃO SONORA QUANDO ESTÁ CHEIO DE SONS MUITO INTENSOS POR MUITO TEMPO. ISSO PODE CAUSAR PROBLEMAS À SAÚDE DAS PESSOAS E AO MEIO AMBIENTE. POR ISSO, EVITE FAZER BARULHOS MUITO ALTOS. FAZER SILÊNCIO AJUDA NO BEM-ESTAR DE TODOS.

52

desequilíbrio no meio ambiente. Aborde como a poluição sonora das cidades está relacionada à forma como fazemos uso do espaço urbano e como o organizamos. O tráfego, as áreas industriais e comerciais estão amplamente relacionadas à poluição urbana, impactando diretamente na qualidade de vida. Nesse sentido, incentive os estudantes a compartilharem quais tipos de som costumam incomodá-los, levando-os a refletir, também, sobre possíveis soluções. Esse tema possibilita trabalhar o tema contemporâneo transversal **Educação Ambiental**, em articulação com o componente curricular de **Ciências**, ao propor uma reflexão sobre questões

relacionadas à poluição sonora e ao modo como esse problema pode afetar os animais e a saúde dos seres humanos. Comente com os estudantes que os ruídos causados pela poluição sonora podem ocasionar problemas como surdez, aumento da pressão arterial em razão do estresse causado, dificuldades para dormir e para se concentrar. Nos animais, a poluição sonora causa estresse, interferindo em seus instintos e em sua reprodução. Reforce para os estudantes a importância de reservar momentos de silêncio, principalmente durante o sono, protegendo, assim, a nossa saúde.

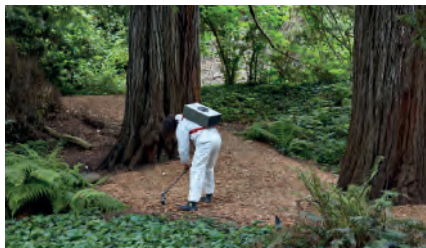
PAISAGENS SONORAS

EM UM MESMO LUGAR, PODEMOS OUVIR VÁRIOS SONS DIFERENTES. O CONJUNTO DE SONS DE UM LUGAR É A SUA **PAISAGEM SONORA**. ESSE NOME FOI INVENTADO PELO MÚSICO CANADENSE MURRAY SCHAFER (1933-2021).

ÁUDIO PAISAGENS SONORAS: JUAN SORRENTINO

EXISTEM ARTISTAS QUE USAM AS PAISAGENS SONORAS EM SEUS TRABALHOS. UM EXEMPLO É O ARGENTINO JUAN SORRENTINO (1978-). EM SUA OBRA CHAMADA *MOTTO*, ELE E OUTROS ARTISTAS FORAM A UM PARQUE CARREGANDO MOCHILAS COM MICROFONES E CAIXAS DE SOM. COM ESSES EQUIPAMENTOS, ELES CAPTAVAM SONS COMO GALHOS SE QUEBRANDO E O VENTO PASSANDO PELAS ÁRVORES, E OS TOCavam EM UMA INTENSIDADE MAIOR. COM ISSO, ELES FAZIAM AS PESSOAS ESCUTAREM COM MAIS ATENÇÃO A PAISAGEM SONORA DO PARQUE.

OUÇA A FAIXA DE ÁUDIO **PAISAGENS SONORAS: JUAN SORRENTINO** PARA ENTENDER MELHOR O TRABALHO DESSE ARTISTA.



PERFORMANCE *MOTTO*, PERFORMANCE DE JUAN SORRENTINO, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2010.

ATIVIDADES

1. A) e B) Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa comportamental de **explorar** e **experimentar** as **relações entre tecnologia e música**. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. VAMOS APRENDER A ESCUTAR!

- A)** PARA ISSO, VAMOS CONHECER A PAISAGEM SONORA DA ESCOLA. COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FIQUE EM SILÊNCIO E DE OLHOS FECHADOS POR TRÊS MINUTOS. DEPOIS, ANOTE NO CADERNO TODOS OS SONS QUE VOCÊ PERCEBEU.
- B)** AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, USE UM GRAVADOR PARA REGISTRAR A PAISAGEM SONORA QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR. DEPOIS, COMPARE OS SONS DA GRAVAÇÃO COM OS QUE VOCÊ ANOTOU NO CADERNO.

2. PRESTE ATENÇÃO NA PAISAGEM SONORA DO LUGAR ONDE VOCÊ MORA. DEPOIS, LISTE TODOS OS SONS QUE VOCÊ IDENTIFICOU. QUAIS SONS SÃO PARECIDOS COM OS QUE VOCÊ OUVIU NA ESCOLA? QUAIS SÃO DIFERENTES?

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

53

(Continuação)

visual interfere na percepção auditiva.

• A atividade **2** tem como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre o meio sonoro, experienciando essa vivência e comparando suas percepções entre duas paisagens. Questione-os sobre quais sons eles perceberam tanto na paisagem sonora do lugar onde moram quanto na da escola e se identificaram semelhanças ou diferenças entre elas. Incentive os estudantes a exercitarem a curiosidade e a observação para

descobrir novas sonoridades nos ambientes em que vivem. Dê alguns exemplos, como o som dos carros nas ruas, das pessoas conversando, dos pássaros e das crianças brincando. Oriente-os a realizar essa atividade em casa, com os familiares ou responsáveis, a fim de que percebam juntos a paisagem sonora do lugar onde moram e registrem essas percepções para que possam compará-las com os sons percebidos na escola.

Destaques BNCC

• Ao explorar recursos tecnológicos para gravar uma paisagem sonora em áudio, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 2 e 5**, a **Competência específica de Arte 5** e as habilidades **EF15AR16** e **EF15AR26**.

• Ao trabalhar o tema das paisagens sonoras e a obra de Juan Sorrentino, converse com os estudantes sobre as propriedades do som, perguntando-lhes quais elementos caracterizam o som e como é possível diferenciá-los. Se possível, retome com eles essas propriedades: intensidade, altura, duração e timbre.

• Após finalizar a etapa de escuta e anotações do item **a)** da atividade **1**, peça aos estudantes que leiam para os colegas e incentive os comentários sobre os sons, destacando quais consideram ou não agradáveis. Pergunte por que alguns sons agradam e outros não, e por que algumas pessoas gostam de um determinado som enquanto outras não. Em seguida, retome as propriedades sonoras e verifique se os estudantes relacionam esse conteúdo aos sons identificados. No item **b)**, peça que comparem os sons percebidos ao ficar em silêncio com os sons registrados pelo gravador. Incentive-os a perceber como ouvimos melhor os sons com os olhos fechados, uma vez que o estímulo

(Continua)

Objetivos

- Compreender o que é um mapa sonoro.
- Fazer um mapa sonoro.

Destaques BNCC

• Ao perceber e explorar os sons e as fontes sonoras do próprio entorno, desenvolvem a habilidade **EF15AR15**. Ao propor que desenhem um mapa sonoro de um trajeto feito na escola, a atividade proposta amplia o trabalho com a habilidade **EF15AR16**.

• A seção **Para fazer juntos** desenvolve as **Competências específicas de Arte 4 e 8** ao propor que o estudante ressignifique o espaço ao seu redor, guiado pela sua própria percepção para a criação artística. Por meio da investigação, também leva ao desenvolvimento da **Competência geral 2**.

• Após uma primeira aproximação do assunto, feita por meio do questionamento da página, explique aos estudantes que vivemos em um mundo de sons, embora, na maior parte do tempo, não tenhamos consciência disso. Ouvimos o barulho dos carros, o canto dos pássaros, o latido dos cachorros e a melodia das músicas; sons que podem ser prazerosos ou desagradáveis. Os sons que nos cercam e que fazem parte do ambiente sonoro compõem a paisagem sonora ou **soundscape**, termo empregado pelo compositor Raymond Murray Schafer.

• A imagem presente na página foi construída adaptando artisticamente uma notação musical de Schafer em um estilo infantil. As barras dos gráficos presentes na imagem não têm uma escala precisa. A notação original de Schafer pode ser conferida no livro indicado no box **Amplie seus conhecimentos**.

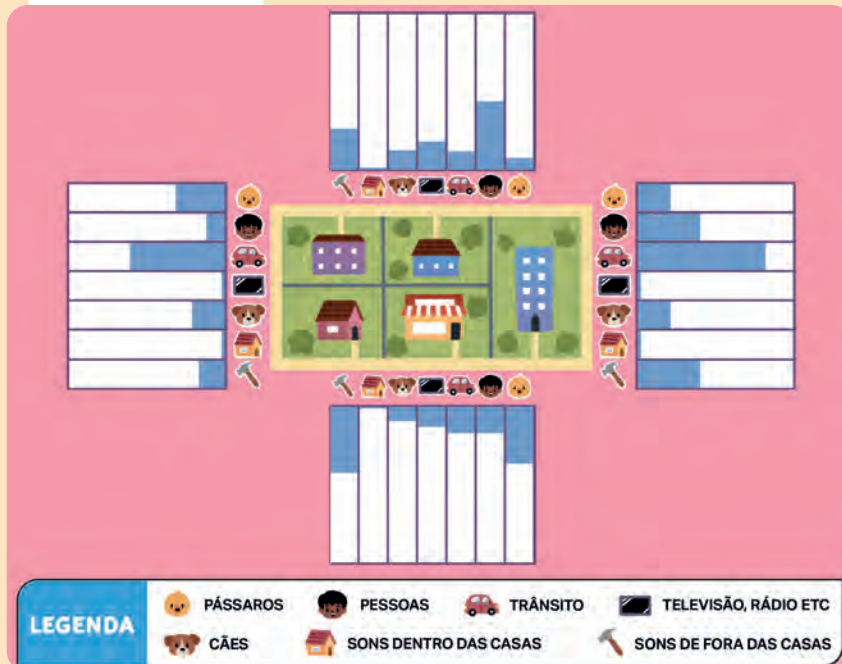


MAPAS SONOROS

GRAVAR OS SONS DE UM LUGAR É UM JEITO DE REGISTRAR SUA PAISAGEM SONORA. OUTRA MANEIRA DE FAZER ISSO É ESCRREVENDO E DESENHANDO OS SONS. COMO EM UMA PAISAGEM SONORA OS SONS ESTÃO ESPALHADOS PELO ESPAÇO, PODEMOS DESENHAR UM **MAPA SONORO**.

A IDEIA DE MAPA SONORO TAMBÉM FOI UMA CRIAÇÃO DE MURRAY SCHAFER. OBSERVE O EXEMPLO.

MAPA SONORO



MODELO DE MAPA SONORO REPRESENTANDO O QUARTEIRÃO DE UMA CIDADE.

FONTE PARA A ILUSTRAÇÃO: SCHAFER, RAYMOND MURRAY. *A AFINAÇÃO DO MUNDO: UMA EXPLORAÇÃO PIONEIRA PELA HISTÓRIA PASSADA E PELO ATUAL ESTADO DO MAIS NEGLIGENCIADO ASPECTO DO NOSSO AMBIENTE: A PAISAGEM SONORA*. SÃO PAULO: UNESP, 2011. P. 374.

SILVIA OTOFUJARA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

54

Mais estratégias

• Verifique se algum estudante precisa de acompanhamento personalizado para o conteúdo proposto. Se considerar necessário, faça uma roda de conversa sobre a interpretação de cada um quanto ao mapa sonoro, de modo que esse estudante ouça as percepções de seus colegas e, assim, reforce o conteúdo. Retome a unidade anterior e as explicações sobre mapas. Monte um mapa fictício com os estudantes, na lousa, utilizando os sons representados na página como referência.

Amplie seus conhecimentos

• SCHAFER, R. Murray. *A afirmação do mundo*. São Paulo: Unesp, 2011.

O livro de Schafer pode auxiliar na compreensão do termo **paisagem sonora** e apresentar ao professor referencial teórico e visual sobre o tema.

NO MAPA SONORO DA PÁGINA ANTERIOR, ESTÃO REPRESENTADOS TRÊS ELEMENTOS:

1. O ESPAÇO (NO EXEMPLO, UM QUARTEIRÃO DE UMA CIDADE);
2. AS FONTES SONORAS (PÁSSAROS E TRÁFEGO, POR EXEMPLO);
3. A INTENSIDADE DE CADA SOM (INDICADA POR BARRAS).

AGORA É COM VOCÊS

1. COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FAÇAM UM PASSEIO PELA ESCOLA PRESTANDO BASTANTE ATENÇÃO NO CAMINHO E NOS SONS QUE VOCÊS ESCUTAM. ANOTEM EM UM PAPEL:

- TODOS OS SONS QUE VOCÊS ESCUTARAM;
- DE ONDE VOCÊS ACHAM QUE VEIO CADA SOM;
- A INTENSIDADE DE CADA SOM.

2. AGORA, EM GRUPOS, VOCÊS VÃO DESENHAR SEUS PRÓPRIOS MAPAS SONOROS EM UMA FOLHA À PARTE.

A) COMECEM DESENHANDO O ESPAÇO ONDE VOCÊS ESTAVAM E O CAMINHO QUE FIZERAM.

B) REPRESENTEM CADA FONTE SONORA QUE VOCÊS PERCEBERAM COM UMA FIGURA. POR EXEMPLO, DESENHE UMA BOCA PARA INDICAR PESSOAS FALANDO.

C) DEPOIS, DESENHEM BARRAS DE DIFERENTES TAMANHOS PARA REPRESENTAR A INTENSIDADE E COLOQUEM JUNTO DE CADA FONTE SONORA NO SEU MAPA.

D) CRIEM UMA LEGENDA EM UM CANTO DA FOLHA. ESCRIVAM O QUE SIGNIFICA CADA UMA DAS FIGURAS QUE VOCÊS ESCOLHERAM PARA REPRESENTAR AS FONTES SONORAS.

3. AO FINAL, COMPAREM O TRABALHO DE VOCÊS COM OS DOS OUTROS GRUPOS. DISCUTAM COMO CADA GRUPO PERCEBEU E REPRESENTOU OS SONS. **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- Para a realização da etapa **1**, oriente a turma a permanecer em silêncio, concentrando-se na escuta dos sons ao redor. Se possível, percorra trechos diferentes da escola (pátio, corredores, refeitório e quadra) para que verifiquem fontes sonoras diversas.

- Ao voltar à sala, oriente os estudantes a registrarem aquilo que ouviram. Aproveite para retomar os conceitos de propriedades do som (altura, duração, timbre e intensidade) e o conceito de fontes sonoras, para que os estudantes registrem com mais especificidade os sons que ouviram, valorizando essas percepções e preparando a turma para a criação do mapa.

- Para a realização da atividade **2**, itens **a)** e **b)**, incentive os estudantes a lembrarem o trajeto feito no passeio e, caso necessário, desenhe no quadro um esquema simples com os espaços da escola percorridos (pátio, corredor, sala etc.). Isso os ajudará a se localizarem e a desenharem o caminho com mais clareza. Incentive os grupos a discutirem juntos quais sons ouviram em cada local e a pensarem em como podem representar graficamente essas fontes sonoras.

- Para o item **d)**, explique que a legenda serve para que outras pessoas possam entender o mapa sonoro produzido.

- Na etapa final, atividade **3**, incentive os estudantes a trocarem os mapas para que uns possam examinar os trabalhos dos outros, verificando as diferentes percepções sobre o espaço da escola.

- A obra apresentada nesta página foi criada por Luke Jerram. Trata-se de uma escultura de tubos em que o ar entra e passa por cordas que vibram com sua passagem, gerando diversos sons.

- Pergunte aos estudantes se já viram essa obra ou alguma outra semelhante e se eles conseguem imaginar como o som se forma e como é propagado.

- Relacione esse tipo de sonoridade ao som das conchas do mar. Faça cilindros de papel e peça aos estudantes que promovam uma escuta do som do ar no interior desse material. Você pode optar por explorar espaços fechados e espaços abertos, onde a corrente de ar é mais ativa.

- Leve os estudantes para um espaço fora da sala de aula, onde haja corrente de ar. Forneça-lhes algumas folhas de papel sulfite, peça que as enrolem, formando um cilindro, e aproximem do ouvido para perceber o som. Depois, forneça folhas de papel sulfite soltas e peça aos estudantes que as segurem em movimento de pinça, deixando o vento balançar a folha para que também notem o som. Chame-lhes a atenção para as diferenças entre os sons produzidos.

A MÚSICA DO VENTO

ALGUNS ARTISTAS FAZEM INSTALAÇÕES QUE APROVEITAM AS CARACTERÍSTICAS DO LUGAR PARA CRIAR SONS!

FOI O QUE FEZ LUKE JERRAM (1974-). ELE CRIOU UMA INSTALAÇÃO QUE É QUASE COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL GIGANTE TOCADO PELO VENTO! OBSERVE NA IMAGEM A SEGUIR.



AEOLUS ACOUSTIC WIND PAVILION, DE LUKE JERRAM. INSTALAÇÃO COM TUBOS DE AÇO INOXIDÁVEL, INAUGURADO EM 2011, NO PROJETO ÉDEN, NO CONDADO DE CORNUALHA, NO REINO UNIDO, EM 2013.

ÁUDIO AEOLUS

ESCUTE A FAIXA DE ÁUDIO **AEOLUS** PARA OUVIR SONS DA OBRA DE LUKE JERRAM.

ATIVIDADES

1. AS FRASES A SEGUIR TRATAM DO QUE PODE SER PERCEBIDO EM PAISAGENS VISUAIS OU EM PAISAGENS SONORAS. ESCREVA **PV** NAS QUE TRATAM DE PAISAGEM VISUAL E **PS** NAS QUE TRATAM DE PAISAGEM SONORA.

☐

AS CORES E AS TEXTURAS DOS OBJETOS E DAS PLANTAS.

☐

O RUÍDO DOS CARROS PASSANDO NA RUA.

☐

O BARULHO DA CHUVA NO TELHADO.

1. Resposta: PV; PS; PS.

2. OBSERVE BEM A IMAGEM A SEGUIR. DEPOIS, LEIA AS PALAVRAS NOS QUADROS E PINTA AQUELAS QUE FALAM DE SONS QUE PODERIAM SER ESCUTADOS NESSE LUGAR.



OBRA SENDO REALIZADA NAS RUAS DE RECIFE, EM PERNAMBUCO, EM 2025.

PESSOAS FALANDO

CACHOEIRA

BUZINA

MÁQUINAS FUNCIONANDO

2. Resposta: PESSOAS FALANDO; BUZINA; MÁQUINAS FUNCIONANDO.

• Na atividade **1**, oriente os estudantes a perceberem as letras a serem escritas, explicando-lhes que **PV** é a abreviação de paisagem visual e **PS** é a abreviação de paisagem sonora. Retome com eles que a paisagem visual pode ser percebida pelos olhos e inclui formas, cores, texturas, linhas e a paisagem sonora pode ser percebida pelos ouvidos, sendo composta dos sons que estão ao nosso redor. Leia cada frase com a turma e convide os estudantes a compartilharem como marcaram cada item. Destaque que uma mesma paisagem pode conter elementos visuais e sonoros simultaneamente.

• Na condução da atividade **2**, peça aos estudantes que comentem sobre os possíveis sons presentes no espaço retratado. Ao marcarem as opções presentes nas afirmações, incentive-os a pensar quais outros sons poderiam fazer parte do lugar, destacando que alguns sons são comuns em áreas urbanas e incentivando a percepção crítica sobre os ambientes em que vivem.

Destaques BNCC

- Ao conhecer e apreciar o trabalho do percussionista Naná Vasconcelos e perceber e analisar os instrumentos musicais de acordo com suas características e história, é possível contemplar a habilidade **EF15AR13**.

- Conhecer aspectos da obra de Naná Vasconcelos contempla as **Competências gerais 3 e 6**, assim como identificar suas referências musicais e o mercado ao qual sua obra se integra permite compreender as relações entre arte, mercado e consumo, contemplando a **Competência específica de Arte 6**.

- A improvisação de sons – utilizando materiais cotidianos e tendo como base a elaboração de objetos sonoros segundo o estudo das propriedades sonoras – permite trabalhar a habilidade **EF15AR15**.

- Ao abordar a seção **Conhecendo o artista**, informe que Naná Vasconcelos (1944-2016) é um dos grandes mestres percussionistas brasileiros. Nascido no Recife, envolveu-se com os tambores e os movimentos de maracatu local por volta dos 12 anos de idade. Com uma trajetória repleta de experiências com diversos músicos de destaque, Naná se tornou grande mestre da percussão e instrumentista.

- Mesmo tocando pelo mundo em diferentes ocasiões e tendo, inclusive, vivido fora do Brasil por algum tempo, Naná sempre manteve as influências musicais de sua origem. Aprendeu a tocar todos os instrumentos de percussão com os quais teve contato e, na década de 1960, especializou-se no berimbau.
- O artista transitava pelas mais diversas áreas musicais e da expressão artística, tendo tocado com músicos de diferentes estilos. Nomes conhecidos mundialmente buscavam em Naná a força da percussão e da música

A MÚSICA DOS OBJETOS

1. COMO APRENDEMOS, É POSSÍVEL PRODUZIR MÚSICA UTILIZANDO OBJETOS DO NOSSO COTIDIANO. ESCOLHA UM DESSES OBJETOS E DESENHE-O NO ESPAÇO A SEGUIR. AO LADO DELE, FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA O SOM QUE ESSE OBJETO PRODUZ.

1. Resposta pessoal. Utilize esta atividade tanto para desenvolver a imaginação dos estudantes em relação aos sons que podem ser produzidos com os objetos quanto para trabalhar com eles noções de notação musical não convencional.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas ideias, inclusive experimentando-as na prática. Por fim, oriente-os a escrever uma lista dos objetos e partes do corpo experimentados e os sons por eles produzidos.

2. QUE PARTES DO CORPO OU OBJETOS NA SALA DE AULA VOCÊ PODERIA USAR PARA FAZER OS SONS DESSA PAISAGEM?



CONHECENDO O ARTISTA

PARA ALGUNS ARTISTAS, TUDO O QUE PRODUZ SOM PODE SER USADO PARA PRODUZIR MÚSICA.

UM ARTISTA QUE SE DESTACOU POR CRIAR MÚSICA COM OBJETOS DO COTIDIANO FOI O PERCUSSIONISTA **NANÁ VASCONCELOS** (1944-2016). ALÉM DE UTILIZAR INSTRUMENTOS TRADICIONAIS, ELE TAMBÉM FAZIA MÚSICA COM OBJETOS INESPERADOS, COMO BACIAS E PANELAS.



CAPA DO DISCO CONTANDO ESTÓRIAS, DE NANÁ VASCONCELOS, 1995.

ÁUDIO NANÁ VASCONCELOS

OUÇA A FAIXA DE ÁUDIO **NANÁ VASCONCELOS** PARA CONHECER MELHOR O TRABALHO DESSE ARTISTA.

58

produzida por ele para incrementar suas composições. O artista também produziu trilhas para o cinema e o teatro.

- Naná foi um dos maiores contribuintes para a divulgação do berimbau em nível internacional, pois era capaz de extrair diferentes sonoridades do instrumento.

- Assim, ele ampliou a presença do berimbau para outros palcos mantendo vínculos com sua matriz afro-brasileira.

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS DE PERCUSSÃO

CHAMAMOS DE INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO AQUELES QUE FAZEM SONS QUANDO OS BATEMOS, AGITAMOS, RASPAMOS OU ESFREGAMOS.

OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS E COMO SÃO TOCADOS.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

AGITANDO E BATENDO COM AS MÃOS.

PADEIRO.



BORIS MEDVEDEV/SHUTTERSTOCK

BATENDO COM BAQUETAS.

CAIXA DE GUERRA.



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

BATENDO COM UMA BAQUETA.



AGOGÔ.

KUALGR/SHUTTERSTOCK

ESFREGANDO UMA VARETA DENTRO DO INSTRUMENTO.

CUÍCA.



FERNANDO FAVORETTO/CHARRAGEM

AGITANDO.



GANZÁ.

RITA BARRETO/FOTOAEREA

BATENDO COM UMA BAQUETA.



SURDO.

BORIS MEDVEDEV/SHUTTERSTOCK

BATENDO COM AS MÃOS OU COM BAQUETAS.



ATABAQUE.

JALLES VALGUEIR/FOTOAEREA



WIRESTOCK CREATORS/SHUTTERSTOCK

BATENDO COM UMA BAQUETA DE METAL.

TRIÂNGULO.

• Inicie o conteúdo da página perguntando aos estudantes se conhecem os instrumentos mostrados, avaliando seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Em casos afirmativos, peça-lhes que comentem em qual ocasião viram ou ouviram falar dos instrumentos.

• Se possível, leve alguns dos instrumentos mencionados na página para a sala de aula e promova atividades exploratórias para que os estudantes os experimentem. Outra sugestão é providenciar vídeos e faixas de áudio que possam ser assistidos ou ouvidos em sala de aula, de modo a promover uma escuta atenta de suas sonoridades por parte dos estudantes.

Mais atividades

• Proponha um jogo da memória diferente. Para isso você vai precisar imprimir imagens, em tamanho grande, dos instrumentos musicais presentes na página: pandeiro; caixa de guerra; surdo; triângulo; ganzá; cuíca; agogô; e atabaque.

• Diferente do jogo da memória convencional, neste, você deve imprimir apenas uma folha para cada imagem, pois o objetivo não será encontrar duas imagens iguais, mas sim a imagem do instrumento de um lado e o seu nome do outro. Portanto, imprima também os nomes dos instrumentos, em folhas separadas. Lembre-se de escrever as palavras com

(Continua)

(Continuação)

letras maiúsculas e em tamanho grande para facilitar a leitura.

• Ao realizar o jogo da memória com os estudantes, afaste as cadeiras e coloque as imagens dispostas de um lado da sala, viradas para cima. Coloque as folhas com os nomes dos instrumentos do lado oposto da sala, também viradas para cima. Dê um tempo para que todos os estudantes verifiquem a disposição das folhas e tentem gravar na memória.

• Depois vire todas as folhas para baixo e chame um por vez para tentar encontrar o par correspondente ao instrumento e seu nome. Toda vez que um estudante acertar um par, peça que ele leia o nome do instrumento em voz alta para os colegas.

• Ao final do jogo, quando todos os pares tiverem sido encontrados, reproduza alguns áudios em que se possam ouvir os instrumentos trabalhados nesta atividade.

Destaques BNCC

• As atividades desta página incentivam os estudantes a explorarem os elementos constitutivos da música por meio da criação de procedimentos não convencionais, estimulando a percepção sonora e a criação, conforme indicam as habilidades **EF15AR14**, **EF15AR16** e **EF15AR17**, a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Arte 4**.


• Antes de iniciar a atividade **1**, explique aos estudantes que o reco-reco recebe esse nome como um termo genérico para identificar os idiofonos raspados (instrumentos em que o som é produzido pelo corpo do instrumento) e que há dois tipos básicos: o de aço, que é o mais utilizado no Brasil, e o de madeira (guiro), mais comum na música de outros países latino-americanos. Ele consiste em uma caixa de metal com duas ou três molas de aço, esticadas sobre um tampo, contra as quais é friccionada uma baqueta de metal.

• Solicite aos estudantes que levem para a sala de aula um dos materiais demonstrados nesta página ou outro que tenha as características do reco-reco, comentadas anteriormente. Peça-lhes que explorem os sons obtidos por meio desses materiais.

• Ao iniciar a etapa **A** da atividade **2**, indique que comecem o movimento colocando o pé direito à frente, depois o esquerdo, em seguida o direito atrás, depois o esquerdo atrás, e então recomecem o ciclo. Demonstre o movimento para os estudantes. Incentive-os a encontrar uma velocidade em comum para o movimento, de preferência não muito acelerada, e a manterem-na constante. Quando o grupo conseguir sincronizar os passos e manter o andamento por um tempo, explique que essa batida regular é o que nós chamamos, na música, de pulso.

• Explique que o nome **pulso** vem das batidas do coração.

ATIVIDADES



FERNANDO FAVORETTO/CIARIMAGEM

1. ALGUNS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO PRECISAM SER RASPADOS PARA FAZER SOM. UM EXEMPLO É O RECO-RECO. AGORA, PROCURE OBJETOS AO SEU REDOR QUE TAMBÉM PRODUZEM SONS QUANDO SÃO RASPADOS.

O RECO-RECO É TOCADO RASPANDO UMA BAQUETA.

1 e 2. Professor, professora: Confira como conduzir estas atividades nas orientações ao professor.

2. VAMOS PRATICAR USANDO O OBJETO APRESENTADO NA ATIVIDADE ANTERIOR?

A) COMECE DANDO PASSOS PARA A FRENTE E PARA TRÁS JUNTO COM OS COLEGAS, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR. OBSERVE O DIAGRAMA A SEGUIR. CADA QUADRINHO REPRESENTA UM PASSO.

--	--	--	--

B) AGORA, CADA BOLINHA DO DIAGRAMA VAI REPRESENTAR UM SOM A SER FEITO COM SEU OBJETO. PORTANTO, UMA BOLINHA DENTRO DE UM QUADRINHO INDICA QUE DEVE FAZER UM SOM A CADA PASSO. DUAS BOLINHAS EM UM QUADRINHO REPRESENTAM DOIS SONS A CADA PASSO.

1

●	●	●	●
---	---	---	---

2

● ●	● ●	● ●	● ●
-------	-------	-------	-------

3

●	● ●	●	● ●
---	-------	---	-------

C) AGORA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, A TURMA IRÁ TOCAR EM CONJUNTO AS TRÊS SEQUÊNCIAS DO DIAGRAMA.

Incentive-os a colocar os dedos sobre o pulso para sentirem a pulsação das veias.

• Utilize a analogia com o pulsar do coração nesse momento inicial para os estudantes entenderem a regularidade do pulso na música, contudo, faça a ressalva de que o batimento do coração também pode variar a depender do movimento ou da emoção do indivíduo.

• Você pode estabelecer um pulso utilizando um metrônomo físico ou digital, e propor que os estudantes acompanhem com os passos. É possível também levar para a sala de aula músicas cujo pulso seja evidente, para que possam acompanhar com palmas, caminhando, ou com os próprios objetos sonoros.

• Para as etapas **B** e **C**, dentro do pulso estabelecido pela turma, incentive os estudantes a explorarem a sonoridade produzida pelas três sequências de batidas indicadas no livro. Eles devem fazer isso raspando o objeto escolhido, como se fosse um reco-reco. Proponha-lhes intensidades diferentes, instigando-os a vivenciar a atividade de maneira prática e experimental.

• Ao final, diferencie para os estudantes os conceitos de pulso e ritmo. O pulso é uma batida constante (por exemplo, os passos dados no item A), já o ritmo refere-se a batidas de diferentes durações e intensidades que se dão entre um pulso e outro (por exemplo, as batidas experimentadas nos itens B e C).



O MUNDO QUE QUEREMOS

BATUQUEIROS DO SILÊNCIO

GERALMENTE, O SOM É PERCEBIDO PELA AUDIÇÃO. MAS VOCÊ SABIA QUE TAMBÉM É POSSÍVEL SENTIR O SOM POR MEIO DO TATO? O PROFESSOR IRTON SILVA TRABALHA COM ESSA EXPERIÊNCIA EM SEU PROJETO **SOM DA PELE**.

O PROJETO SOM DA PELE FOI CRIADO NO INÍCIO DE 2009, EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE RECIFE. ELE TEVE COMO OBJETIVO ENSINAR TEORIA MUSICAL A JOVENS SURDOS.

REFLITA SOBRE A QUESTÃO A SEGUIR.

QUESTÃO INICIAL. OS LUGARES QUE VOCÊ FREQUENTA SÃO ADAPTADOS PARA AS PESSOAS SURDAS?

NO PROJETO SOM DA PELE, OS ESTUDANTES PERCEBEM OS SONS POR MEIO DO TATO, SENTINDO AS VIBRAÇÕES SONORAS. COM ESSE TRABALHO, IRTON CRIOU UMA BANDA CHAMADA BATUQUEIROS DO SILÊNCIO, FORMADA POR PESSOAS SURDAS.



BANDA BATUQUEIROS DO SILÊNCIO, EM RECIFE, EM PERNAMBUCO, EM 2019.

RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

1. DE QUE MANEIRA O PROJETO SOM DA PELE PROMOVE A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS?
2. O QUE A SUA ESCOLA FAZ PARA INCLUIR AS PESSOAS SURDAS? COM OS COLEGAS, FAÇAM UMA LISTA COM OUTRAS COISAS QUE PODERIAM SER FEITAS PARA PROMOVER ESSA INCLUSÃO. DEPOIS, COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, ESCOLHAM UMA DELAS PARA COLOCAR EM PRÁTICA! 1 e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

61

Objetivos

- Apresentar o projeto *Som da Pele*.
- Refletir sobre a importância de um ensino de música inclusivo.

Destaques BNCC

- Ao abordar o projeto *Som da Pele*, idealizado pelo professor de música Irton Silva, que tem como objetivo a musicalização de jovens surdos, a seção possibilita desenvolver os temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos e Direitos da criança e do adolescente**.
- A seção leva o estudante a perceber a relevância de projetos voltados à valorização da cidadania e à inclusão de pessoas com deficiência por meio da música, além de refletir sobre possibilidades de implementação de medidas acessíveis nos ambientes que frequenta. Dessa maneira, são trabalhadas as **Competências gerais 7, 9 e 10**, bem como a habilidade **EF15AR13**.

- Conte-lhes que, no caso do Projeto *Som da Pele*, o alfabeto utilizado na musicalização é o MusiLibras, método desenvolvido pelo próprio Irton Silva, no qual os estudantes são guiados pelos estímulos táteis gerados por vibrações e luzes.
- Para a realização das atividades 1 e 2, promova uma roda de conversa com a turma sobre inclusão,

(Continua)

(Continuação)

destacando as diferentes necessidades que os estudantes com deficiência podem ter (auditiva, visual, motora, intelectual etc.). Incentive-os a refletir sobre ações práticas e possíveis no contexto da escola, como uso da Libras, sinalização acessível, apoio entre colegas, recursos visuais, entre outros. Caso os estudantes apresentem dificuldades no repertório das necessidades de pessoas com deficiência, auxilie-os nesse processo, apresentando imagens e vídeos que demonstrem tecnologias assistivas, adaptação de espaços públicos, dentre outros elementos,

apontando como essas adequações dos objetos e espaços auxiliam na promoção da inclusão de pessoas.

Respostas

1. O projeto *Som da Pele* promove a inclusão de pessoas surdas por meio do ensino de música para essa população. Os integrantes desse projeto fazem isso chamando atenção para a percepção das ondas sonoras por meio do tato.

2. Resposta pessoal. Algumas possibilidades de inclusão de pessoas surdas na escola incluem a oferta de atendimento personalizado, a existência de tradutor e intérprete de Libras e o acesso à tecnologia assistiva, por exemplo. Na elaboração da lista, sugira algumas ações, como práticas coletivas de aprendizado em Libras, instalações de avisos visuais ou luzes como alternativa aos avisos sonoros da escola, produção de cartazes que incentivem a inclusão e a valorização da cultura surda, entre outras.

• Ao abordar o conteúdo da página com os estudantes, pergunte-lhes se já imaginavam como são produzidos os efeitos sonoros dos filmes atuais e como eram produzidos antigamente. Apresente aos estudantes alguns vídeos que mostrem os bastidores da produção de sonoplastia de filmes de animação. A seguir, você pode encontrar algumas sugestões no boxe **Amplie seus conhecimentos**.

Amplie seus conhecimentos

• COMO os sons de animais são feitos para filmes e programas de TV. *Insider Português*, 12 maio 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XQgrhzG5S0g>. Acesso em: 11 set. 2025.

No vídeo sugerido, você vai encontrar demonstrações de como um sonoplasta cria sons de animais para variados filmes.

• WALL-E Animation Foley and Sound Design. *Shawn Potokar*, 8 mar. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0IPxlvbc_cs. Acesso em: 11 set. 2025.

A segunda sugestão de vídeo demonstra o trabalho de sonoplastas especificamente na animação *Wall-e*. O vídeo está com o áudio em inglês com legendas em português.

A SONOPLASTIA

VOCÊ SABE COMO SÃO CRIADOS OS SONS QUE FAZEM PARTE DE FILMES E PEÇAS TEATRAIS? JÁ PENSOU EM COMO O SOM DE TROVÃO É PRODUZIDO, POR EXEMPLO, EM UMA CENA DE TEATRO OU DE UM FILME?

ESSES SONS SÃO PRODUZIDOS POR MEIO DA SONOPLASTIA, NOME DA TÉCNICA DE CRIAR EFEITOS SONOROS. PARA FAZER UM SOM DE TROVÃO, POR EXEMPLO, O SONOPLASTA PODE SACUDIR UMA GRANDE CHAPA DE METAL. PARA FAZER SONS DE CARROS PASSANDO, ELE PODE GRAVAR ESSE SOM DE VERDADE OU USAR OBJETOS QUE PRODUZAM UM SOM PARECIDO.

NO TEATRO, A SONOPLASTIA AJUDA A ENVOLVER AS PESSOAS QUE ESTÃO ASSISTINDO À PEÇA. COM O TEMPO, ELA TAMBÉM PASSOU A SER USADA EM FILMES, RADIONOVELAS, PROGRAMAS ESPORTIVOS, ENTRE OUTROS.



O SONOPLASTA JUSTIN JUNIOR PREPARANDO SONS GRAVADOS PARA TRANSMISSÃO DE FUTEBOL AMERICANO, EM LAKE FOREST, NOS ESTADOS UNIDOS, EM 2024.

1. LEMBRE-SE DE UMA CENA DE ALGUM FILME A QUE VOCÊ ASSISTIU. VOCÊ SE LEMBRA DOS SONS DESSA CENA? SE VOCÊ FOSSE UM SONOPLASTA, QUE OBJETOS USARIA PARA PRODUZÍ-LOS?

1. Resposta pessoal. Leve os estudantes a lembrarem de uma cena e a identificarem possíveis objetos do cotidiano que poderiam ser usados na sonoplastia dela.

ATIVIDADES

1. A SEGUIR ESTÁ UMA LISTA DE SONS DA NATUREZA E ALGUMAS IMAGENS DE OBJETOS QUE PODEM PRODUZIR SONS. AO LADO DE CADA UM DOS OBJETOS, ESCREVA O SOM DA NATUREZA QUE ELE PODE IMITAR.

- TROVÃO.
- ALGO QUEIMANDO.
- CAVALO GALOPANDO.

1. Resposta: Papéis celofane amassados geram som de algo queimando; copos plásticos geram som de cavalo galopando; cartolinas geram som de trovão. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa comportamental para música de **explorar fontes sonoras**.

IMAGENS SEM PROPORÇÃO ENTRE SI.

EVERETT/SHUTTERSTOCK



PAPÉIS CELOFANE AMASSADOS.

JIANG HONGYAN/SHUTTERSTOCK



COPOS PLÁSTICOS.

SERGEI RAZVODOVSKI/SHUTTERSTOCK



CARTOLINAS.

• Para a realização da atividade proposta, providencie os objetos mencionados na página e leve-os para a sala de aula, a fim de que os estudantes possam experimentar a produção de sons com cada um deles, prestando atenção às suas características. Depois, leve-os a perceber quais desses materiais podem ser utilizados para produzir sons semelhantes aos listados na atividade.

• Caso seja possível, experimente colocar à disposição dos estudantes os mesmos objetos, porém feitos de outros materiais, por exemplo: papel sulfite; copos descartáveis; balde de plástico ou tigela de alumínio etc. Dessa maneira, os estudantes podem perceber a importância do material escolhido para que o som seja semelhante ao que se pretende representar.

• É importante destacar que muitos sons usados em sonoplastia também aparecem em outros contextos, referindo-se ao som de diferentes ações ou objetos. Ofereça alguns exemplos, como papel amassado ou papel-alumínio para fazer o som de folhas secas ou fogo; garrafas com arroz para a fazer som de chuva; chapas de raio-X para fazer trovões; entre outros.

Destaques BNCC

• Ao explorar a produção textual relacionada à criação de recursos sonoros por meio da exploração de fontes sonoras diversas, a fim de compor encenações e histórias dramatizadas, e ao trabalhar a sonoplastia de modo coletivo, são contempladas as **Competências específicas de Arte 4 e 8**, assim como a **Competência geral 4** e as habilidades **EF15AR15**, **EF15AR17** e **EF15AR21**.

• Na atividade **2**, oriente os estudantes na leitura do poema, de modo a fazê-los perceber quais sons podem ser sugeridos pelo texto.

• Ao realizar a leitura de cada estrofe, faça uma pausa para identificar palavras ou expressões que os estudantes não reconheçam e explique seu significado. Oriente-os na interpretação do texto para que identifiquem que o poema narra o processo de fim da noite e início do dia. Aproveite para incentivar a criatividade dos estudantes fazendo perguntas como: "Qual será o som de uma estrela apagando?". Acolha as propostas de sons e siga a leitura.

• Utilize também as imagens da página como sugestão para que os estudantes criem sons. Leve-os a compreender as relações entre texto, imagem e sons.

2. A SONOPLASTIA É USADA QUANDO PRECISAMOS CRIAR OS SONS QUE FAZEM PARTE DE UMA HISTÓRIA: UMA PORTA SE ABRINDO, UM CARRO FREANDO OU ATÉ MESMO SONS DE ANIMAIS! NESTA ATIVIDADE, VAMOS CRIAR A SONOPLASTIA PARA UMA HISTÓRIA.

A) LEIA O POEMA A SEGUIR. 2. A) Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.



A MADRUGADA

OS PÁSSAROS, QUE DORMIAM
NAS ÁRVORES ORVALHADAS,
JÁ A ALVORADA ANUNCIAM
NO SILÊNCIO DAS ESTRADAS.

AS ESTRELAS, APAGANDO
A LUZ COM QUE RESPLANDECEM,
VÃO TÍMIDAS VACILANDO
ATÉ QUE DESAPARECEM.

DESTE LADO DO HORIZONTE,
NUMA NÉVOA LUMINOSA,
O CÉU, POR CIMA DO MONTE,
FICA TODO COR-DE-ROSA;

ORVALHADAS: CHEIAS DE ORVALHO, PEQUENAS GOTAS QUE SE FORMAM EM SUPERFÍCIES COMO FOLHAGENS, TERRA E TELHADOS.

RESPLANDECEM: BRILHAM.

DAÍ A POUCO, INFLAMADO
NUMA CLARIDADE INTENSA,
SE DESDOBRA AVERMELHADO,
COMO UMA FOGUEIRA IMENSA.

OS GALOS, BATENDO AS ASAS,
MADRUGADORES, JÁ CANTAM;
JÁ HÁ BARULHO NAS CASAS,
JÁ OS HOMENS SE LEVANTAM,

O LAVRADOR PEGA A ENXADA,
MUGEM OS BOIS À **PORFIA**;
— É A HORA DA MADRUGADA
SAUDAI O NASCER DO DIA!

BILAC, Olavo. A Madrugada. In: BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. Disponível em: <https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=31240#OSol>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PORFIA: PERSISTÊNCIA.



B) EM GRUPOS, CRIEM UMA PEQUENA HISTÓRIA INSPIRADA NO POEMA QUE VOCÊS LERAM. LEMBREM-SE DE CRIAR UMA HISTÓRIA QUE ACONTECE DE MANHÃ. BEM CEDINHO, QUANDO O SOL ESTÁ NASCENDO, COMO NO POEMA.

C) AGORA, VOCÊS VÃO EXPLORAR OS SONS DA HISTÓRIA.

- LEIAM A HISTÓRIA EM GRUPOS E RESPONDAM: QUE SONS FAZEM PARTE DELA?
- COMO VOCÊS PODERIAM PRODUZIR CADA UM DESSES SONS? **2. B) e C) Respostas pessoais. Veja como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.**

65

- O item **b)** da atividade proposta na página explora a linguagem sonora por meio da criação narrativa com recursos de sonoplastia. Para isso, é importante que os estudantes desenvolvam a composição de cenas e personagens para a experimentação de sons e a criação de paisagens sonoras, ampliando o repertório expressivo dos estudantes.
- Caso necessário, peça que releiam o poema para identificarem personagens, que podem ser os pássaros, as estrelas, as árvores etc.
- Conduza a elaboração de uma história curta, incentivando-os a pensar em uma narrativa com início, meio e fim, valorizando as ideias do grupo. Proponha uma investigação criativa sobre os materiais disponíveis na sala para a produção de sons (papel, madeira, plástico, vozes etc.). Incentive os grupos a pensarem como esses sons se relacionam com os acontecimentos da história e qual efeito desejam provocar no público.

Amplie seus conhecimentos

- COMO são criados os efeitos sonoros dos filmes? *EntrePlanos*, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6nVtRBY7fz8>. Acesso em: 11 ago. 2025.

O vídeo *Como são criados os efeitos sonoros dos filmes?* apresenta o processo criativo dos profissionais de efeitos sonoros do cinema.

- OLD DISNEY Sound Effects | Side by side Comparison. *Thomas H. Smith*, 10 set. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=20UISl1e81U&t=3s>. Acesso em: 11 ago. 2025.

O vídeo apresenta o processo de criação dos efeitos sonoros de Jimmy MacDonald, dublador e sonoplasta.

- Para a realização do item **d)**, peça aos grupos que refaçam a leitura da história quantas vezes forem necessárias, até decidirem quais sons devem compô-la. Depois, peça a eles que reparem nos objetos presentes na sala de aula para encontrar ali possibilidades de produzir os sons escolhidos. Auxilie-os na experimentação dos objetos.
- Nos itens **e)** e **f)**, durante o ensaio, incentive a atenção ao ritmo e à coordenação entre quem narra e quem faz os sons, valorizando a colaboração e o respeito à vez de cada integrante.
- Reserve um tempo para que todos os grupos se apresentem, orientando a turma a manter uma postura respeitosa, observando como cada grupo resolveu os desafios da sonoplastia. Depois, proponha uma breve conversa sobre as apresentações: “O que chamou atenção?”, “Quais sons funcionaram bem?” e “O que poderiam tentar diferente?”. Comente, após a apresentação, como a utilização dos sons pelos grupos contribuiu para a narrativa.

D) A SEGUIR, ESTÃO DESCRITOS ALGUNS SONS QUE PODEM SER UTILIZADOS NA SONOPLASTIA DA SUA HISTÓRIA. ESCREVA O QUE É POSSÍVEL USAR PARA IMITAR CADA UM.

PÁSSAROS
VOANDO E
CANTANDO.

2. D), E) e F). Respostas pessoais. Estas atividades levam os estudantes a realizarem as ações educativas comportamentais para música **explorar os elementos constitutivos da música, explorar fontes sonoras e assistir**. Veja como conduzir estas atividades nas **orientações ao professor**.

GALHOS DE
ÁRVORE
BATENDO.

GALOS
CANTANDO.

PESSOAS
ACORDANDO
E ANDANDO
PELA CASA.

E) JUNTEM OS OBJETOS QUE VOCÊS PRECISAM PARA FAZER OS SONS LISTADOS NOS ITENS **C** E **D**. CHEGOU A HORA DE ENSAIAR E MOSTRAR PARA A TURMA!

F) PARA A APRESENTAÇÃO, DEFINAM QUEM VAI CONTAR A HISTÓRIA E QUEM VAI PRODUIR CADA SOM. PRESTEM ATENÇÃO NA APRESENTAÇÃO DOS SEUS COLEGAS. DIVIRTAM-SE!

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. LEIA ALGUNS DOS ASSUNTOS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE. DEPOIS, COPIE EM LETRA CURSIVA AS PALAVRAS QUE INDICAM CADA UM DELES NAS RESPECTIVAS ALTERNATIVAS.

Monumentos

Sonoplastia

Museus

- A) É A TÉCNICA DE FAZER EFEITOS SONOROS PARA UMA HISTÓRIA.

1. A) Resposta: SONOPLASTIA.

- B) INSTITUIÇÕES QUE EM SEUS ACERVOS TÊM OBJETOS IMPORTANTES PARA A ARTE, A HISTÓRIA, A CULTURA OU A CIÊNCIA.

1. B) Resposta: MUSEUS.

- C) SÃO CONSTRUÍDOS PARA HOMENAGEAR ALGUÉM OU LEMBRAR ALGUM ACONTECIMENTO.

1. C) Resposta: MONUMENTOS.

2. O QUE É PAISAGEM SONORA?

2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que se trata dos diversos sons que fazem parte de um lugar.

3. ESCOLHA E CONTORE UM DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO A SEGUIR. DEPOIS, COM BASE NO QUE VOCÊ ESTUDOU, EXPLIQUE PARA UM COLEGA COMO ESSE INSTRUMENTO É TOCADO. 3. Resposta nas orientações ao professor.



CUÍCA

SURDO

RECO-RECO

GANZÁ

ATABAQUE

TRIÂNGULO

AGOGÔ

PANDEIRO

CAIXA DE GUERRA

67

(Continuação)

Para aplicá-la nesta atividade, retome o conteúdo trabalhado na página 59 e, depois, oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, organize-os em duplas, garantindo que ambos tenham seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, promova um debate mais amplo com toda a turma.

1. Objetivo

- Identificar conceitos abordados ao longo da unidade.

Como proceder

- Retome com os estudantes os conceitos-chave apresentados na questão. Após responderem, leia as afirmações com a turma e oriente-os a relatar os elementos que foram abordados sobre esses conceitos. Durante a atividade, auxilie os estudantes na escrita com letra cursiva, lembrando-os da pega correta do lápis. Explique que, nesse caso, a primeira letra da palavra deve ser escrita com inicial maiúscula. Se necessário, retome a forma de cada letra e os movimentos fundamentais para escrevê-la.

2. Objetivo

- Compreender o conceito de paisagem sonora.

Como proceder

- Retome com os estudantes a experiência de escuta ativa da página 53 para que possam relembrar o conceito.

3. Objetivo

- Compreender o conceito de instrumento de percussão e identificar quais são.

Como proceder

- A estratégia de estudo **Explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização.

(Continua)

Por meio das linguagens da dança e do teatro, a unidade propõe reflexões e experiências que exploram a relação do corpo com o espaço e as formas de apropriação e vivência, explorando, de maneira lúdica, experiências do movimento dançado e da interpretação teatral.

Objetivos

- Conhecer e aprender sobre os elementos cênicos e sua importância no palco.
- Compreender o uso dos elementos cênicos na criação de efeitos visuais e auditivos.
- Aprender a respeito da estrutura de um roteiro.
- Explorar o espaço cênico com base na leitura de um trecho de texto dramático.
- Explorar os fatores espaço e tempo na construção do movimento dançado.
- Apreciar obras que realizaram diferentes usos do espaço na dança.

Destaques BNCC

- Ao reconhecer e apreciar diferentes manifestações teatrais, como as mostradas na abertura e no decorrer da unidade, são fomentadas a percepção, a criatividade e o imaginário dos estudantes, conforme determina a habilidade **EF15AR18**.
- Abordar a presença do teatro e da dança no espaço público possibilita que os estudantes explorem e fruam as práticas e produções artísticas e culturais do local onde vivem. Permite também a experiencição da ludicidade e o aprofundamento de percepção e criatividade, ressignificando os espaços de arte. Esse tema desenvolve, ainda, a autonomia e o trabalho colaborativo em arte. Essas características possibilitam o desenvolvimento das **Competências específicas de Arte 1, 4 e 8**.
- Na unidade, são desenvolvidas as **Competências gerais 3, 4, 6, 8 e 9**, pois o conteúdo possibilita que o



UNIDADE 3 O TEATRO, A DANÇA E SEUS ESPAÇOS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- teatro de rua;
- espaço cênico;
- elementos de uma peça teatral;
- elementos da dança;
- o espaço na dança.

Apresentação do espetáculo *A Pereira da Tia Miséria*, interpretado pelos atores do Núcleo Às de Paus Camila Feoli, Rogério Francisco Costa e Thunay Tartari, em Londrina, no Paraná, em 2015.

68

estudante valorize as manifestações artísticas e culturais, passando a atuar na produção artística de maneira a conhecer e experienciar diferentes linguagens, valorizando as vivências culturais, apropriando-se de experiências e conhecimentos, além de compreender a diversidade humana de maneira cooperativa.



Tanto no teatro quanto em alguns tipos de dança, ocorrem apresentações em que os artistas atuam diante do público. Nessas formas de arte, o espaço é muito importante para o espetáculo!

CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.

1. Observe a imagem. Essa apresentação artística aconteceu em um espaço aberto ou fechado?
2. O que os artistas estão fazendo?
3. Em que locais de seu município são feitas ou poderiam ser feitas apresentações como essa?

69

(Continuação)

técnicas vocais, figurinos, máscaras, interação com o público e apresentações a céu aberto. Outros espetáculos do grupo que você pode mostrar para os estudantes são *O encontro de gigantes* e *Fagulha*.

Conectando ideias

1. Espera-se que eles respondam que a apresentação acontece em um espaço aberto, com o público em volta dos artistas. Peça que os estudantes observem bem a imagem e comentem quais elementos os levaram às suas respostas.

2. Estão encenando uma peça teatral. Incentive a fala dos estudantes, de modo que todos possam verbalizar a maior quantidade de informações partindo da observação da imagem, até concluírem que os artistas estão se apresentando. Incentive-os a citar detalhes, como os cenários, os figurinos, as maquiagens, bem como os gestos e movimentos dos atores.

3. Resposta pessoal. Se no local onde moram ocorrem festivais e feiras que proporcionam esse tipo de apresentação, incentive os estudantes a citá-los como exemplo, e, se

for o caso, ajude-os a resgatar na memória esses momentos.

• Conduza os estudantes de modo que eles percebam que o espaço cênico é fundamental para a interação que se espera do espectador, uma vez que ele determina a relação entre os artistas e os espectadores.

• Comente com os estudantes que o grupo de teatro Núcleo Às de Paus, que aparece na imagem de abertura da unidade, foi fundado em 2008, na cidade de Londrina, no Paraná. Explique que a peça *A Pereira da Tia Miséria* foi o primeiro espetáculo do grupo, estreado em 2010.

• Incentive os estudantes, com base no nome da peça e na imagem apresentada, a comentarem como imaginam que seja a história dela. Depois, explique que o espetáculo *A Pereira da Tia Miséria*, escrito por Luan Valero, foi inspirado em um conto popular espanhol e conta a história de uma personagem chamada Miséria. Em seu quintal, há uma frondosa árvore de peras, na qual qualquer pessoa pode subir, porém só pode descer de lá quem a Tia Miséria permitir.

• Pergunte aos estudantes se eles perceberam, na imagem, que as atrizes e os atores do grupo estão utilizando pernas de pau durante a apresentação. Aproveite para perguntar se eles já viram algum espetáculo em que esse elemento está presente. Em sua origem, o Núcleo Às de Paus utilizava esse elemento cênico para dar a impressão de alargamento das partes do corpo, criando personagens com aparência gigantesca e estilizada, capazes de causar forte impacto no público.

• Além das pernas de pau, o grupo explora vários elementos em seus processos de criação, como diferentes

(Continua)

Destaques BNCC

- Neste tópico, há a valorização e fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência geral 3** e da habilidade **EF15AR18**.

- As atividades primam por ações que proporcionem o debate e a ação coletiva e colaborativa. Desse modo, exercitam-se a empatia, o diálogo e a cooperação, ao mesmo tempo que se incentiva o agir pessoal e coletivo com autonomia, responsabilidade e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, o que promove o desenvolvimento das **Competências gerais 4, 9 e 10**.

Atividade preparatória

- Para despertar o interesse dos estudantes pelo tema, organize uma apresentação de pequenos vídeos que abordem apresentações de teatro, especialmente em espaços alternativos.

- Mostre para os estudantes imagens de espetáculos que ocorrem nos espaços abertos. Nessas apresentações, os artistas e o público estão todos inseridos em um mesmo ambiente e assumem papéis que muitas vezes surgem das demandas do momento. Conduza-os a compreender que algumas situações são imprevisíveis nesse tipo de situação, fazendo com que artistas e espectadores precisem, muitas vezes, adaptar-se às situações que surgem no momento.

- Incentive os estudantes a discorrerem sobre as similaridades que encontram entre a imagem do grupo Ói Nóis Aqui Traveiz, reproduzida na página, e a do Núcleo Às de Paus, presente na abertura da unidade. Incentive-os a perceber que ambas ocorrem em espaço público, a

OS LUGARES DO TEATRO

Existe uma modalidade de teatro que é feita em lugares públicos e abertos, como em ruas e praças. Esse tipo de teatro é chamado de **teatro de rua**.

Uma companhia que se destaca no teatro de rua é o grupo Ói Nóis Aqui Traveiz, fundada em 1978, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Observe a imagem a seguir, que mostra um espetáculo desse grupo.



Apresentação da peça *Caliban – A Tempestade*, de Augusto Boal, interpretada pelo grupo Ói Nóis Aqui Traveiz, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 2017.

Chamamos de **espaço cênico** o lugar onde a apresentação teatral acontece. Esse espaço inclui tanto a área em que os artistas se apresentam quanto o lugar de onde o público assiste à apresentação. Por exemplo, nessa peça do grupo Ói Nóis Aqui Traveiz, o espaço cênico é uma praça que os atores e o público ocuparam.

Repare como, nessa peça, os artistas e o público estão no mesmo espaço. Então, nesse espaço cênico, não existe separação física entre os atores e quem assiste à peça.

70

céu aberto, com os artistas bem próximos dos espectadores. Essas são características do teatro de rua, e os atores e atrizes que realizam esse tipo de teatro geralmente precisam estar bem atentos para conseguir improvisar e reagir aos imprevistos trazidos por esse tipo de espaço.

- O grupo Ói Nóis Aqui Traveiz já tem mais de 45 anos e é uma referência do teatro do Rio Grande do Sul. Além do teatro de rua, pesquisa diferentes modos de encenação, sempre com propósito político e social. Mais informações sobre o grupo podem ser conferidas em seu *site* oficial. Disponível em: <https://www.oinoisaquitraveiz.com.br/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Atores e atrizes podem fazer uso de lugares diferentes para encenar. Pode ser um auditório, um palco, o pátio de uma escola ou uma praça, por exemplo. Muitos lugares podem ser transformados em espaços cênicos.

Atuar em locais abertos e públicos não é algo recente. O desenho a seguir tem mais de duzentos anos e retrata uma apresentação feita na rua, algo comum há quase quinhentos anos.



Ilustração de David Jee representando uma peça teatral medieval, publicada originalmente em 1825, no livro *A dissertation on the pageants or dramatic mysteries anciently performed at Coventry, the trading companies of that city; chiefly with reference to the vehicle, characters, and dresses of the actors*, de Thomas Sharp.

1. Você já assistiu a um espetáculo? Contorne os lugares onde você assistiu a ele.

No teatro. Pela televisão. Na praça.

Na rua. No shopping. Pela internet.

No centro cultural. Na igreja. Na escola.

2. Em sua opinião, por que é importante acontecerem apresentações de teatro na rua? **1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

71

(Continuação)

estudantes percebam como, ao serem realizadas nos espaços públicos, o acesso à arte é ampliado.

- Após o compartilhamento das respostas, leve os estudantes a compreenderem que o teatro pode acontecer em qualquer lugar e que a liberdade de criação permeia todo o processo. O artista cria personalidades, concebe identidades, figurinos, cenários, pois, mesmo com um roteiro pronto, a personagem só existe por causa da percepção e criatividade do artista.

- Pergunte para os estudantes quais estilos de teatro eles conhecem e se já assistiram a algum espetáculo teatral. Para incentivá-los a participar da conversa, você pode solicitar que contem o que lembram da história a que assistiram. Caso algum deles aponte que nunca assistiu a um espetáculo teatral, providencie vídeos de apresentações para assistir com a turma. Também verifique a possibilidade de organizar uma **visita guiada** a um teatro ou a um centro cultural local para assistir a um espetáculo com a turma.

- Esclareça aos estudantes que, na Idade Média, período retratado na imagem, não existia o termo “teatro de rua”. Naquele tempo, as apresentações teatrais eram feitas em espaços públicos e abertos, muitas vezes com palcos armados nesses locais. O teatro de rua contemporâneo é bastante diferente. Surgido após a 2ª Guerra Mundial costuma ter engajamento político, e a opção por realizá-lo na rua está relacionada a esse posicionamento. Além disso, é mais comum que o teatro de rua contemporâneo não arme estrutura de palco em espaços públicos, mas faça a apresentação no chão, no mesmo nível dos espectadores.

- As questões da página demandam respostas pessoais. Conduza a conversa de modo que os estudantes verbalizem seus conhecimentos sobre o assunto.

- Aproveite a página para realizar uma abordagem diagnóstica da turma. As questões **1 e 2** exploram as vivências dos estudantes, possibilitando planejamento considerando a realidade cultural e artística deles, servindo como subsídio para as decisões de encaminhamentos metodológicos. Por meio das questões, são valorizados tanto os conhecimentos prévios quanto os adquiridos pelos estudantes durante o estudo do conteúdo e a realização das atividades.

- Na atividade **2**, conduza a discussão de modo que os

(Continua)

Destaques BNCC

• Ao compreenderem o espaço do teatro a fim de complementar o repertório imagético e ficcional, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR08** e **EF15AR18**. Ao conhecerem alguns dos profissionais que trabalham nesse espaço, como os atores e a equipe técnica, valorizando suas experiências e seus saberes, também desenvolvem a **Competência geral 6**.

• Pergunte aos estudantes quais deles já estiveram em um teatro. Àqueles que responderem que nunca estiveram nesse espaço, pergunte o que eles sabem sobre um teatro, se já viram alguma peça pela televisão ou tiveram contato com folhetos de alguma peça. Questione também como eles imaginam ser o espaço físico do teatro.

• Converse com os estudantes sobre a construção do teatro e suas partes estruturais, como equipe de trabalho e acessórios (camarim, palco, coxias, iluminação etc.).

• Aproveite para chamar a atenção para outras profissões do teatro para além dos destacados na página, como: diretores, sonoplastas, iluminadores, figurinistas, dramaturgos, cenógrafos e contrarregas.

• Pergunte se os estudantes conhecem alguma atriz ou algum ator e incentive que eles conversem sobre esses profissionais e o que sabem sobre.

• Explique aos estudantes que o camarim não costuma ficar visível para os espectadores. Esse espaço,

Conhecendo o teatro

INFOGRÁFICO CLICÁVEL TEATRO E SEUS ESPAÇOS

Estudamos que as apresentações de teatro podem ocorrer nos mais diversos lugares. No entanto, existem espaços construídos especificamente para elas. Conheça na ilustração a seguir alguns detalhes de uma apresentação teatral.



Ilustração representando uma apresentação teatral.

72

geralmente, localiza-se em uma sala com acesso ao palco, onde atrizes e atores se caracterizam ou esperam seu momento de entrar em cena.

• Ressalte para os estudantes que, no teatro, não acontecem apenas espetáculos teatrais. Como

espaço de arte, os teatros abrangem dança, música, teatro, *performance*, circo, pantomima e até instalações e exposições visuais.

FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



A. Camarim

Em muitos teatros, um espaço é reservado para que os artistas possam vestir os figurinos e se preparar para as cenas.



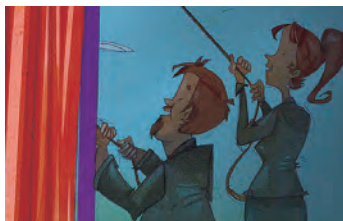
B. Atores e atrizes

Artistas que encenam a peça para o público.



C. Iluminação

Ajuda a ambientar as cenas, criando climas e destacando personagens e cenários.



D. Equipe técnica

Além de atores e atrizes, nos espetáculos também trabalha uma equipe de técnicos. Eles são responsáveis pela montagem dos cenários, pela iluminação, sonoplastia e por outros efeitos.



E. Cenografia

Compreende todos os móveis, objetos e demais elementos de cenário que criam o ambiente onde a peça acontece.

• Uma estratégia para inserir os estudantes no universo teatral é levá-los a uma **visita** a um teatro, para que vejam como realmente é. Criar uma aproximação deles com os espaços de arte local é essencial para o ensino da Arte, para que reconheçam esses espaços como parte de seu contexto e apreciem de modo espontâneo as manifestações artísticas que acontecem ao redor. Dessa maneira, caso haja um teatro no município, ou na região, procure levá-los para um passeio, a fim de conhecerem todos os elementos da estrutura. Porém, na indisponibilidade desse tipo de espaço, faça visitas virtuais com os estudantes ou mostre fotos e vídeos.

• Mostre para os estudantes diferentes teatros do Brasil e do mundo. Na internet, é possível encontrar diversos teatros que proporcionam visitas virtuais em ângulos de 360°. Um exemplo é o *tour* virtual disponibilizado pelo Theatro Municipal de São Paulo. Disponível em: <https://theatromunicipal.org.br/visita-virtual/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

• Além disso, é importante colocá-los em contato com alguns elementos concretos do domínio teatral, como programação de peças e *shows*, figurinos, cenários etc.

Mais atividades

• Organize a turma para que, juntos, façam uma pesquisa sobre um teatro próximo, contendo:

- Nome
- Motivo do nome
- Fotos antigas e atuais
- Data de fundação
- Alguma apresentação ou atividade importante que aconteceu ali
- Atuais condições do teatro (se está funcionando ou não; se funciona apenas como teatro etc.)
- Curiosidades

• Com essas informações, instrua-os a criar um livro de poucas páginas. Para isso, dobrem algumas folhas de papel sulfite e organizem as informações para montar o livro sobre o assunto. Escolham uma imagem para colocar de capa, e peça que os estudantes escrevam seus nomes nas duas últimas páginas.

Destaques BNCC

- Ao conhecerem elementos teatrais para aplicá-los em trabalhos próprios, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR19**.

- Oriente os estudantes a observarem a imagem e, depois, questione-os acerca dos elementos cênicos perceptíveis nelas: "O que está acontecendo?"; "Quem aparece nas imagens?"; "Que lugar é esse?"; "O que os atores e as atrizes estão fazendo?"; "Como estão dispostos no espaço?". Incentive-os a reconhecer a teatralidade da imagem, buscando formular hipóteses sobre as possíveis personagens e situações que estão sendo representadas.

- O palco é o espaço onde acontece a ação artística, porém os palcos não estão apenas nos teatros, podendo estar presentes em espaços abertos também.

- Reforce para os estudantes que a página trata de maneira mais específica do palco dentro do teatro. Contudo, ressalte também que recursos como iluminação, sonoplastia, cenário e figurinos podem ser encontrados no teatro de rua, a depender do espaço escolhido para a apresentação.

- Explique aos estudantes que o Isango Ensemble é um grupo teatral da África do Sul. Formado por atores e atrizes negros, o grupo encena diversas histórias da literatura, da dramaturgia e da ópera mundial, ressignificando-as dentro do imaginário sul-africano. No espetáculo mostrado na imagem da página, o grupo encena *Um conto de Natal*, de Charles Dickens. A história narra a vida de Ebenezer Scrooge, um homem ava-

rento que, na noite de Natal, é visitado por três fantasmas. Eles mostram passagens de seu passado, presente e futuro, levando-o a repensar suas atitudes. Pergunte aos estudantes se eles reconhecem detalhes da história sendo representadas de maneira teatral na imagem mostrada na página.

Elementos de uma peça teatral

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ELEMENTOS DO TEATRO

Cada forma de arte tem seus elementos próprios, isto é, as partes que ajudam a construir uma obra de arte. A seguir, vamos conhecer alguns elementos do teatro. Para isso, observe com atenção uma cena da peça *Um conto de Natal*.



Cena da peça *Um conto de Natal*, interpretada pelo grupo Isango Ensemble, em Londres, na Inglaterra, em 2007.

A **iluminação** produz diversos efeitos que dão novos significados às cenas. Por exemplo, na imagem, você percebe como a luz ajuda a destacar as duas atrizes ao centro?

A **sonoplastia** cria efeitos sonoros que enriquecem a peça teatral. Em uma peça como a mostrada na imagem, que sons poderiam ser usados?

O **cenário** mostra onde acontecem as histórias. Na imagem anterior, onde você acha que as personagens estão?

O **figurino** é a roupa das personagens e também pode incluir acessórios. Como é o figurino das personagens na imagem?

74

Respostas pessoais. Utilize as informações e questões presentes nos quadros em verde para auxiliar os estudantes a aprofundarem a leitura da imagem.

1. Na página anterior, vimos alguns dos principais elementos do teatro.

A seguir, complete os nomes deles escrevendo com letra cursiva.

1. Resposta: Figurino; Iluminação; Sonoplastia; Cenário.

Figurino	Sonoplastia
Iluminação	Cenário

2. Com a ajuda do professor e dos colegas, escrevam em uma folha à parte uma explicação para cada um desses elementos.

2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.



PELO BRASIL

A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, é bastante conhecida pela preservação de obras de arte muito antigas e construções do **período colonial**.

Um exemplo disso é o Teatro Municipal de Ouro Preto, antigamente conhecido como a Casa da Ópera de Vila Rica. Ele foi inaugurado em 1770 e até hoje é palco para muitos espetáculos. Isso faz dele o teatro mais antigo que ainda está em funcionamento em toda a América.

Mas a importância desse teatro vai além disso. Naquela época, não era muito comum que mulheres trabalhassem como atrizes. Mas a Casa da Ópera recebia muitas companhias com mulheres.



Período colonial:

época em que o Brasil era uma colônia de Portugal, entre os anos de 1500 e 1822.

Fachada do Teatro Municipal de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2020.

- A atividade 1 possibilita aos estudantes reforçarem, de maneira lúdica, os novos termos aprendidos sobre a composição do espaço cênico. Dessa maneira, por meio do conhecimento dos elementos existentes no espaço teatral, aprimora-se e desenvolve-se o vocabulário.

- Para a atividade 2, retome com os estudantes os conceitos de iluminação, sonoplastia, cenário e figurino, apresentados na página 74. Dê um tempo para que eles escrevam na folha à parte com base no que estudaram e, depois, faça a correção da atividade, deixando que expressem suas respostas.

- Aproveite a atividade 2 para reforçar os novos termos aprendidos com a turma. Durante a escrita, observe como os estudantes pegam o lápis e faça as correções individuais. Se necessário, faça também explicações gerais a respeito disso para a turma toda. Observe se eles compreendem em que momentos devem utilizar a letra cursiva em maiúscula e minúscula.

- Aproveite o boxe **Pelo Brasil**, sobre o Teatro Municipal de Ouro Preto, conhecido como **Casa da Ópera de Vila Rica**, para abordar com os estudantes como muitos teatros, além de servirem para a apresentação de espetáculos, também têm valor histórico e arquitetônico. Outros exemplos brasileiros que você pode apresentar aos estudantes são: o Teatro Amazonas, em Manaus; o Teatro de Santa Isabel, em Recife; o Teatro São Pedro, em Porto Alegre; e o Teatro da Paz, em Belém.

Destaques BNCC

• As atividades desenvolvem os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Vida familiar e social**, pois incentivam a valorização do trabalho realizado por grupos artísticos, além de possibilitarem o contato com os familiares por meio da dinâmica proposta. Possibilitam também o desenvolvimento da **Competência geral 6**, que incentiva a valorização da diversidade dos saberes e das vivências culturais, além da apropriação de conhecimentos e experiências que possibilitem o entendimento das relações e a capacidade de fazer escolhas com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

• A atividade de entrevista proposta na página contribui para o envolvimento familiar na escolar do estudante, uma vez que possibilita uma dinâmica de produção de texto por meio do registro escrito das informações obtidas na entrevista. Oriente-os a realizar a atividade como tarefa para casa, redigindo suas respostas com o auxílio dos familiares.

Atitude legal

Chame a atenção dos estudantes para a importância da atividade de entrevista como uma oportunidade de estabelecer contato com pessoas com diferentes costumes e maneiras de pensar. Reforce também que, em atividades como essa, é sempre importante ouvir o que as pessoas têm a dizer, além de respeitar suas opiniões, que muitas vezes podem ser diferentes das nossas.

ATIVIDADES

Confira mais informações sobre esta seção nas **orientações ao professor**. Esta seção de atividades leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **conhecer**; e as ações educativas atitudinais de **respeitar** e **socializar**.

1. Vamos fazer uma pesquisa sobre o teatro? Para isso, realize uma **entrevista** com uma pessoa mais velha. Faça as perguntas a seguir a ela e anote suas respostas.

a) Qual é a sua idade?

1. a) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

b) Você já assistiu a algum espetáculo teatral? Se sim, onde?

1. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

c) Você costuma assistir a espetáculos artísticos? Se sim, que tipo de espetáculo você prefere? Se não, quais você gostaria de frequentar? Por quê?

1. c) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



Quando fazemos uma entrevista, conhecemos melhor uma pessoa, como ela pensa e se sente sobre algum assunto. Para entrevistar alguém, é importante agir com respeito e educação.

2. Compartilhe com seus colegas o que você descobriu na entrevista. Ouça também o que eles descobriram e comparem as respostas dos entrevistados. 2. Resposta nas **orientações ao professor**.

76

Resposta

2. Resposta pessoal. Na aula combinada, incentive os estudantes a compartilharem o que registraram, lendo as respostas em voz alta. Incentive-os a perceber as diferenças entre as respostas dos entrevistados e os conhecimentos que possuem sobre o teatro. Promova um ambiente de respeito para que todos os estudantes compartilhem o que descobriram.

Mais estratégias

- Oriente e dê algumas dicas para que os estudantes realizem a atividade de pesquisa e escrita com maior facilidade. Sugira que as perguntas sejam feitas uma de cada vez e avise que, se necessário, eles podem pedir para a pessoa entrevistada repetir alguma frase ou palavra.
- Caso algum estudante não consiga realizar a pesquisa em casa com um familiar, recomende algum membro da comunidade escolar com que ele possa efetuar a atividade.

Criando histórias

Muitas vezes, os elementos que compõem uma cena teatral são criados com base em um texto escrito. Esse texto, conhecido como **texto teatral** ou **texto dramático**, contém os diálogos da encenação e a descrição das ações que devem ser executadas pelas personagens.

A pessoa que escreve textos dramáticos é chamada de dramaturga. Uma peça pode ter um ou mais dramaturgos, ou seja, pode ser escrita por mais de uma pessoa.

Depois de prontos, para ganhar vida, esses textos são montados por atores, diretores e equipe técnica.



CONHECENDO O ARTISTA

O teatro é uma arte coletiva. Para criar uma peça, são necessários diversos profissionais, como os mencionados nesta página. Por isso mesmo os artistas se reúnem em companhias, para que suas produções sejam elaboradas de maneira coletiva.

Uma dessas companhias no Brasil foi a **Companhia Negra de Revistas**. Ela era formada por artistas negros especializados no teatro de revista, um tipo de teatro cômico e musical que fazia piadas e criticava os principais acontecimentos que saíam nos jornais da época.

A companhia foi fundada em 1926 por João Cândido Ferreira (1887-1956) e dela participaram artistas renomados como Grande Otelo (1915-1993) e Pixinguinha (1897-1973).



Atores e atrizes da Companhia Negra de Revistas posando para fotografia, em 1926.

Destaques BNCC

- Ao conhecerem um exemplo histórico de companhia teatral brasileira, refletindo sobre o caráter coletivo do fazer teatral, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 6**.

- Instrua os estudantes na leitura do texto apresentado na página, explicando que o texto teatral conta a história da peça e dá indicações de como ela pode ser encenada. É comum que os elementos apresentados anteriormente, como iluminação, sonoplastia, cenário, figurino, entre outros, estejam descritos no texto teatral. Comente que, mesmo que os textos tragam essa descrição, ela não precisa ser seguida exatamente. Cada montagem de uma mesma peça teatral é única e pode utilizar a criatividade e o texto teatral de formas diferentes.

- Ao iniciar a leitura do boxê **Conhecendo o artista**, pergunte o que os estudantes observam na imagem da página. Espera-se que eles mencionem a quantidade de pessoas presentes na imagem. Nesse sentido, incentive-os a refletir sobre o caráter coletivo do fazer teatral. Explique-lhes que a Companhia Negra de Revistas, apresentava peças satíricas e musicais –, que são características do teatro de revista – incorporando a elas elementos da musicalidade afro-brasileira, como o samba. Uma das inspirações para sua criação foi o trabalho da

(Continua)

(Continuação)

dançarina afro-americana Josephine Baker (1906-1975), que João Cândido Ferreira conheceu em uma viagem internacional.

- Apesar de sua importância histórica, a Companhia atuou apenas por um ano, sendo inaugurada em 1926 e encerrando suas atividades em 1927. Contudo, foi essencial para a história do teatro brasileiro, tanto por ser a primeira formada apenas por atores e atrizes negros quanto por impulsionar nomes de artistas como Grande Otelo e Pixinguinha.

Destaques BNCC

- As atividades propostas na página, assim como os textos e conteúdos trabalhados nas páginas **77** e **78**, contribuem para a leitura e a interpretação do texto teatral e o reconhecimento das especificidades de sua estrutura, abordando seus componentes e desenvolvendo a **Competência específica de Arte 9** e a habilidade **EF15AR18**.

- Ao analisar o texto dramático de Maria Clara Machado, oriente os estudantes a perceberem que, além dos parênteses indicando as ações, outro elemento presente é o uso de letras maiúsculas para explicitar qual personagem está falando em cada momento.

- Se possível, apresente algumas fotos ou alguns vídeos da peça *Pluft, o fantasminha* sendo encenada, facilmente encontradas em sites de busca de imagem na internet, para exemplificar elementos citados na página.

- A atividade da página é relativa ao texto e envolve interpretação. Dessa maneira, inicie uma conversa sobre a abordagem do texto, pedindo-lhes que comentem o que imaginam que ele trata. Permita e incentive os estudantes a verbalizarem suas percepções. Converse com eles também sobre o que é necessário para se criar uma boa história.

- Proponha uma leitura coletiva do texto, de modo que a turma possa pausar em momentos em que não compreenderem alguma palavra ou expressão. Durante a leitura, é possível também fazer perguntas de maneira oral, incentivando todos os estudantes a responderem de acordo com a interpretação do texto que estão lendo.

ATIVIDADES

1. Leia um trecho da peça teatral *Pluft, o fantasminha*, escrita pela dramaturga Maria Clara Machado (1921-2001). Depois, responda às questões.

[...]

Cenário:

Um sótão. À direita uma janela dando para fora de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se veem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT: Mamãe!

MÃE: O que é, Pluft?

PLUFT: *(Sempre com a boneca de pano)* Mamãe, gente existe?

MÃE: Claro, Pluft. Claro que gente existe.

PLUFT: Mamãe, tenho tanto medo de gente! *(Larga a boneca.)*

MÃE: Bobagem, Pluft.

PLUFT: Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE: Viu o quê, Pluft?

PLUFT: Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE: E você teve medo?

PLUFT: Muito, mamãe.

[...]

MACHADO, Maria Clara. *Pluft, o fantasminha*. In: MACHADO, Maria Clara. *Pluft, o fantasminha. O dragão verde*. Ilustrações de Sergio Kon. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001. p. 15-16.

- a) Quais são as personagens que dialogam no texto?

1. a) Resposta: Pluft, o fantasminha, e sua mãe, a Senhora Fantasma.

78

- Após lerem e interpretarem o texto, peça-lhes, primeiramente, que comentem o que entenderam do recurso. Na sequência, eles podem responder aos itens **a**, **b** e **c** da atividade **1**, presentes nas páginas **78** e **79**, formalizando e demonstrando suas interpretações relativas ao texto.

1. b) Resposta: Pluft brinca com um barco e com uma boneca, e conversa

b) Explique para um colega o que as personagens com a sua mãe sobre seu medo de gente. Antes de iniciar a conversa, a mãe está fazendo tricô.

c) Do que Pluft tem medo? Se você se encontrasse com ele, o que faria para ajudá-lo a superar esse medo?

2. Agora que você conhece um pouco sobre a peça *Pluft, o fantasminha*, crie um desenho representando a cena que acabamos de ler!

Em seu desenho, inclua elementos que estudamos neste capítulo, como **cenário** e **figurino**.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a usarem a criatividade, compondo desenhos relacionados ao tema da peça teatral.

1. c) Resposta: Pluft tem medo de gente. A segunda parte da atividade é pessoal, visando incentivar os estudantes a, por meio da imaginação, exercitarem a empatia e a cooperação com os demais.

EXPLICAR A
UM COLEGA

• Para a realização do item **b)**, caso ache necessário não alterar a configuração espacial da sala, peça a cada estudante que explique para um colega que esteja próximo dele. A estratégia de estudo

Explicar a um colega contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas, e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

• No caso de preferir a mudança de configuração espacial, peça que os estudantes formem duplas e as mantenham durante a realização do item **c)** e da atividade **2** em conjunto. Assim, eles podem contar com a interpretação e o auxílio dos colegas.

• Na atividade **2**, devem produzir um desenho que narre a cena. Finalize com uma exposição dessas produções na sala, para que todos possam ver como cada um imaginou a cena de maneira diferente.

79

Mais atividades

- Verifique se a biblioteca da escola tem um ou mais exemplares da peça *Pluft, o fantasminha*, de Maria Clara Machado, disponíveis. Leve para a sala de aula e realize a leitura do texto completo ou de uma parte maior do que a disponível no Livro do Estudante, conforme a possibilidade e realidade de sua turma.
- Outros textos teatrais infantis que você pode explorar com a turma podem ser encontrados

no site *Teatro na escola*. Disponível em: <https://teatronaescola.com/>. Acesso em: 23 ago. 2025.

- Durante a leitura, busque sempre incentivar os estudantes a relacionarem o texto escolhido aos elementos da linguagem teatral estudados na unidade. Esse trabalho pode ser feito não apenas nas aulas destinadas ao componente curricular de **Arte**, mas também de **Língua Portuguesa**, fortalecendo as habilidades de leitura dos estudantes.

Destaques BNCC

• Com base na abordagem utilizada, os estudantes são levados a refletirem de maneira aprofundada sobre os contextos e práticas teatrais, assim como acerca dos elementos que compõem sua linguagem. A atividade aprofunda as habilidades **EF15AR19**, **EF15AR20**, **EF15AR21** e **EF15AR22**, ao propor que compreendam de maneira prática o conceito de espaço cênico, montando uma cena de peça teatral previamente estudada.

• As práticas de alfabetização no contexto escolar, combinadas com práticas artísticas e físicas e acompanhadas do caráter lúdico que conferem, possibilitam o desenvolvimento de atenção, memorização, socialização e concentração, auxiliando no processo de alfabetização. A dança, os jogos, as brincadeiras e as encenações possibilitam que os estudantes desenvolvam a linguagem oral durante o processo de alfabetização, por meio de uma aprendizagem interativa.

• Retome com os estudantes a importância do espaço cênico para uma apresentação. Conduza a conversa de maneira que eles compreendam que o espaço cênico serve como norteador para o artista durante a apresentação. É nesse espaço que se fazem as marcações, de modo que tudo ocorra como previsto.

• Para a atividade com os grupos, é preciso que todos estejam de acordo com seus papéis, seja atuando, seja fazendo figurino ou cuidando do espaço cênico. O principal é que os estudantes entendam que o trabalho cênico é coletivo e uma função depende da outra para dar certo.

• Reforce para os estudantes a resignificação de espaços, convertendo-os em espaços de arte.

• Oriente os estudantes na

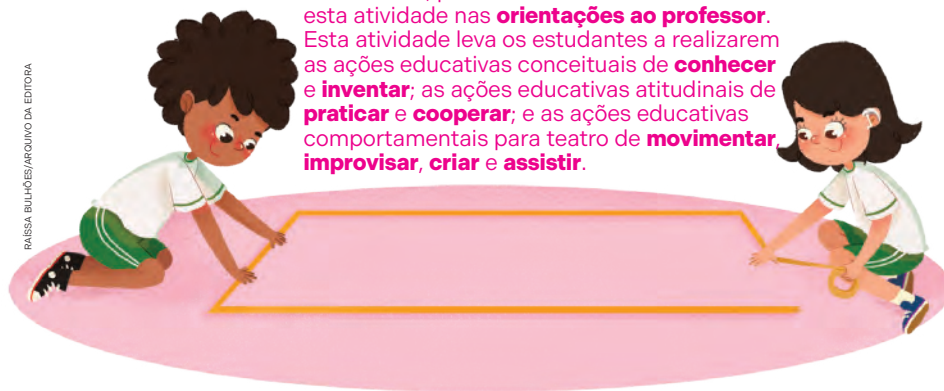
3. Você aprendeu o que são vários elementos do teatro, não é mesmo? Agora chegou a hora de você e seus colegas experimentarem elaborar uma apresentação com o que aprenderam. Dividam-se em grupos e leiam as instruções a seguir.

- A. Vocês vão montar a cena de *Pluft, o fantasminha* que leram nesta unidade.
- B. Escolham quem representará as personagens e quem será responsável por montar o cenário.
- C. Usando um giz ou uma fita adesiva, desenhem um espaço retangular no chão.
- D. Com a ajuda do professor, conversem sobre como vocês gostariam de fazer essa cena. Vocês podem ensaiar antes ou praticar o **improviso** durante a apresentação.
- E. Apresentem a cena à turma e assistam aos trabalhos dos colegas.

Sigam as orientações do professor e explorem o grande universo do teatro. Vocês também podem convidar colegas de outras turmas para assistirem às apresentações.

Improviso: ações que não foram ensaiadas previamente; há improviso tanto no teatro e na dança como na música.

3. Professor, professora: Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e inventar**; as ações educativas atitudinais de **praticar e cooperar**; e as ações educativas comportamentais para teatro de **movimentar, improvisar, criar e assistir**.



80

leitura do texto. Proponha, em um primeiro momento, a leitura individual e, depois, separe-os em duplas para cada uma ensaiar o diálogo. Posteriormente, eles devem encenar para a turma. Faça isso deixando que as duplas escolham seu espaço cênico dentro da sala de aula.

• Se possível, promova uma apresentação aberta para toda a comunidade escolar, integrando-a com o trabalho de outras turmas e componentes curriculares. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares** da parte geral do **Suplemento do professor**, há mais informações sobre como desenvolver uma atividade assim.

MOVIMENTANDO O CORPO

Observe a imagem.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes percebam que as pessoas na cena estão dançando.



Estudantes em oficina de dança do Projeto Reprotai – Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe, na cidade de Salvador, na Bahia, em 2024.

1. Leia a legenda da foto e responda à pergunta: o que as pessoas estão fazendo?
2. Descreva os movimentos das pessoas na foto. Quais partes do corpo parecem compor esses movimentos?

Quando dançamos, movimentamos o nosso próprio corpo explorando o ritmo e o espaço. É isso que os dançarinos da imagem anterior estão fazendo!

Com a dança, podemos expressar o que sentimos, assim como compartilhar nossas histórias e ideias.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem sobre a postura de cada pessoa na foto, para qual lado estão olhando, como estão os pés e as pernas, os troncos e braços, e o que eles imaginam que significam esses movimentos.

81

(Continuação)

seus entendimentos sobre a temática apresentada.

• Apresente também vídeos de espetáculos de dança infantis para os estudantes se familiarizarem com a linguagem. Alguns exemplos que você pode procurar na internet são:

- Travesso, da Cia. Caleidos de Dança;
- Dança por correio, do Grupo Zumb.boys;
- E se as cabeças fossem quadradas?, da Cia. Compassos de Dança.

• Explore a imagem da página com os estudantes de modo que eles compreendam que a dança explora o ritmo, os gestos, o espaço, o movimento, entre outros aspectos. Para isso, oriente-os a responder primeiro à questão 1, como maneira de identificar a situação representada na cena. Em seguida, use a questão 2 para incentivá-los a aprofundar a análise, exemplificando com detalhes o que interpretam dos movimentos na imagem, tanto do ponto de vista físico, ou seja, como o movimento é

realizado literalmente, quanto do ponto de vista imagético, ou seja, o que imaginam o que os movimentos querem expressar ou que história podem conceber considerando a imagem.

Objetivos

- Explorar alguns dos elementos constitutivos do movimento dançado, como espaço e tempo.
- Explorar os fatores espaço e tempo em atividades práticas de dança.
- Experimentar de maneira lúdica a exploração do corpo com o espaço e do movimento com o ritmo.
- Compreender a diversidade de estilos de dança.

Destaques BNCC

- Ao conhecerem diferentes manifestações da dança em diversos contextos, experimentando os elementos compositivos dessa arte, e ao explorar o corpo como força expressiva individual e coletiva, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR08**, **EF15AR09**, **EF15AR10**, **EF15AR11** e **EF15AR12**.
- Ao explorarem a oralização como forma de construção de resposta que viabiliza a manifestação de diversas leituras e pontos de vista, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 4**.

Atividade preparatória

- Pergunte aos estudantes o que acontece em um espetáculo de dança e se já assistiram a algum ou mesmo participaram de um. Nesse momento, acolha as percepções de forma que eles possam realmente expressar
- (Continua)

Destaques BNCC

• Ao apresentar os elementos básicos da relação corpo, movimento e espaço na linguagem da Dança, o trabalho com a página incentiva os estudantes a refletirem sobre corpo e movimento. Ao se relacionarem entre si e com o todo corporal na construção do movimento dançado, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR09**.

• Inicie a leitura pelas imagens das páginas **82** e **83**, questionando os estudantes quanto à percepção deles acerca das ilustrações. Depois, apresente os termos direção, nível e qualidade e descubra se eles já os conhecem e, se sim, quais referências que eles trazem dessas palavras.

• Para auxiliar na compreensão dos conceitos, incentive os estudantes a, cada um respeitando a própria condição física, reproduzirem os movimentos indicados nas imagens. Nesse processo, incentive-os a discorrer sobre as diferenças que percebem entre um movimento e outro. Caso a escola não tenha uma sala apropriada para o ensino de dança, você pode fazer isso em outros locais, como o pátio ou a quadra de esportes da instituição.

• No caso dos níveis, explique aos estudantes que, além de movimentos no nível alto, médio e baixo, também há movimentos de transição entre um e outro. Por exemplo, quando estamos em pé e nos agachamos, passamos do nível alto para o médio. Quando estamos deitados e nos levantamos até ficar em pé, transitamos do nível baixo para o alto, passando pelo médio no meio do caminho.

• Espaço e tempo são considerados alguns dos fatores básicos da dança. Um dos principais pesquisadores da dança a sistematizar o

estudo desses elementos foi o coreógrafo Rudolf Laban (1879-1958). Sua pesquisa foi de extrema importância para o universo educacional sobre essa linguagem artística. Outros fatores do movimento estabelecidos por esse teórico são peso (referente ao tônus muscular e à resistência da gravidade presente no movimento; podendo variar entre firme e suave) e fluência (relativa ao modo como os movimentos fluem e se conectam um com outro; podendo alternar entre uma fluência livre ou controlada).

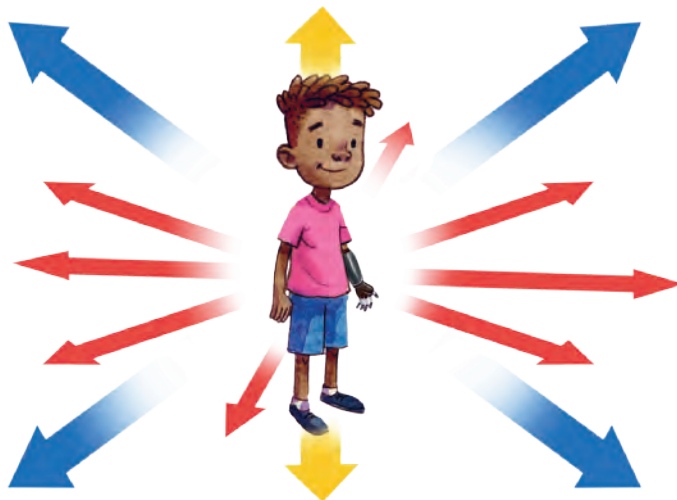
Elementos da dança

Como todas as formas de arte, a dança tem seus elementos básicos. A seguir, vamos conhecer dois deles: o espaço e o tempo.

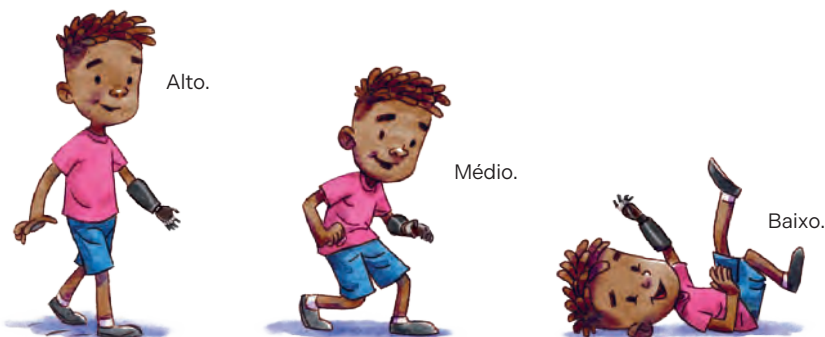
Espaço

Quando falamos de espaço, estamos tratando do trajeto feito pelo corpo durante os movimentos da dança, que podem ser classificados de diferentes maneiras. Conheça algumas dessas classificações a seguir.

A. Direção: para cima, para baixo, para os lados, para a frente, para trás e para as diagonais.



B. Nível: é a altura em que acontece o movimento, que pode ser alto, médio ou baixo.



82

Amplie seus conhecimentos

• LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

Nesse livro, você encontra a sistematização dos elementos da dança feita por Rudolf Laban. Durante a leitura, diversos conceitos são apresentados, podendo contribuir para a condução dos conteúdos presentes nesta unidade.

- c. Com relação ao espaço, também podemos explorar todas essas características com movimentos feitos em diferentes **qualidades**, que podem ser diretas ou flexíveis.



O movimento é **direto** quando vai a um único ponto do espaço, geralmente em linha reta.

O movimento é **flexível** quando envolve mais de um ponto no espaço. Geralmente é um movimento feito em curvas e giros.



ILUSTRAÇÕES: RIVALDO BARBOZA/ARQUIVO DA EDITORA

Mais atividades

- Para levar os estudantes a perceberem em seu cotidiano os elementos da dança abordados, divida a lousa em duas partes e proponha a criação de duas listas. Uma delas para atividades e brincadeiras que realizam em ambiente escolar e outra para atividades e brincadeiras que realizam em suas casas.
- Dê exemplos de atividades e brincadeiras na escola, como escrever, jogar vôlei; pular amarelinha etc. Também comente as que costumam ser realizadas em casa: dormir, ler, pular corda etc.
- Com as duas listas prontas, incentive os estudantes a se voluntariarem para reproduzir um ou mais movimentos presentes em uma das atividades listadas. Reproduzir um movimento presente na brincadeira de pular corda, por exemplo. Depois que o voluntário realizar esse movimento, incentive a turma a comentar quais elementos da dança eles perceberam. Você pode perguntar, por exemplo, "Esse movimento aconteceu no nível alto, médio ou baixo?"; "Foi feito para frente, para trás, para cima, para baixo, para os lados ou para as diagonais?"; "Foi feito com qualidade direta ou flexível?"; "Seu tempo foi abrupto ou sustentado?".
- Para mostrar como os fatores espaço e tempo também são elementos compositivos na dança, ou seja, como eles

(Continua)

Tempo

Outro elemento muito importante tanto na dança quanto no teatro é o tempo. Ele está ligado à velocidade e duração dos movimentos, que podem ser **abruptos** ou **sustentados**.

- Os movimentos **abruptos** são rápidos e repentinos.
- Já os movimentos **sustentados** são mais lentos, durando mais tempo.

83

(Continuação)

também podem auxiliar a criar, incentive o estudante voluntário a repetir o movimento, porém de modo diferente do que o faria no cotidiano. Por exemplo, se ele fez um movimento no nível alto, peça que o reproduza no nível baixo. Se foi feito de maneira direta e abrupta, incentive-o a realizá-lo de maneira sustentada e flexível, e assim por diante.

- Repita esse procedimento com vários itens presentes na lista feita com a turma. O mais

importante nessa atividade é que os estudantes compartilhem suas percepções. Acolha os comentários deles e incentive o diálogo entre todos. Espera-se que acabem percebendo que uma mesma atividade ou brincadeira pode abarcar diferentes classificações de espaço e de tempo.

Destaques BNCC

• A atividade de vivência com o movimento, voltada para a linguagem da dança, possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF15AR09**, **EF15AR10**, **EF15AR11** e **EF15AR12**, ao propor inicialmente uma experimentação livre do movimento e, posteriormente, a exploração prática dos elementos da linguagem estudados até o momento. O uso de gravação de vídeo para análise e avaliação do trabalho permite o desenvolvimento da habilidade **EF15AR26** e da **Competência geral 5**.

• A atividade contempla também as **Competências específicas de Arte 4 e 8**, pois proporciona experimentação, ludicidade, percepção, autonomia e trabalho criativo e coletivo. Também possibilita o trabalho com as **Competências gerais 1, 2 e 8** ao levar os estudantes a utilizarem os conhecimentos adquiridos para se movimentarem e investigarem modos de criar utilizando movimentos do corpo.

Saberes integrados

Se perceber necessidade, sugira um tema próximo da realidade dos estudantes, para que eles relacionem os movimentos a serem explorados. Converse com eles para descobrir seus esportes preferidos, por exemplo, e peça-lhes que executem três movimentos que o integram, promovendo, assim, a articulação com o componente curricular de **Educação Física**. Providencie um momento para as vivências dessa prática corporal, de modo que os estudantes integrem seus conhecimentos sobre movimentos e regras com os elementos básicos da dança. Após esse momento, inicie a proposta da atividade.

1 e 2. Respostas pessoais. As atividades levam os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e inventar**; a ação educativa atitudinal de **avaliar-se**; e as ações educativas comportamentais de dança de **explorar espaço, tempo, planos e níveis, sustentar, fluir e explorar as relações entre tecnologia e dança**.

ATIVIDADES

1. Nas páginas anteriores, conhecemos alguns elementos básicos da dança. Agora, vamos praticá-los.
 - A. Formem grupos para se movimentarem de acordo com as sugestões do professor.
 - B. Depois, com base no que vocês estudaram sobre o espaço, inventem os próprios movimentos.
 - C. Ensaie os movimentos que vocês criaram.
 - D. Não se esqueçam de que outro elemento importante da dança é o tempo. Percebam o que muda quando vocês dançam fazendo movimentos abruptos ou sustentados.
 - E. Para explorar o tempo, experimentem contar em voz alta. Por exemplo, vocês podem realizar seus movimentos enquanto contam até oito. Depois, percebam o que muda quando realizam a mesma sequência, porém contando até quatro e depois até dois.
 - F. Tentem ora fazer pausas entre um movimento e outro, ora deixar que os movimentos fluam livremente.
 - G. Escolham a velocidade com que dançar e, depois, ensaiem o combinado. Por fim, apresentem o resultado para a turma.
2. Se possível, gravem um vídeo da experiência anterior. Assim, cada um pode assistir a ela e perceber como são os seus movimentos. Em que direção eles vão? Qual é o nível deles? São diretos ou flexíveis? Abruptos ou sustentados?

Crianças dançando e explorando diferentes movimentos.



- Na realização das atividades **1 e 2**, oriente os estudantes a manterem uma distância adequada entre si, a fim de evitar acidentes.
- Permita que os estudantes criem livremente os movimentos. Depois, selecione músicas com andamentos diferentes para que possam acelerar e desacelerar os movimentos. Durante a execução, sugira movimentos que explorem habilidades como níveis e deslocamentos.
- Ao explorar o elemento **tempo**, retome o conceito de movimento sustentado e abrupto. Esclareça aos estudantes que, ao contar até oito, quatro e dois, eles devem fazer isso com velocidade regular, sem acelerar ou desacelerar no meio,

buscando sincronizar seus movimentos com o início e o fim de cada contagem. Por exemplo, se eles estiverem explorando um movimento de transicionar do nível baixo para o alto enquanto contam até oito, o momento de chegar ao nível alto deve coincidir com o momento de falar “oito”. Assim, eles ajudarão a definir a velocidade dos movimentos. Esse tipo de experimentação também pode ser realizada com a ajuda de um aplicativo de metrônomo digital.

- Utilize o momento de assistir à gravação do vídeo como uma maneira de incentivar os estudantes a se autoavaliarem.

1. Resposta: Na parede de uma galeria. Após as respostas, informe que a imagem mostra o trabalho *Caminhando na parede*, de Trisha Brown, apresentado em Nova York, nos Estados Unidos, em 2011.

Lugares da dança

Ao dançar, usamos nosso corpo para fazer diversos movimentos. Assim, expressamos sensações, ideias e sentimentos.

Quando dançamos, nosso corpo ocupa os lugares de um jeito diferente. Assim como no teatro, o espaço também é um elemento importante na dança.

Os espaços da dança podem ser muito variados. Confira na imagem.



Performance de Trisha Brown, criada na década de 1970, apresentada em Nova York, nos Estados Unidos, em 2011.

1. Onde os dançarinos estão se movimentando? Contorne a resposta correta.

Na calçada de um lugar público.

Na parede de uma galeria.

No chão de uma galeria.

No palco de um teatro.

2. Na imagem, os dançarinos estão pendurados por cordas que possibilitam que eles fiquem com o corpo reto. Onde essas cordas estão amarradas?

Essa foto retrata a obra *Caminhando na parede*, da coreógrafa estadunidense Trisha Brown (1936-2017). Além da parede da galeria, Trisha já propôs danças em outros lugares inesperados, como árvores, colunas e até a lateral de um edifício.



Para alguns tipos de dança, como a apresentada na imagem, são necessários muitos anos de estudo, para desenvolver habilidades de movimento, consciência corporal e domínio do espaço. Por isso, quem quer fazer danças mais desafiadoras deve sempre buscar a orientação de um profissional da área.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes observem que as cordas estão amarradas acima dos dançarinos, próximo do teto.

85

Destaques BNCC

- Ao propor que os estudantes se envolvam com alguns desafios da dança contemporânea, explorando aspectos da arte contemporânea como espaço e hibridismo, e valorizem as manifestações artísticas e culturais, contempla-se a **Competência geral 3**.
- Ao conhecerem o trabalho da coreógrafa Trisha Brown e apreciarem a imagem referente à *performance Caminhando na parede*, os estudantes aprofundarão alguns conhecimentos sobre as vivências dessa profissão e reconhecerão distintas possibilidades de dança, contribuindo para desenvolver a **Competência geral 6** e a habilidade **EF15AR08**.

• A questão **1** trabalha a importância do espaço para o movimento dançado. Incentive-os a responder o questionamento, compartilhando suas percepções sobre a imagem.

Mais estratégias

• Caso perceba dificuldade por parte de algum estudante em relacionar as perguntas às respostas corretas, realize uma análise da imagem com ele, destacando as cordas nos corpos dos dançarinos, que criam a impressão de que estão com os pés no chão. Incentive-o a compreender que as duas pessoas e a escada que aparece ao fundo da imagem não utilizam cordas para se sustentar, indicando que estão em pé.



Atitude legal

Auxilie os estudantes na conscientização de que dançar envolve força e outras habilidades corporais. Explique também que, quanto mais se pratica a dança, maior é a resistência e flexibilidade do corpo, permitindo a realização de movimentos cada vez mais complexos.

Destaques BNCC

• Esta seção trabalha a habilidade **EF15AR09**, ao propor uma atividade em que o estudante poderá perceber que o desenho só é criado por meio do empenho de diferentes partes do corpo no movimento. As habilidades **EF15AR10**, **EF15AR11** e **EF15AR23** também são desenvolvidas pela atividade, que sugere a combinação das linguagens de artes visuais e dança, propondo a experimentação livre de elementos das duas.

• A criação de uma exposição dos trabalhos concebidos durante a atividade trabalha a habilidade **EF15AR12**, ao levar os estudantes a discutirem criticamente sobre a experiência em dança, percebendo como o espaço a influencia.

• Explique que, em sua *performance*, Trisha Brown integra as linguagens artísticas de dança e artes visuais, criando desenhos por meio do movimento dançado. Diga aos estudantes que a atividade **1** propõe que eles também experimentem essa integração entre as linguagens artísticas.

• Se possível, avise com antecedência sobre a proposta da atividade, para que os estudantes se organizem para ir com roupas apropriadas, que possibilitem a movimentação livre.

• Avalie qual é o melhor espaço para a atividade e forneça uma grande área com papel *kraft*, garantindo que todos os estudantes possam participar da atividade.

• Incentive-os a deixar que o movimento crie as formas do desenho e não o contrário. Para isso, explique que os desenhos não precisam criar figuras específicas, ou seja, as linhas e traços gravados no papel podem ser abstratos.

ATIVIDADES

1. Como aprendemos, Trisha Brown é uma coreógrafa que propõe danças em espaços bem diferentes. Mas ela também já criou danças que se misturam com outras linguagens artísticas, como o desenho. Vamos conhecer um exemplo a seguir.

Em *É um desenho*, Trisha Brown mistura dança e desenho. Com giz de cera e pedaços de carvão presos em diferentes lugares do corpo, a artista se movimentava criando desenhos em uma grande folha de papel branco.



KELLY AND MASSA STUDIO

■ Apresentação de *É um desenho*, de Trisha Brown, na Filadélfia, nos Estados Unidos, em 2003.



KELLY AND MASSA STUDIO

■ Trisha Brown explorando movimentos em nível baixo, durante *É um desenho*, na Filadélfia, nos Estados Unidos, em 2003.

86

• Ao final, exponha o resultado da exploração em papel *kraft*. Incentive os estudantes a observarem suas produções e a debaterem sobre a experiência, retomando os elementos da dança estudados na unidade.

Amplie seus conhecimentos

• COMPANHIA Trisha Brown. Disponível em: <https://trishabrowncompany.org/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Aprofunde seus conhecimentos e repasse-os aos estudantes para que conheçam mais sobre a coreógrafa Trisha Brown, no *site* da artista.

• TRISHA Brown Drawing/Performance. *Walker Art Center*, 19 ago. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U7DQVW6qRq8>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Se possível, mostre o vídeo da *performance* de Trisha Brown para que os estudantes possam perceber como a ação acontece.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a) Agora, vamos explorar o movimento do corpo e o desenho, assim como fez a artista.

- Forre o chão com uma grande folha de papel *kraft*.
- Seguindo as orientações do professor, faça desenhos explorando os movimentos do corpo. Para isso, use bastões de giz de cera. Procure marcar no papel os principais movimentos que você fizer com os braços e as pernas.

b) Façam uma exposição dos desenhos criados durante a atividade.

Apreciem e valorizem os trabalhos uns dos outros e conversem sobre a experiência.

1. a) e b) Respostas pessoais. A atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **apreciar** e **conhecer**; a ação educativa atitudinal de **valorizar**; as ações educativas comportamentais de **desenhar** e **traçar**; e a ação educativa comportamental de **dançar**.

2. Você já reparou que a forma como um espaço está organizado influencia nossa postura corporal e nossas ações? Pense, por exemplo, em sua sala de aula e responda às questões a seguir pintando a alternativa correta.

a) Como estão organizadas as carteiras?

☐

Em fila.

☐

Em círculo.

☐

A organização muda de acordo com as atividades desenvolvidas.

☐

De outra forma. Descreva-a:

2. a) e b) Respostas pessoais. Confira como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.

b) Que postura do corpo as carteiras incentivam? Pinte o quadrinho com a resposta correta.

Posso fazer várias posturas corporais diferentes.

Fico quase sempre sentado e olhando para a frente.

Fico quase sempre de pé.

Fico quase sempre deitado.

• Ao trabalhar o item **a)** da atividade **2**, dê exemplos visuais das opções mencionadas. Por exemplo, se as carteiras estiverem em fila, aponte essa maneira de organização para a turma. Coloque algumas em círculo e peça aos estudantes que se recordem de momentos em que essa ordem foi modificada em razão de alguma dinâmica realizada em sala de aula. Caso assinalem a opção “De outra forma”, peça que expliquem verbalmente o porquê de sua escolha antes de registrar a resposta, relacionando-a às ações realizadas em sala e às suas posturas corporais.

• No item **b)**, faça uma leitura conjunta das alternativas com os estudantes, incentivando-os a argumentar suas respostas. É possível que os estudantes tenham diferentes percepções, pois depende da maneira como eles se expressam e se movimentam. Assim, mesmo que as carteiras da sala de aula sejam organizadas de maneira tradicional, ou seja, enfileiradas, pode haver estudantes que cruzem ou dobrem mais as pernas, por exemplo. Permita-lhes que se manifestem livremente sobre sua escolha, incentivando o compartilhamento de ideias entre eles.

Objetivos

- Perceber que a modificação do espaço em que se dança interfere em como a dança acontece.
- Reconhecer uma planta baixa.
- Incentivar a empatia e o trabalho em grupo, em uma prática de dança.

Destaques BNCC

• O trabalho proposto na seção **Para fazer juntos** contribui para que os estudantes desenvolvam as **Competências gerais 2, 9 e 10** e as **Competências específicas de Arte 4 e 8**, ao propor uma nova estruturação de espaço realizada com base em ideias coletivas e experimentos práticos. Além disso, ao discutir e colocarem em prática a proposta de reorganização do espaço para vivenciar experiências de dança, os estudantes desenvolvem aspectos das habilidades **EF15AR10** e **EF15AR12**.

• Para iniciar o trabalho com a seção, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa das etapas e registrem no caderno as possíveis dúvidas que surgirem. Depois, faça a leitura em voz alta com a turma e peça àqueles que registraram as dúvidas que as leiam para os colegas, incentivando a empatia e o diálogo entre a turma na resolução dos questionamentos.

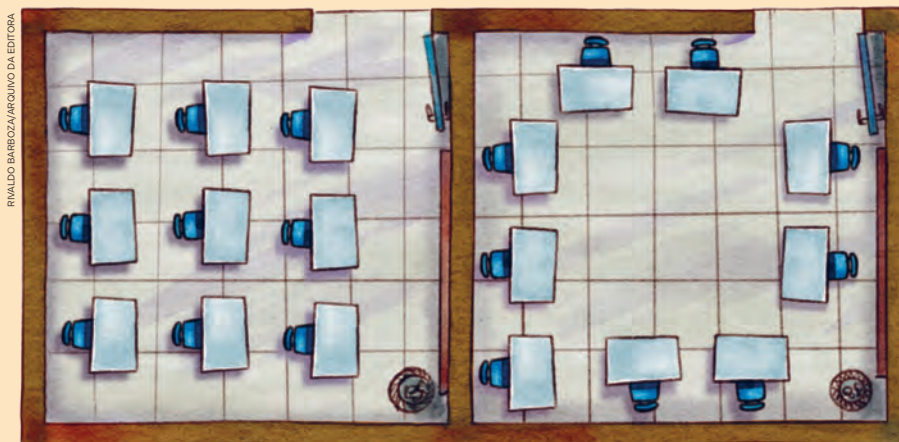
• Peça aos estudantes que observem atentamente a ilustração, percebendo o ponto de vista pelo qual a sala de aula foi representada, ou seja, vista de cima, de modo que representem a maneira como a organização partindo desse mesmo ponto de vista. Depois, incentive-os a realizar alguns movimentos de dança no próprio lugar, refletindo sobre o espaço que consideram necessário para se movimentar e se expressar. Na sequência, peça-lhes que se organizem em grupos com quatro a cinco integrantes.

PARA FAZER JUNTOS

Um novo espaço para a dança!

Será que, se mudarmos a organização do espaço, isso vai interferir em nossos movimentos? Com a turma, confirmam algumas etapas para explorar e repensar o espaço da sala de aula por meio da dança.

- 1 Reflitam: que movimentos vocês podem praticar utilizando o espaço da forma como ele está organizado, sem mudar nada? Vocês conseguem explorar os elementos da dança estudados anteriormente?
- 2 Com base na etapa anterior, formem grupos para discutir como reorganizar a sala de aula para que todos possam se movimentar mais livremente.
- 3 Façam um desenho para representar o que vocês discutiram. Ele pode ser feito na forma de uma **planta baixa**, isto é, uma representação da sala de aula vista de cima, como no exemplo a seguir.



Representação de salas de aula com carteiras dispostas de diferentes maneiras.

- 4 Lembre-se: esse desenho precisa trazer a organização ideal para uma sala de aula onde vocês possam se movimentar e se expressar.

Professor, professora: Para aprofundar a atividade, leve para a sala de aula exemplos de representações cartográficas, como desenhos de planta baixa.

88

Saberes integrados

O trabalho com representações de salas de aula vistas de cima, desenvolvendo noções sobre plantas baixas, possibilita uma articulação com o componente curricular de **Geografia**. Explique para os estudantes que as plantas baixas são lugares representados, em tamanho reduzido, como se fossem vistos do alto e de cima para baixo, assim como mostrado nas ilustrações das salas de aula. Para reforçar a integração e

os conhecimentos dos estudantes sobre essas representações cartográficas, peça-lhes que façam plantas baixas de outros lugares, como da quadra da escola, do quintal de casa ou do quarto, por exemplo. Explique-lhes que esse exercício de representação contribui para que eles possam desenvolver noções de cartografia e, em anos posteriores, trabalhar com mapas políticos, com o professor do componente curricular de Geografia.

5

Apresentem e expliquem o desenho à turma e, em seguida, vejam as propostas dos outros grupos. Argumentem em relação aos pontos positivos da proposta de vocês.

6

Depois de conhecerem todas as propostas, pensem sobre as características de cada uma delas. Para isso, vocês podem usar as questões a seguir.

- Quais são as propostas mais interessantes? Por quê?
- Quais dessas propostas permitem que as pessoas tenham mais liberdade de movimento dentro da sala de aula? Por quê?
- Quais propostas favorecem a interação entre os estudantes?
- Entre essas propostas, quais são mais fáceis de serem colocadas em prática? Por quê?

7

Quando terminarem a discussão, elaborem juntos uma proposta de toda a turma para a organização do espaço. Se possível, incluam sugestões dadas por todos os grupos.

AGORA É COM VOCÊS

Agora é com vocês. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **argumentar**; a ação educativa comportamental de **artes visuais de desenhar**; e a ação educativa comportamental de **dança de explorar espaço, tempo, planos e níveis**.

Vamos colocar a proposta final em prática? Modifiquem o espaço da sala de aula e pratiquem algumas das sequências de movimentos elaboradas anteriormente, nas demais atividades desta unidade.

Ao fazerem isso, observem como o espaço reorganizado muda a postura e os movimentos de vocês.



Crianças dançando na sala de aula.

• Oriente os grupos a apresentarem suas propostas de reorganização da sala para a turma toda e, depois, incentive um debate com base nos questionamentos propostos na etapa 6. Promova um ambiente de respeito e acolhimento nessa etapa, para que nenhum grupo se sinta dirimido por não ter sua proposta escolhida. Reforce que as contribuições de todos os grupos foram fundamentais para a decisão de qual proporcionará o espaço mais adequado para que toda a turma possa explorar elementos da dança.

• Na etapa **Agora é com vocês**, recomende aos estudantes que guardem dentro das mochilas todo o material e os demais objetos que estiverem nas mesas e cadeiras e reserve um espaço na sala para que elas fiquem juntas, evitando acidentes.

• Providencie, se possível, algumas músicas para incentivar a livre movimentação e exploração dos movimentos da dança por parte dos estudantes. Nesse processo, incentive-os a explorar os elementos de espaço e tempo estudados durante a atividade. Ao final, incentive-os a realizar os movimentos desenvolvidos na proposta da seção **Atividades** da página 84, de modo que possam perceber como a nova configuração espacial impacta nos movimentos que eles já tinham elaborado anteriormente.

Destaques BNCC

- Ao aprofundarem o conhecimento sobre a linguagem da dança, refletindo sobre os espaços de atuação, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 6**, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais.
- A temática permite também o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 1**, pois incentiva a exploração, a fruição, o conhecimento e a capacidade de analisar criticamente as práticas e produções artísticas, estabelecendo diálogo com as diversidades.
- Além disso, ao abordar a diversidade de manifestações artísticas de rua, os estudantes serão levados a pensar em seu entorno cultural, desenvolvendo a habilidade **EF15AR08**, relacionada à apreciação de distintas manifestações de dança.

A dança

Ao longo deste capítulo, vimos como a dança pode acontecer em diversos lugares: no palco, em galerias de arte e até na sala de aula.

No entanto, assim como acontece com o teatro, também é muito comum que as danças sejam realizadas em espaços públicos e abertos, como nas ruas e praças das cidades.

Em muitos lugares do mundo, as danças em espaços públicos fazem parte de tradições culturais e festas populares. No Brasil, danças como o frevo e o maracatu nasceram em espaços públicos.

Quando os dançarinos se apresentam nas ruas, as pessoas que transitam pelas cidades têm mais acesso a Arte.



■ Dançarinos se apresentando em Zhangjiakou, na China, em 2024.

1. O que acontece quando a dança é apresentada nas ruas? Assinale a alternativa correta.

☐

Poucas pessoas podem assistir.

☐

É preciso comprar ingresso para assistir.

☐

Qualquer pessoa que estiver no local pode apreciar.

1. Resposta: Qualquer pessoa que estiver no local pode apreciar.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem a própria resposta e a lerem para a turma. Durante a escrita, observe se os estudantes estão realizando a pega correta no lápis e faça as correções necessárias. Atente também para o uso correto das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Que atividades artísticas você já viu nos espaços públicos de seu município? Escreva a resposta em letra cursiva no caderno.



O MUNDO QUE QUEREMOS

O respeito pelo artista de rua

Arte é trabalho. Muitos artistas se dedicam totalmente à arte, atuando em espaços públicos, assim como enfrentando desafios para garantir o público e o reconhecimento de seu trabalho.

Questão inicial. Como você imagina que é trabalhar como artista de rua? Que desafios esses artistas podem enfrentar trabalhando nas ruas?

Questão inicial. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Em muitos lugares do mundo, os artistas de rua se organizam para defender o próprio trabalho, valorizando as manifestações artísticas em espaços públicos e lutando por segurança e pelo direito de atuar nas ruas.

No Brasil, existem muitos grupos de artistas de rua que se organizam em defesa de seu trabalho. Esse é o caso da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR), que tem sede em Salvador, na Bahia. Iniciativas como a da RBTR garantem que a cultura produzida por esses trabalhadores continue viva e possa ser compartilhada com todos, de forma acessível, nas ruas das cidades.



Cena do espetáculo *Circo Rapadura*, de Cacá Sena, em Garopaba, em Santa Catarina, em 2019.

Responda às questões a seguir.

1. Para você, por que é importante que artistas e demais trabalhadores se juntem para lutar por melhores condições de trabalho?
2. De que forma você e seus colegas de turma podem ajudar a valorizar o trabalho dos artistas de rua? Façam um debate em sala de aula para discutir ações que vocês podem realizar. Depois, coloquem-na em prática com a ajuda do professor.

1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.

91

Objetivos

- Perceber que os artistas podem atuar em diferentes espaços.
- Promover a valorização dos artistas de rua.

Destaques BNCC

• Ao abordar o trabalho dos artistas de rua, promovendo o respeito e a valorização desses profissionais e reconhecendo a importância de iniciativas como a Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR) na valorização da cultura produzida por esses trabalhadores, esta seção contribui para desenvolver os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural e Trabalho**.

• Ao discutirem sobre meios de valorizar o trabalho de artistas de rua, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 7 e 9**.

• Esta seção possibilita o diálogo com o objetivo de desenvolvimento sustentável **8**, com destaque para o protagonismo dos artistas de rua. Reforce para os estudantes que os artistas que trabalham em diferentes espaços, incluindo as ruas, devem ter reconhecidos os seus direitos, podendo desenvolver suas funções de maneira digna e tendo assegurado um ambiente de trabalho protegido, seguro e digno.

• Comente com os estudantes que a RBTR surgiu com o intuito de legitimar as ações

(Continua)

(Continuação)

e o trabalho dos artistas que vivem dos espaços públicos, alternativos e geralmente urbanos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a mobilização coletiva é uma maneira de chamar a atenção do poder da população e do poder público, dando visibilidade às questões relacionadas a determinado grupo social que precisam ser melhoradas. No caso de artistas e demais trabalhadores, pode resultar em garantia e ampliação de seus direitos.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a pensarem em maneiras de valorizar o trabalho

dos artistas de rua. Se necessário, sugira algumas ideias, por exemplo: cortejo pela escola com cartazes contendo desenhos e palavras de apoio aos artistas de rua; escrita coletiva de uma carta para algum órgão municipal tratando da importância da arte de rua e da valorização de seus artistas; criação de uma faixa em apoio aos artistas de rua para ser instalada em algum ponto do município; realização e exposição de um mapa na escola representando em quais locais do município é possível apreciar arte de rua etc.

1. Objetivo

- Identificar conhecimentos relativos ao texto dramático e à profissão de dramaturgo.

Como proceder

- Leia cada uma das alternativas, discutindo com os estudantes o que está correto e o que não está em cada uma delas. Caso necessário, retome os conteúdos sobre esses temas apresentados no primeiro tópico da unidade 3.

2. Objetivo

- Avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre a relação entre dança e espaço.

Como proceder

- Acolha as colocações dos estudantes, avaliando se as respostas realmente condizem com os conteúdos trabalhados. Caso algum deles apresente um espaço diferente dos estudados, peça que ele lhe explique o motivo da resposta.

3. Objetivo

- Identificar os elementos básicos da dança.

Como proceder

- Escreva cada uma das alternativas no quadro e, em conversa com a turma, defina cada uma delas e sua ligação com o conteúdo desenvolvido durante a unidade.

4. Objetivos

- Identificar o que é espaço cênico e reconhecer a importância dele para o ator e o dançarino.
- Compreender que o espaço cênico não é apenas o palco do teatro, podendo ser qualquer ambiente.

Como proceder

- Leia cada uma das alternativas apresentadas e lembre as atividades práticas e os conteúdos teóricos estudados nesta unidade.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Sobre a arte do teatro, marque um **X** nas alternativas corretas.

☐

Muitas vezes, as peças de teatro são montadas com base em um texto dramático.

☐

Dramaturgos são os profissionais responsáveis por escrever textos teatrais.

☐

As peças são montadas apenas por diretores, profissionais capacitados para criar figurinos, maquiagens, luzes e cenários.

1. Resposta: A primeira e a segunda alternativas estão corretas.

2. Com base no que estudamos, escreva que espaço você acha o mais interessante para assistir a uma apresentação de teatro ou dança. Explique por quê.

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem responder: rua, sala de teatro ou outros espaços já estudados previamente.

3. Contorne o nome dos elementos básicos da dança.

3. Resposta: Tempo e espaço.

tinta

tempo

cortina

cor

espaço

4. Vamos lembrar o que você aprendeu sobre a linguagem artística da dança. Marque um **X** na opção correta.

☐

Dançando exploramos o espaço com os movimentos do nosso corpo. 4. Resposta: Dançando exploramos o espaço com os movimentos do nosso corpo.

☐

Só podemos dançar no nível alto, pois não é possível nos movimentarmos bem nos níveis médio e baixo.

☐

Movimentos abruptos não fazem parte da dança, pois só fazemos movimentos sustentados ao dançarmos.

5. Lembre-se dos elementos da dança e complete o esquema a seguir.



Direções

Podem ser para cima, para baixo, para os lados, para a frente, para trás e para as diagonais.

ESPAÇO

Níveis

Podem variar entre

5. Níveis. Resposta: Alto, médio e baixo.

Qualidades

Podem variar entre

5. Qualidades. Resposta: Direto e flexível.

TEMPO

Pode variar entre sustentado

e 5. Tempo. Resposta: Abrupto.

5. Objetivo

- Identificar e descrever os elementos da dança estudados.

Como proceder

- Inicie uma conversa para compreender se o conteúdo foi apreendido pelos estudantes e, caso seja necessário, retome os conteúdos das páginas **82** e **83**.
- Após a realização da atividade, retome o vídeo produzido da página **84**. Com o mapa mental já preenchido e corrigido em mãos, incentive os estudantes a assistirem ao vídeo e a identificarem nele os elementos indicados no mapa. Ao final, proponha uma roda de conversa para que possam discutir como os elementos da dança contribuem para a criação nessa linguagem.

Esta unidade tem como objetivo apresentar aos estudantes a formação do Carnaval brasileiro e seus regionalismos por meio de contextualização histórica e social, passando por elementos estruturais da festa, como os ritmos, os aspectos regionais e as personagens. A valorização da cultura popular e a compreensão da diversidade na qual está estruturada toda a cultura e história brasileiras são trabalhadas em articulação com os fatores regionais e temporais encontrados nas manifestações carnavalescas.

Peça aos estudantes que descrevam o máximo de elementos presentes na imagem de abertura, bem como incentive a percepção sobre a quantidade de pessoas presentes na imagem. Comente que o Carnaval é considerado uma das maiores festas populares do Brasil e que os desfiles, como o apresentado na imagem de abertura da unidade, envolvem grande diversidade de pessoas, tanto para desfilar quanto para assistir.

Objetivos

- Identificar festas de Carnaval como parte da cultura popular brasileira.
- Conhecer diferentes modos de festejar o Carnaval em diferentes regiões.
- Compreender, a partir de conteúdo teórico e atividades práticas, a relação entre as celebrações carnavalescas e a arte.



CARNAVAL, UMA FESTA POPULAR

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- o Carnaval em várias regiões do Brasil;
- escolas e desfiles de Carnaval;
- bonecos gigantes de Olinda;
- gêneros musicais do Carnaval;
- blocos de Carnaval.


Carnaval de rua em Ouro Preto, em Minas Gerais, em 2024.

94

Destaques BNCC

- A unidade traz para reflexão a temática do Carnaval, permitindo o desenvolvimento das **Competências gerais 3 e 10**, expandindo a valorização das manifestações artísticas e o agir individual e coletivo.
- As **Competências específicas de Arte 1, 4, 8 e 9** são abordadas por meio da exploração, expe-

rimentação, incentivo à autonomia e valorização do patrimônio artístico nacional e mundial. Ao possibilitar a experimentação, a valorização e o diálogo, são desenvolvidas as habilidades **EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR23 e EF15AR24**. Além disso, a reflexão sobre o Carnaval, como exemplo de uma festa brasileira, permite o desenvolvimento das habilidades **EF15AR01 e EF15AR25**.



O Carnaval é uma das maiores festas populares do Brasil. Ela tem características diferentes em cada região do país. Mas em todas elas há algo em comum: a alegria dos foliões. Vamos cair na folia?

CONECTANDO IDEIAS

1. Que elementos típicos do Carnaval você identifica na imagem?
2. Como é realizada essa festa no seu município? **1 e 2. Resposta e comentários nas orientações ao professor.**

95

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem a cena, a fim de que percebam os elementos característicos do Carnaval presentes na foto, como o boneco gigante, algumas pessoas fantasiadas ou usando máscaras e a presença das sombrinhas presentes ao fundo.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre o Carnaval no município onde vivem. Reforce para eles que toda região brasileira pode festejar o Carnaval, assim como outros eventos, à própria maneira.

- Converse com os estudantes sobre a festa do Carnaval, questionando-os, com base na leitura da imagem, sobre elementos de sua realidade próxima, por exemplo: “Existe desfile de Carnaval na cidade onde vocês vivem?”; “Vocês já assistiram a algum desfile pessoalmente ou pela televisão?”; “Quais são os elementos que fazem parte desses desfiles?”; “Qual é o ritmo musical presente nas festas de Carnaval?”; “Na imagem, qual é a personagem representada pela fantasia?”; “Além do Carnaval, quais festas populares vocês conhecem e quais são as características delas?”.

- Aproveite o momento para comentar com os estudantes que o Carnaval, no Brasil, pode variar de região para região. Na Região Sudeste, por exemplo, em estados como Rio de Janeiro e São Paulo, são comuns os desfiles de escolas de samba, já em Minas Gerais, os blocos de rua costumam ser bem tradicionais. Na Região Norte, além de desfiles e blocos de rua, o Carnaval envolve a celebração de tradições culturais, como o Boi-Bumbá. No Nordeste, destacam-se os blocos de rua com os trios elétricos e os bonecos gigantes, elementos tradicionais do estado de Pernambuco. No Carnaval da Região Centro-Oeste, além de blocos e desfiles, há a presença de elementos regionais, como o sertanejo. O Carnaval no Sul do país também envolve desfiles de escolas de samba e blocos de rua.

Objetivo

- Reconhecer a diversidade presente no Carnaval nas diferentes regiões do país.

Destaques BNCC

- Estudar sobre aspectos culturais como elementos constitutivos da identidade de um povo possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 3**.
- Ao conhecer o trabalho do fotógrafo Pierre Verger, os estudantes têm condições de explorar, conhecer, valorizar e analisar os aspectos da produção cultural, da história e da sociedade, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 1 e 9** e as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR25**.

Atividade preparatória

- Explore a imagem da página com os estudantes para que reconheçam que se trata de uma foto de uma festa de Carnaval. Em seguida, oriente-os a ler a legenda e explique o local onde a cena acontece. Leve-os a compreender que os homens retratados dançam o frevo, em festa de Carnaval de rua na cidade do Recife, em Pernambuco, e que se trata de um ritmo já estudado.
- Pergunte aos estudantes o que se lembram sobre o frevo, incentivando-os a identificar semelhanças e diferenças entre essa imagem e os registros atuais de passistas de frevo. Questione-os sobre quais outros ritmos que conhecem e que fazem parte do Carnaval, incentivando-os a compartilhar com os colegas seus conhecimentos.

FESTEJAR, CANTAR E BRINCAR

Cada povo tem seu jeito próprio de viver, de se divertir e de se expressar. Tudo isso faz parte de sua cultura, o que inclui a música, a dança, o teatro e as artes visuais. E, muitas vezes, a cultura de um povo pode ser vista nas ruas.

Um exemplo está na imagem a seguir, que foi registrada por Pierre Verger (1902-1996). Ele morou no Brasil e se dedicou a fotografar nosso povo, nossas festas e tradições.



Carnaval de Recife, em Pernambuco, fotografado por Pierre Verger em 1947.

Na década de 1940, Pierre Verger se interessou pelo Carnaval de rua de Recife.

Ele fotografou o Carnaval e suas personagens, como esses passistas de frevo.

Por meio de suas fotos, muitas pessoas conheceram tradições do nosso Carnaval, entre elas o frevo.

Perceba que os passistas usam sombrinhas como parte da dança.

1. Em uma folha de papel sulfite, desenhe o que você imagina quando pensa em uma festa de Carnaval.

Para fazer seu desenho, reflita: **características particulares do Carnaval da cidade onde vivem. Desse modo,**

- O que as pessoas fazem ao festejar o Carnaval? **será possível verificar de maneira lúdica o imaginário e o conhecimento prévio deles sobre o assunto.**
- Onde essa cena acontece?
- Que personagens você vai desenhar?

Depois, mostre seu trabalho para a turma e conversem sobre o que cada um desenhou, verificando semelhanças e diferenças.

96

- Utilize a atividade **1** para, de maneira lúdica, fazer uma avaliação diagnóstica sobre o imaginário dos estudantes em torno do tema **Carnaval**. Incentive-os a compartilhar seus desenhos com os colegas, para que possam trocar experiências e percepções sobre o assunto.
- Questione se eles já foram a uma festa de Carnaval ou se já assistiram a algum desfile. A expe-

riência deles deve ser parte da aprendizagem e, com a troca de informações, eles passam a ser agentes ativos na construção do conhecimento. Ao finalizar essa conversa, proponha uma apresentação dos desenhos realizados, para que tenham acesso às diferentes referências de Carnaval dos colegas.

O Carnaval e a música

O Carnaval é uma festa cheia de música. Um dos principais gêneros musicais que as pessoas escutam no Carnaval é o samba. Também é comum cantar e dançar marchinhas, um gênero musical que, muitas vezes, traz letras fáceis e divertidas. Em algumas regiões, o Carnaval tem outros gêneros de música, como o frevo, o maracatu e o axé.

Observe a imagem.



Festa de Carnaval na cidade de Salvador, na Bahia, em 2023.

1. O que você identifica na imagem que faz lembrar o Carnaval?

2. Com a ajuda de um adulto, liste nomes de alguns gêneros musicais que costumam tocar no Carnaval do seu município.

2. Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes e sua familiaridade com o Carnaval.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a discorrerem sobre detalhes como pessoas reunidas, dançando e brincando, a presença do trio elétrico e a ocupação do espaço público pela festa.

Destaques BNCC

• Trabalhar diferentes gêneros musicais que integram o Carnaval, inclusive aqueles presentes no município onde os estudantes moram, possibilita o desenvolvimento das **Competências gerais 1 e 3**, das **Competências específicas de Arte 1 e 3** e da habilidade **EF15AR13**.

• Se julgar necessário, amplie o trabalho da atividade **2** pedindo aos estudantes que façam, junto aos familiares ou responsáveis, uma pesquisa de imagens envolvendo os ritmos musicais do Carnaval identificados. A ideia é que aprofundem a relação entre o gênero e o modo como ele pode ser vivenciado pelos foliões, ampliando o repertório dos estudantes.

• Além disso, busque selecionar previamente áudios e vídeos com músicas populares no Carnaval do município e da região cujas letras sejam apropriadas para a faixa etária dos estudantes, para reproduzir para a turma. Verifique a familiaridade dos estudantes com essas canções, incentivando-os a compartilhar seus conhecimentos prévios.

Destaques BNCC

- O conteúdo destas páginas desenvolve o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, trabalhando a diversidade presente na cultura popular brasileira, com ênfase no Carnaval.

- Ao estudar a diversidade de ritmos, sons e danças que constituem a identidade cultural e histórica do Brasil, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR03**, **EF15AR13**, **EF15AR24** e **EF15AR25**.

- Ao explorarem, conhecerem, fruírem e valorizarem a cultura do país, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 2 e 3** e as **Competências específicas de Arte 1 e 9**.

- Para iniciar o trabalho com a temática das páginas **98** e **99**, comente com os estudantes que, assim como ocorre com outras festas tradicionais, como as festas juninas, o Carnaval também pode adquirir características próprias e específicas de acordo com os hábitos de cada região. Dessa maneira, pode haver diferenças nas músicas, nos ritmos, nas danças, nas roupas vestidas e nos espaços ocupados, entre outros aspectos. Alguns desses elementos podem ser reforçados por meio da observação atenta das fotos apresentadas, que, entre outros aspectos, mostram as vestimentas das pessoas, o uso de instrumentos musicais, os ritmos dançados, além das tradições envolvidas.

- Incentive os estudantes a valorizarem a diversidade cultural do Brasil, reconhecendo as distintas maneiras de se comemorar essa festa nas

O Brasil e seus carnavais

Uma das principais riquezas da cultura brasileira é sua diversidade. Temos uma grande variedade de sons, ritmos, cores e danças que compõem as tradições populares do país. Com o Carnaval não é diferente, pois em cada região essa festa tem características próprias.

Salvador

Na Bahia, os primeiros grupos de **afoxé** surgiram no final do século 19, como forma de relembrar as tradições culturais africanas. Um dos grupos mais tradicionais é o Filhos de Gandhi, fundado em 1949.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Bloco Filhos de Gandhi desfilando em Salvador, na Bahia, em 2014.

Afoxé: manifestação com música, dança e tradições de religiões afro-brasileiras.

ÁUDIO AFOXÉ

Escute a faixa de áudio **Afoxé** para conhecer mais sobre essa manifestação cultural da Bahia.

Ouro Preto

A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, tem uma das festas de Carnaval mais conhecidas do país. É lá que desfila o bloco mais antigo do Brasil, fundado em 1867: o bloco Zé Pereira dos Lacaíos.

98

diferentes regiões do país. Aproveite para destacar as matrizes culturais presentes nessas diferentes formas de se brincar o Carnaval, principalmente aquelas de origem africana e indígena. Nesse sentido, ressalte que alguns elementos dessas matrizes, como o samba, já foram perseguidos e sofreram diversos conflitos históricos. Incentive os estudantes a valorizarem e respeitarem essa diversidade de tradições.

BOB KARP/ZUMA PRESS WIRE/IMAGETPLUS



■ Carnaval de rua na cidade do Rio de Janeiro, em 2025.

Rio de Janeiro

Os blocos de rua do Rio de Janeiro existem há quase 200 anos. Mas a primeira escola de samba foi criada em 1928 e hoje é conhecida como Estácio de Sá. Na década de 1930, o Carnaval se tornou uma festa oficial da cidade. Foi nessa época que surgiram as Ligas das Escolas de Samba, que organizam os desfiles.

MESQUITA/FAS/ET/GETTY IMAGES



Olinda

Nessa cidade de Pernambuco, o Carnaval é muito animado pelo maracatu e pelo frevo. O nome frevo, aliás, vem da palavra ferve. É porque essa música é tão animada que parece que a festa está fervendo.

■ Foliões dançando frevo em Carnaval de rua de Olinda, em Pernambuco, em 2020.

ÁUDIO FREVO

ÁUDIO MARACATU RURAL

ÁUDIO MARACATU DE NAÇÃO

Escute as faixas de áudio **Frevo**, **Maracatu rural** e **Maracatu de Nação** para saber mais sobre as manifestações tradicionais no Carnaval de Pernambuco.

- Explique aos estudantes que os blocos de Carnaval geralmente são grupos informais ou sem competição oficial, organizados por moradores, artistas, coletivos ou associações locais que desfilam nas ruas, com espontaneidade e liberdade estética. Mencione para eles alguns ritmos que podem estar presentes nos blocos, como marchinhas, axé, frevo, funk, maracatu, entre outros.
- Sobre o surgimento das escolas de samba, explique à turma que, no século XIX, já existiam grandes sociedades carnavalescas, mas foi em 1928, no bairro do Estácio, que o sambista Ismael Silva, com amigos, fundou a escola de samba Deixa Falar (atual Estácio de Sá). Sobre a origem da denominação **escola**, há relatos de que Ismael Silva e seu grupo acreditavam estar formando “professores de samba”.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes a montagem de uma exposição com o tema **Carnaval pelo Brasil**.
- Para representar as diferentes regiões do país, organize a turma em cinco grupos.
- Faça um sorteio estipulando a região pela qual cada grupo ficará responsável por pesquisar.
- Explique-lhes que deverão pesquisar imagens e informações para montar um cartaz referente à região sorteada pelo grupo. Incentive a interação entre todos os membros do grupo.
- Exponha os cartazes pelos espaços da escola para que todos possam observar os resultados.
- Finalize com um bate-papo sobre o assunto desenvolvido e as atividades propostas. Convide-os a comentar sobre as curiosidades que encontraram em suas pesquisas e questione-os sobre as dificuldades e as facilidades que tiveram durante o processo.

Destaques BNCC

- Ao entrevistarem uma pessoa mais velha, os estudantes podem explorar e valorizar o conhecimento de vida e os aspectos culturais da região onde vive o entrevistado. Por meio desse trabalho, é possível desenvolver as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR25** e a **Competência geral 6**.

- A entrevista, como ferramenta de aprendizagem, possibilita aos estudantes compreenderem os diferentes modos de manifestação do Carnaval nas regiões e cidades do Brasil, considerando as informações fornecidas pela pessoa entrevistada, contribuindo para o entendimento do patrimônio cultural e desenvolvendo a **Competência geral 3** e as **Competências específicas de Arte 1 e 9**.

- Reforce a importância do respeito e da empatia com a pessoa entrevistada, comentando com os estudantes a importância de valorizar suas experiências. Explique-lhes que outros questionamentos podem ser feitos conforme a conversa se desenvolve. Nesse caso, oriente-os a anotar as novas perguntas e as respostas no caderno, para que compartilhem com os colegas essas descobertas.

- Na impossibilidade de algum estudante encontrar alguém para entrevistar, proponha que a entrevista seja realizada com algum funcionário da própria escola, durante o período escolar, solicitando previamente a autorização da direção e combinando uma data em que o funcionário possa participar.

ATIVIDADES

1. a), b) e c) Respostas pessoais. Espera-se que as respostas sejam formuladas com base nas informações recebidas da pessoa entrevistada.

1. Com a supervisão de um familiar ou responsável, faça as perguntas a seguir a uma pessoa mais velha para ouvir o que ela sabe sobre o Carnaval. Depois, escreva o que ela contou para você.

a) Você participava de festas de Carnaval em sua infância e juventude? Como eram essas festas?

b) Que gêneros musicais eram tocados nessas festas?

c) Como eram as danças?

2. Com base nas respostas da atividade anterior, desenhe como você imagina que eram as festas de Carnaval de que seu entrevistado participava.

2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **identificar** e **inventar**; as ações educativas atitudinais de **praticar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **desenhar** e **colorir**.

Professor, professora: Após a finalização da atividade, oriente os estudantes a compararem seus desenhos com aqueles que fizeram para a atividade da página 96. Incentive-os a refletir sobre o que mudou em suas percepções sobre o Carnaval após a realização das entrevistas.

- Conduza uma conversa em que os estudantes possam compartilhar como imaginam as festas de Carnaval comentadas por seus entrevistados e incentive o diálogo entre eles, para que possam exercitar a criatividade, de modo que isso sirva de preparação para a atividade proposta. Peça-lhes que pensem nas cores que imaginam fazer parte da festa, as roupas e os acessórios utilizados, as fantasias, os instrumentos musicais, entre outros. Na finalização da atividade, proponha que compartilhem seus desenhos uns com os outros, comentando quais detalhes da entrevista os fizeram imaginar a festa daquele modo.

Destaques BNCC

- Ao conhecer aspectos do Carnaval, como a tradição de desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro e o espaço dedicado a essa manifestação popular, os estudantes têm acesso aos aspectos regionais dessa festividade, compreendendo o Carnaval como patrimônio cultural e desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15AR25**.

- Explique para os estudantes que o desfile de uma escola de samba tem início com a construção do enredo, surgindo, por causa dele, outros elementos, como alegorias, fantasias, coreografias, adereços e sambas-enredo. Com temas variados, o samba-enredo é o que move a escola e simboliza tudo o que vai para a avenida durante o desfile.

- Aproveite para explicar aos estudantes que os sambas-enredo geralmente abordam temas importantes para a sociedade como a história, o racismo, a valorização das heranças africanas, além de poder homenagear diferentes personalidades.

- Diga-lhes que desfiles de escolas de samba acontecem também em outros núcleos urbanos, em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas, Pará, entre outros, cada um apresentando suas próprias culturas e tradições. Além disso, comente que, em muitas cidades do país, o Carnaval é dançado em blocos ou em clubes, além de haver trios elétricos que agitam grandes cidades litorâneas.

- Explique que o Brasil é um país diversificado, no entanto, devido à origem do samba urbano e à cultura que o estruturou, o Rio de Janeiro, por sua condição de capital do país até mais da metade do



ESPAÇOS DA ARTE

O desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro se tornou uma referência do Carnaval nacional, com interação entre música, dança, artes visuais e teatro.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
DESFILE DE CARNAVAL

Como vimos, as primeiras escolas de samba do Rio de Janeiro surgiram na década de 1920. Hoje, existem mais de 80 na cidade. Nas escolas trabalham músicos, dançarinos e artistas visuais, além de artesãos, costureiros, eletricitistas e outros profissionais.

Para criar um desfile de escola de samba, tudo começa com a escolha de um tema, que também é chamado de **enredo**. Com base nele, os artistas trabalham para criar as coreografias, as fantasias, os carros alegóricos e o samba-enredo, isto é, a música que vai embalar o desfile.

No Rio de Janeiro, as principais escolas de samba desfilam no sambódromo, um lugar construído especialmente para isso. Observe a fotografia a seguir.



Vista aérea do sambódromo, durante desfile de escolas de samba, na cidade do Rio de Janeiro, em 2023.

ÁUDIO SAMBA-ENREDO

Escute a faixa de áudio **Samba-Enredo** para conhecer mais sobre a música das escolas de samba.

102

século XX, transformou-se em referência cultural para o imaginário brasileiro.

- Acrescente que existem outros sambódromos no Brasil, além do Sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, como o do Anhembi, em São Paulo, e em cidades como Florianópolis, Vitória, Porto Alegre, Manaus.

Amplie seus conhecimentos

- AUGURAS, Monique. *O Brasil do samba-enredo*. São Paulo: FGV, 1998.

A obra sugerida apresenta a estrutura dos desfiles e das escolas de samba, apresentando um ponto de vista pouco abordado sobre a festa de Carnaval. Além disso, a autora comenta as letras de samba-enredo, demonstrando paralelos entre o gênero carnavalesco e o canto coral.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências. Caso não identifiquem espaços de festas e eventos na cidade, prepare imagens e apresente-as à turma.

A passarela Professor Darcy Ribeiro, mais conhecida como Sambódromo da Marquês de Sapucaí, foi inaugurada em 1984. O projeto foi criado por um importante arquiteto brasileiro: Oscar Niemeyer (1907-2012).

O sambódromo fica no centro do Rio de Janeiro, na rua Marquês de Sapucaí, perto da antiga Praça Onze, onde aconteciam os primeiros desfiles de Carnaval.



Sambódromo Marquês de Sapucaí na época de sua construção, na cidade do Rio de Janeiro, em 1984.

1. Você considera importante que haja espaços como o sambódromo para a realização de festas populares?

2. Em sua cidade, existem espaços para festas e eventos? Você já foi a algum? Compartilhe com seus colegas. 1. Resposta pessoal. Utilize a questão para levar os alunos a refletirem que, por um lado, um espaço como o sambódromo valoriza culturalmente o Carnaval, mas, por outro lado, ao cobrar ingressos caros, ele restringe o acesso de grande parte da população a uma festa que nasceu nas camadas populares brasileiras.

ÁUDIO A PRAÇA ONZE E TIA CIATA

Escute a faixa **A Praça Onze e Tia Ciata** para conhecer mais sobre a história dos espaços de samba no Rio de Janeiro.

restringe o acesso de grande parte

da população a uma festa que nasceu nas camadas populares brasileiras.

103

• Comente com a turma que a antiga Praça Onze foi habitada por diferentes grupos, como ex-escravizados, judeus, imigrantes de diversos países e operários da região, sendo um bairro de extrema importância para a criação do samba.

• Para complementar a atividade 1, explique aos estudantes que, antes da construção do Sambódromo da Marquês de Sapucaí, os desfiles não tinham um lugar fixo e aconteciam a cada ano em uma avenida diferente. Assim, as estruturas de iluminação, som e arquibancadas precisavam ser montadas e desmontadas todos os anos, um processo bastante trabalhoso e caro para as escolas de samba que participavam das apresentações. Com a construção de um lugar específico para os desfiles, o evento pôde se transformar no espetáculo que é hoje.

Mais atividades

• Apresente aos estudantes alguns sambas-enredo das escolas cariocas que se tornaram reconhecidos. Alguns exemplos são: *Aquarela brasileira*, do G.R.E.S. Império Serrano (1964); *Atrás da verde e rosa só não vai quem já morreu*, do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (1994); *Bum Bum Paticumbum Prugurundum*, do G.R.E.S. Império Serrano (1982); *Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós*, do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (1989). Busque também outros que julgar pertinentes.

• Conduza uma leitura das letras apresentadas e uma escuta atenta das músicas. Depois, inicie um diálogo com a turma sobre os temas trazidos por esses sambas-enredo e promova a valorização da diversidade cultural brasileira por meio de uma pesquisa mais aprofundada sobre um dos sambas apresentados.

• Para a realização dessa atividade, você pode acompanhar os estudantes à sala de informática da escola e sugerir que pesquisem sobre um dos sambas-enredo apresentados. Explique-lhes que devem escolher sambas diferentes para

sua pesquisa, sem repetir entre a turma. Oriente-os a buscar imagens e vídeos dos desfiles, verificando como elementos e temas presentes nos sambas-enredo aparecem nos figurinos, nas alegorias e nas coreografias dos desfiles.

• Para finalizar a atividade, faça uma roda de apresentações sobre as informações adquiridas durante as pesquisas.

Destaques BNCC

• Ao promover o contato dos estudantes com o Carnaval como expressão artística brasileira, levando-os a experimentar a criação de projetos temáticos de forma colaborativa por meio da utilização de diferentes técnicas, a atividade da página favorece o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05**, **EF15AR06**, **EF15AR23**, das **Competências gerais 3 e 4** e das **Competências específicas de Arte 2, 3 e 4**.

• Antes de iniciar a atividade proposta, comente com os estudantes que o desfile de uma escola de samba envolve o trabalho de diferentes profissionais, entre letristas, artesãos e artistas, que contribuem para a criação da estética e da visualidade do Carnaval.

• A confecção do protótipo do carro alegórico possibilita aos estudantes experimentarem, em uma única composição, a escolha e o uso de diferentes materiais e expressões artísticas.

• Acompanhe a realização das etapas, primeiramente analisando as ideias dos estudantes representadas por meio do desenho e fazendo sugestões, se necessário. Em seguida, auxilie-os na montagem do carro alegórico, seguindo as orientações da página.

• Explique aos estudantes que o papel crepom pode ser recortado em diferentes formatos e que podem ser usadas diferentes cores de tinta guache e de lantejoulas, a depender de como eles pensam em enfeitar seu carro alegórico. Explique também que os adereços podem ser colados com cola escolar ou fita adesiva, dando preferência para aquilo que segurar melhor o objeto à caixa. Caso algum dos materiais não esteja acessível, ele pode ser substituído por outro de uso cotidiano, como pedaços de embalagem.

ATIVIDADE

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **inventar**; as ações educativas atitudinais de **experimentar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **compor** e **montar**.

1. Um elemento muito importante em um desfile de Carnaval é o carro alegórico, que é um tipo de plataforma enfeitada, geralmente montada sobre um caminhão, que serve de palco para a apresentação de passistas e destaques de uma escola de samba. Agora, que tal fazermos um carro alegórico em miniatura?

- a) Em grupos, escolham um tema para a criação de um carro alegórico.
- b) Com o tema escolhido, façam um desenho desse carro alegórico em uma folha de papel sulfite.
- c) Agora é a hora de montá-lo em formato miniatura. Sigam as orientações.

Cuidado:

Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que concluir a atividade.

MATERIAIS

- caixa de sapatos com tampa
- tesoura com pontas arredondadas
- cola escolar
- papel crepom colorido
- tinta guache
- fita adesiva
- pincel
- lantejoulas
- tampa de garrafa plástica
- rolos de papel higiênico



A. Depois de esboçado o carro alegórico, montem-no usando como base uma caixa com a abertura para baixo.



B. Encaixem e cole a tampa em sua caixa, conforme mostra a imagem.



C. Enfeitem o carro alegórico utilizando os materiais indicados ou o que houver disponível.

D. Depois que terminarem os carros alegóricos, organizem uma exposição com eles. Apresentem à turma o tema do carro, como vocês o fizeram e que materiais foram usados.

104

• Os rolos de papel higiênico e as tampas de garrafa plástica podem ser usados para serem as rodas do carro alegórico ou mesmo como enfeites para o objeto.

• No item **D**, agende previamente com a direção da escola um dia e horário para a exposição e verifique em qual espaço ela pode acontecer. Se julgar oportuno, realize a dinâmica envolvendo outros professores e turmas da escola, de modo a criar um dia para que os estudantes brinquem o Carnaval utilizando seus carros alegóricos para se divertirem.

Os bonecos de Olinda

Além das escolas de samba, a maioria das festas de Carnaval do Brasil é animada pelos blocos de rua. Cada um tem suas características próprias. Existem blocos temáticos, dos quais os foliões costumam participar com fantasias dentro do tema. Há blocos cujo tema é uma personagem, que pode ser alguém famoso, uma figura inventada ou uma pessoa do povo.

É isso o que acontece na cidade pernambucana de Olinda. Lá, vários blocos têm personagens diferentes na forma de bonecos gigantes. Um dos bonecos mais antigos, criado em 1932, é o Homem da Meia-Noite.

Conta-se que ele foi feito em homenagem a um homem famoso na cidade que saía para brincar no Carnaval montado em um burro. Outros dizem que ele era um homem muito charmoso, com chapéu e dentes de ouro, que saía para a festa à meia-noite.

Todos os anos, no primeiro dia do Carnaval, o bloco em homenagem a essa personagem sai às ruas à meia-noite em ponto. O boneco tem mais de três metros de altura e pesa 50 kg.



Bonecos de Olinda, em Pernambuco, em 2011.

Destaques BNCC

- A página possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao apresentar, tanto em texto quanto em imagem os bonecos de Olinda, personagens características do Carnaval.

- Explique aos estudantes que, no Brasil, existem diversas festas tradicionais, cada uma com características próprias que refletem os elementos concretos da cultura local. Os blocos de Carnaval que desfilam pelas ruas de Olinda são tradicionais pela presença de gigantescos bonecos, entre eles, o famoso boneco Calunga, do bloco O Homem da Meia-Noite, que é um dos mais antigos a desfilarem em Olinda. Ele teve origem em 2 de fevereiro de 1932 e, desde 2006, é considerado Patrimônio Vivo de Pernambuco. Nos desfiles pelas ruas históricas de Olinda, observa-se a presença de outros bonecos gigantes, além dos tradicionais. Fora do período de Carnaval, é possível vê-los na Embaixada de Pernambuco, localizada no Recife antigo, onde permanecem em exposição durante todo o ano.

Saberes integrados

Aproveite o conteúdo proposto na página e o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** para realizar uma atividade integrada com o componente curricular de **História**. Para isso, proponha a criação de uma linha do tempo dos bonecos de Olinda.

Se possível, disponibilize jornais e revistas antigos para que os estudantes recortem imagens e textos relativos ao tema **Bonecos de Olinda**. Caso não encontre materiais físicos sobre o

tema, proponha que pesquisem essas imagens na internet e, depois, imprimam-nas.

Explique aos estudantes que eles devem anotar, na própria foto ou no caderno, a data em que a fotografia foi tirada, assim como outras informações importantes sobre a imagem.

Para finalizar, estenda uma folha grande de *kraft* no chão da sala ou em um local espaçoso, como a quadra, e auxilie os estudantes a colarem as imagens da mais antiga para a mais recente. Exponham a linha do tempo em um local em que os estudantes possam consultar posteriormente.

Destaques BNCC

• Na atividade proposta nesta seção, cada estudante vai confeccionar seu boneco para realizar um grande desfile do bloco de bonecos pela escola. Essa atividade permite aos estudantes experienciarem a ludicidade e ressignificarem individual e coletivamente os espaços da escola, desenvolvendo a autonomia e as **Competências específicas de Arte 4, 8 e 9**.

• A produção proposta na página permite o desenvolvimento das habilidades **EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06**, pois propõe aos estudantes a experimentação da arte, a produção de maneira lúdica e a valorização do patrimônio, compreendendo as diversas culturas que compõem a identidade brasileira.

• Para a realização da proposta, providencie balões de festa em tamanho 8 para o formato da cabeça. Será usada a técnica artesanal de papietagem, a qual utiliza pedaços de papel colados sobrepostos para dar forma a algo. Oriente os estudantes a rasgarem o jornal em um tamanho médio e a não deixarem as pontas soltas ao colar. Eles devem fazer no mínimo três camadas de papel e finalizar com uma camada de cola.

• Explique aos estudantes que o balão de festa deve ser manuseado com cuidado e que os papéis devem ser colados delicadamente para que o balão não estoure.

• Oriente-os a ter cuidado no manuseio da tesoura para não se machucarem.

ATIVIDADES

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **imaginar e inventar**; as ações educativas atitudinais de **experimentar e criar**; e as ações educativas comportamentais para as artes visuais de **colar, modelar e pintar**.

1. Você aprendeu que, em Olinda, muitos blocos desfilam com bonecos gigantes. Agora, chegou a hora de você fazer um boneco. Siga as orientações.

Cuidado:

Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que concluir a atividade.

MATERIAIS

- folhas de jornal
- balão de festa
- rolo de papel higiênico
- caixa de papelão
- tesoura com pontas arredondadas
- tiras de papel colorido ou tecido
- cola escolar
- tinta guache colorida
- pincel

- A. Para fazer a cabeça do boneco, encha o balão e cole as folhas de jornal em volta dele, em várias camadas. Depois, deixe secar.



- B. Corte as as pontas do rolo de papel higiênico como mostra a foto.



- C. Cole o tubo de papelão para juntar a cabeça do boneco e a caixa que será a base do corpo dele.

FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



D. Pinte a cabeça do boneco, dando suas características, e deixe secar.



E. Coloque os detalhes que achar necessários, como cabelo, laço e chapéu.



FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

F. Para terminar, cole as tiras de tecido ou papel para fazer as roupas do boneco.

G. Com o seu boneco pronto, desfile pela sala de aula, apresentando-o à turma e seguindo as orientações do professor. Aproveitem para dançar, cantar e se divertir!

- Siga os passos da montagem da cabeça sobre o corpo. Feito isso, é preciso passar duas camadas de tinta branca como base para a pintura da cabeça e do pescoço. A base branca é fundamental para a melhor fixação da cor que virá por cima. Depois de pintar o rosto, peça aos estudantes que cole livremente os acessórios e os demais detalhes, tanto na cabeça como no corpo. Para auxiliar no processo de criatividade e imaginação dos estudantes, mostre a eles imagens de diferentes bonecos gigantes, além de O Homem da Meia-Noite.

- Para finalizar, organize com os estudantes o desfile proposto no item **g)**, determinando, por meio de um roteiro, o percurso do desfile pela escola e criando um repertório musical para acompanhá-lo. Procurem adicionar ritmos diversos da cultura carnavalesca, como samba, frevo, axé etc.

• Para responder às questões propostas na atividade **2**, oriente os estudantes a retomarem os conteúdos trabalhados nas páginas anteriores desta unidade. Para responderem aos itens de **a** a **c**, os estudantes podem reler as páginas **98** e **99**. O boxe **Espaços da Arte** das páginas **102** e **103** pode dar subsídio às questões **d** e **e**. Se necessário, retome a leitura dessas páginas com os estudantes, lembrando os conteúdos trabalhados.

• Na realização da atividade **3**, forneça materiais para que os estudantes pesquisem as imagens, como livros, revistas ou impressos obtidos na internet. Ao final, forme uma roda na sala de aula e peça aos estudantes que mostrem suas produções aos colegas, comentando o porquê de sua escolha. Investigue se eles conhecem outras personagens famosas ou tradicionais do Carnaval e se já usaram algum tipo de fantasia, contando como era. Comente, por exemplo, o Galo do bloco Galo da Madrugada, considerado o maior bloco do mundo, cuja escultura de aproximadamente 35 metros de altura é construída anualmente com materiais que seriam descartados, contribuindo para a preservação do meio ambiente e da alegria do Carnaval.

2. Responda às questões a seguir escrevendo com letra cursiva.

a) Quais são as danças que animam o Carnaval de Olinda?

2. a) Resposta: Frevo e maracatu.

b) Qual é o nome do bloco de Carnaval mais antigo do Brasil?

2. b) Resposta: Zé Pereira dos Lacaio.

c) De qual cidade é o grupo de afoxé Filhos de Gandhi?

2. c) Resposta: Salvador.

d) Como se chama o lugar, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, destinado aos desfiles de escolas de samba no Rio de Janeiro?

2. d) Respostas possíveis: Passarela Professor Darcy Ribeiro ou Sambódromo da Marquês de Sapucaí.

e) Onde aconteciam os primeiros desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro?

2. e) Resposta: Praça Onze.

3. Pesquise algumas personagens tradicionais do Carnaval para desenhá-las no caderno. 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

• Pierrô

• Colombina

• Rei Momo

108

Mais atividades

• Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre os gêneros musicais que tocam nos carnavais das várias regiões do país. Divida a turma em grupos, cada um encarregado de pesquisar o Carnaval em uma região diferente do Brasil, orientando-os a pesquisar os gêneros musicais dessas regiões

e suas influências ibéricas, indígenas e africanas, por exemplo.

• Instrua cada grupo a confeccionar um cartaz com o que descobriram e a apresentá-lo aos colegas em forma de seminário. Comente que eles podem incluir, além de textos escritos, ilustrações, recortes de imagens, entre outros recursos.

O CARNAVAL E SEUS CORTEJOS

Durante o Carnaval, em todo o Brasil, os foliões saem às ruas para se divertir, dançar e cantar. São várias manifestações diferentes nas ruas das cidades. Mas todas elas têm algo em comum: são movidas por muita música.

Existem vários gêneros musicais tradicionais do Carnaval. Essa diversidade acontece por alguns motivos. Um deles é que a cultura brasileira foi formada por muitos povos: indígenas, europeus, africanos etc. Todos eles trouxeram ritmos diferentes para o Brasil.

1. Observe a seguir alguns gêneros musicais comuns do Carnaval. Contorne os nomes daqueles que você conhece.



2. Escolha um dos gêneros que você contornou e escreva o nome dele em letra cursiva.

1 e 2. Respostas pessoais. Utilize as atividades para verificar a familiaridade dos estudantes com os gêneros musicais do Carnaval brasileiro.

109

Objetivos

- Aprofundar os conhecimentos sobre blocos de Carnaval.
- Compreender o que são marchinhas de Carnaval e entender a importância desse gênero musical na cultura popular brasileira do início do século XX.
- Conhecer a artista Chiquinha Gonzaga, ampliando o repertório musical dos estudantes.
- Desenvolver projetos coletivos por meio da realização de atividades práticas de composição de blocos.
- Criar atividades com temáticas relacionadas aos aspectos culturais e artísticos que envolvem o **Carnaval** e outras **festas populares brasileiras**.

Destaques BNCC

- O conteúdo do tópico incentiva a criatividade e a imaginação, bem como o uso de materiais reutilizados, instigando a percepção quanto à ressignificação dos espaços para a arte e permitindo a experimentação lúdica. Com isso, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR24**. Esse conteúdo também permite explorar a ludicidade e desenvolver a autonomia para o trabalho coletivo, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 1, 4, 8 e 9**.
- As **Competências gerais 3 e 10** são trabalhadas por (Continua)

(Continuação)

meio da valorização da diversidade cultural e artística e do desenvolvimento da individualidade e coletividade dos estudantes.

Atividade preparatória

- Converse com os estudantes sobre a diversidade cultural existente no Brasil, com destaque para o Carnaval, e conduza as ações de aprendizagem desse momento, procurando mapear o que eles sabem sobre o tema do tópico. Uma maneira de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes

sobre o assunto é pedir que compartilhem suas memórias a respeito do Carnaval. Pode ter sido uma vivência na própria escola, no bairro onde vivem, com familiares ou responsáveis, ou mesmo um relato de quando assistiram a algum desfile pela televisão, por exemplo.

- Após os estudantes contornarem os ritmos que conhecem, incentive-os a compartilhar suas respostas com os demais, de modo que possam trocar experiências e ampliar seus repertórios culturais de maneira coletiva.

• O maxixe é um ritmo que faz parte da história do Carnaval brasileiro. Surgido no início do século XIX, no Rio de Janeiro, ficou conhecido como tango brasileiro. Até o surgimento do samba, o maxixe era a dança mais conhecida na época e, por ser tão presente no Brasil, serviu de ancoragem para outros ritmos. Compositores pioneiros do samba utilizaram o maxixe como base de suas criações. Os principais sambas em que o maxixe está presente são: samba de breque, samba-choro e samba de gafieira.

Amplie seus conhecimentos

• CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da folia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

O livro apresenta um referencial teórico para detalhar os conhecimentos sobre a formação do Carnaval e seus blocos no Brasil. A leitura se aprofunda na temática de ranchos e cordões, também explorando os conhecimentos sobre os gêneros musicais apresentados no Livro do Estudante.

Os blocos de Carnaval

Os blocos de rua são um fenômeno do Carnaval brasileiro. Eles são formados por grupos de pessoas que desfilam juntas, muitas vezes fantasiadas, dançando, cantando ou tocando instrumentos. Nesses blocos, os foliões podem também levar acessórios, como os estandartes, um tipo de bandeira geralmente bem decorada e bordada com fios dourados e ornamentos carnavalescos.

Os blocos de rua surgiram há mais de 100 anos, com os **ranchos** e os **cordões**. Os ranchos e os cordões eram formados por foliões que se organizavam para cantar e dançar no Carnaval. Os ranchos eram mais organizados, com desfiles coreografados, e traziam elementos de procissões religiosas. Já os cordões eram mais espontâneos e informais, sendo mais parecidos com os blocos de rua atuais.

Tanto nos ranchos quanto nos cordões, as músicas que animavam o Carnaval eram principalmente marchinhas e maxixes. Algumas personagens típicas dos ranchos, como o mestre-sala e a porta-bandeira, foram incorporadas às escolas de samba, nas quais podem ser vistas ainda nos dias de hoje.



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

■ Carnaval de rua, na cidade do Rio de Janeiro, no início do século 20. Foto de autor desconhecido.

ATIVIDADE

1. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **imaginar** e **inventar**; a ação educativa atitudinal de **criar**; e as ações educativas comportamentais para as artes visuais de **colar**, **recortar** e **montar**.

- Muitos blocos de Carnaval têm o seu estandarte, que é uma bandeira decorada com o nome do bloco e imagens que o simbolizam. Chegou a hora de fazer estandartes para o bloco da sua turma! Para isso, dividam-se em grupos. Cada grupo deve montar um estandarte com o nome escolhido pela turma.

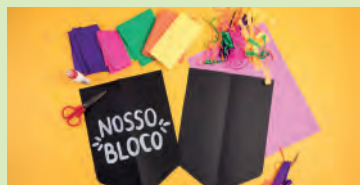
O que vale nesse momento é seguir as instruções e usar a criatividade.

MATERIAIS

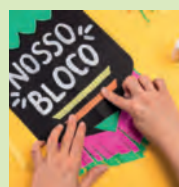
- folhas de papel sulfite coloridas
- cola escolar
- tesoura com pontas arredondadas
- recortes de papéis coloridos
- papel crepom
- fita adesiva
- canetinhas hidrocor

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que concluir a atividade.

- Recortem duas folhas de papel sulfite em um mesmo formato, de acordo com o que preferirem para o seu estandarte. Uma será a frente e, a outra, o verso.



- Enfeitem um dos papéis com desenhos, recortes, fitas coloridas e outros materiais. Escrevam o nome do bloco no estandarte.



- Façam um rolinho com papel sulfite. Se quiserem, também podem decorar o rolinho.



- Colem o rolinho com fita adesiva no verso do seu estandarte.



- Para finalizar, cole o outro pedaço de papel sulfite no verso do estandarte.



- O estandarte está pronto!



FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Destaques BNCC

- A produção de um estandarte promove o desenvolvimento da habilidade **EF15AR04**, que remete à utilização de materiais e técnicas diversificadas no processo de criação.

- Ao final do tópico, na atividade da página **120**, o estandarte produzido pelos estudantes será utilizado em projeto temático envolvendo diferentes linguagens artísticas – como artes visuais, teatro, dança e música – e contemplando a **Competência específica de Arte 2** e a habilidade **EF15AR23**. Estas também podem ser desenvolvidas ao aplicar a proposta da seção **Mais atividades**.

- Acompanhe os estudantes nas etapas da atividade, auxiliando-os na confecção de seus estandartes. Aproveite para contextualizar o uso desse acessório nos blocos de Carnaval. Comente que a finalidade dos estandartes não é que sejam hasteados, mas sim carregados por uma pessoa durante um desfile, auto ou outro evento. Após a confecção, incentive-os a brincar e explorar seus estandartes, desfilando com eles pelo espaço da sala de aula e, se for possível, pela escola.

- O estandarte é um elemento relevante nos desfiles de escolas de samba e nos blocos mais tradicionais. Explique que ele costuma apresentar o nome do bloco ou da escola de samba, além do ano de criação e das co-

(Continua)

(Continuação)

res, sendo uma maneira de reconhecimento entre os grupos carnavalescos.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes uma atividade para trabalhar uma encenação com base em uma cantiga popular e a produção de um estandarte em tecido. Organize a turma em grupos e solicite-lhes que escolham uma cantiga para produzir um estandarte sobre ela. Para isso, providencie à turma pedaços de tecidos de diferentes cores, além de outros materiais,

como barbantes coloridos, fitas de cetim, lantejoulas e o que mais julgar necessário para a confecção do objeto.

- Explique aos estudantes que eles devem selecionar as cores e os elementos para ornamentar o estandarte de acordo com a cantiga escolhida, registrando o nome dela no próprio estandarte. Depois de pronto, peça aos estudantes que preparem a encenação, envolvendo todos os integrantes do grupo. Na sequência, organize uma roda na sala de aula para que os grupos se apresentem. Para isso,

eles podem explorar diferentes gestos e movimentos para representar as imagens e narrativas presentes na cantiga escolhida. Outra possibilidade é selecionar alguns estudantes para representar personagens por meio de mímica, enquanto os demais cantam a cantiga em coro.

- Finalize com uma roda de conversa sobre as apresentações, pedindo aos estudantes que comentem o que mais lhes chamou a atenção.

Destaques BNCC

- Ao compreender as expressões musicais brasileiras do Carnaval, os estudantes reconhecem a música em diferentes contextos, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15AR13**.

- Ao conhecer as produções de Chiquinha Gonzaga e a efetivação da música carnavalesca, fruindo essa manifestação artística, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 3**.

- As **Competências específicas de Arte 1, 4, 8 e 9** são desenvolvidas ao possibilitarem a experientiação e a exploração do patrimônio artístico nacional, a valorização da ludicidade e a autonomia.

- Comente com os estudantes que, antes de os grandes trios elétricos surgirem e de os sambas-enredo ganharem espaço, os foliões se animavam ao som de marchinhas de Carnaval. Elas correspondem a um gênero musical originário das marchas populares portuguesas. As marchinhas tiveram seu auge entre 1920 e 1960, mas, ainda hoje, animam os carnavais do país inteiro.

- Considerada a primeira marcha composta no Brasil, "Ó abre alas" é de autoria de Chiquinha Gonzaga (1847-1935) e data do ano de 1899. Ela foi feita para o cordão de Carnaval Rosa de Ouro. Chiquinha Gonzaga, tema da seção **Conhecendo a artista**, era maestrina, compositora e pianista e é considerada a primeira pianista de choro do país. Foi também a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil.

- Explique aos estudantes o que foi o movimento abolicionista e quais foram seus impactos para a sociedade brasileira. Comente que, na época da juventude de Chiquinha Gonzaga, muitas

As canções do Carnaval

Foi no final do século 19, que começaram a surgir músicas compostas especificamente para o Carnaval. A primeira delas foi "Ó abre alas", feita por Chiquinha Gonzaga (1847-1935) em 1899, para o cordão Rosa de Ouro, do Rio de Janeiro.



ALUÍ - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Cordão de Carnaval, na cidade do Rio de Janeiro, no início do século 20.



CONHECENDO A ARTISTA

Francisca Edwiges Neves Gonzaga, conhecida como **Chiquinha Gonzaga**, é uma das mais importantes compositoras da história do Brasil. Ela aprendeu a tocar piano na infância e conhecia bem algumas sonoridades africanas, pois era neta de uma africana escravizada. Chiquinha Gonzaga é considerada uma das criadoras do gênero musical **choro**.

ÁUDIO CHIQUINHA GONZAGA

Escute a faixa de áudio **Chiquinha Gonzaga** para conhecer mais sobre essa artista.

Chiquinha Gonzaga em foto de autor desconhecido, por volta de 1870.



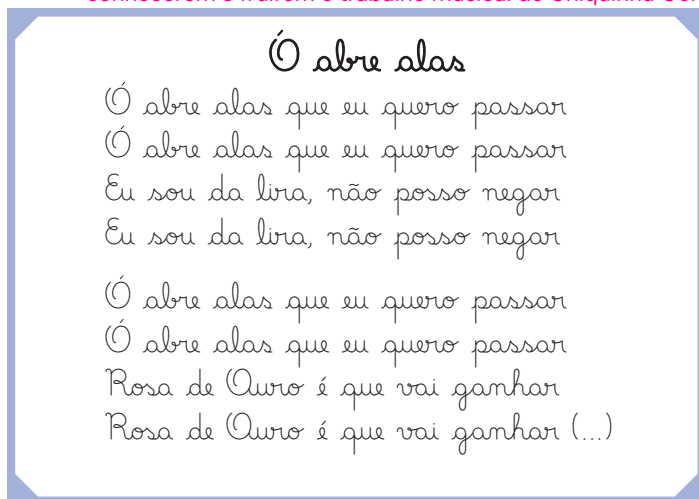
INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

pessoas ainda eram escravizadas, e a artista era uma abolicionista, pois defendia o fim da escravidão no Brasil. Inclusive, é conhecido o fato de que, na década de 1880, ela passou a vender as partituras de sua composição "Caramuru" de porta em porta para angariar fundos para a organização abolicionista Confederação Libertadora. Com os recursos arrecadados, conseguiu conquistar a alforria do músico José Flauta, que na época era escravizado.

ATIVIDADES

1. Chegou a hora de aprender um trecho de uma marchinha de Carnaval para cantar. Trata-se da canção “Ó abre alas”, composta por Chiquinha Gonzaga em 1899. Leia a letra e siga as orientações do professor. **1. Resposta pessoal. Utilize a atividade para levar os estudantes a conhecerem e fruírem o trabalho musical de Chiquinha Gonzaga.**



CHIQUEINHA GONZAGA. Ó abre alas. In: COMPOSIÇÕES de Francisca Gonzaga. 2011.
 Disponível em: https://chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/o-abre-alas_canto-e-piano.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

2. Marque um **X** no quadrinho que explica corretamente por que a letra é um trecho de uma canção de Carnaval.

☐

Porque a letra fala de amizade.

☐

Porque a letra fala de dança de roda.

☐

Porque a letra menciona um cordão de Carnaval. **2. Resposta: Porque a letra menciona um cordão de Carnaval.**

3. Qual é a frase que mais se repete nesse trecho da canção? Quantas vezes ela é cantada?

3. Resposta: “Ó abre alas que eu quero passar”, que é cantada quatro vezes nesse trecho.

113

Destaques BNCC

- Ao conhecerem e cantarem canções carnavalescas, os estudantes aprofundam os conhecimentos acerca de artistas cuja obra está vinculada a essa musicalidade popular, desenvolvendo as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR24**.
- A **Competência geral 3** é desenvolvida pelos estudantes, pois são incentivados a valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais relacionadas às festas de Carnaval.
- São também desenvolvidas as **Competências específicas de Arte 1, 4, 8 e 9**, pois os estudantes são conduzidos à valorização do patrimônio artístico nacional, ao entendimento dos contextos e ao desenvolvimento da autonomia de aprendizagem.

- No trabalho com a letra da canção, acrescente para os estudantes que o cordão carnavalesco Rosa de Ouro, citado na canção, era do bairro do Andaraí, na cidade do Rio de Janeiro.
- Caso perceba necessidade, divida a sala em dois grupos, para que um deles cante a música e o outro preste atenção na letra da marchinha. Depois, inverta a dinâmica e, por último, sugira que todos cantem juntos.

Mais estratégias

- Pesquise a tradução em Libras da música “Ó abre alas”. Apresente também

(Continua)

(Continuação)

aos estudantes vídeos dessa música que apresentem legendas e outras tecnologias assistivas.

Saberes integrados

Proponha aos estudantes o desenvolvimento de uma atividade em conjunto com o componente curricular de **Língua Portuguesa**.

Sobre a canção apresentada na página, solicite aos estudantes que façam uma

leitura individual e silenciosa do texto. Na sequência, peça-lhes que identifiquem e escrevam no caderno as palavras que não conhecem. Ao lado de cada palavra, eles deverão escrever o que acreditam que ela significa, de acordo com o que interpretaram da música.

Peça que eles leiam suas anotações para a turma e, se necessário, comente que “abre alas” é uma forma antiga de dizer “saia da frente”. Quanto à expressão “Rosa de Ouro”, lembre-os de que se trata

do cordão para o qual Chiquinha Gonzaga compôs a canção. Outra palavra que eles poderão anotar é “lira”. Explique que, de modo geral, refere-se a um instrumento musical de cordas, mas que, no contexto da música de Chiquinha Gonzaga, a palavra remete a, de maneira figurativa, a própria festa. Depois, se possível, coloque a música para que eles possam cantar junto.

Destaques BNCC

• Ao reconhecer o Mestre Damasceno como figura importante para a preservação da cultura paraense, a seção trabalha as **Competências específicas de Arte 1, 3 e 9**, a habilidade **EF15AR25** e os temas contemporâneos transversais **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

• Além disso, ao propor a reflexão crítica e a construção do pensamento autônomo sobre tradição popular e valorização da cultura local, o trabalho com as atividades **1, 2 e 3**, da página **115**, desenvolve as **Competências específicas de Arte 6, 7 e 8**.

• O enredo da escola de samba Paraíso do Tuiuti, de 2023, intitulado “O Mogangueiro da Cara Preta”, foi desenvolvido por Rosa Magalhães e João Vitor Araújo e aborda uma história bastante difundida no arquipélago conhecido como Ilha do Marajó, no estado do Pará. No enredo da escola, os búfalos são as personagens principais e chegaram à Ilha após o naufrágio da embarcação que os transportava da Índia para a Guiana Francesa. Esses animais fazem parte do imaginário da região, comunicavam-se com os seres humanos e tornaram-se amigos dos moradores locais. Celebrando a cultura da Ilha de Marajó, a escola de samba destaca a arte marajoara, exalta a imagem de Mestre Damasceno e sua contribuição para manter vivas as tradições culturais da região, assim como reconhece a criação do Búfalo-Bumbá como homenagem à lenda dos búfalos da Ilha.

• Ao desenvolver o entendimento de que o trabalho dos mestres da cultura popular é



Questão inicial. Resposta pessoal. Esta questão pode ser utilizada como situação-problema para levar os estudantes a refletirem sobre possíveis ações para promover a valorização de mestres da cultura popular de suas comunidades.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Mestre Damasceno: o artista que encantou a Sapucaí

Vamos descobrir o que é um mestre. Na cultura popular, mestres são pessoas importantes para preservar algum conhecimento ou tradição. Pense sobre a questão a seguir.

❶ **Questão inicial.** O que as pessoas da sua comunidade, incluindo você e seus colegas, poderiam fazer para valorizar e respeitar os mestres da cultura popular?

Em 2023, o enredo da escola de samba carioca Paraíso do Tuiuti fez uma homenagem a um grande mestre da cultura popular: Damasceno Gregório dos Santos (1954-2025), mais conhecido como Mestre Damasceno. O desfile aconteceu no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, onde Mestre Damasceno foi reconhecido por sua trajetória como cantor e compositor de carimbó, diretor e escritor de **autos juninos**.

Naquele mesmo ano, Mestre Damasceno completou 50 anos de carreira. Ao longo desse tempo, ele compôs mais de 400 músicas, lançou quatro álbuns e foi personagem de dois filmes sobre a história e a cultura dos quilombolas da Ilha de Marajó, no estado do Pará.

Além disso, ele criou o Búfalo-Bumbá, uma celebração inspirada na história do Boi-Bumbá, mas que representa os búfalos da Ilha de Marajó, um animal muito presente na região.

❷ **Autos juninos:** apresentações teatrais feitas para serem encenadas no contexto das festas juninas.

Mestre Damasceno tomando posse como membro fundador da Academia Marajoara de Letras, em Ponta de Pedras, no Pará, em 2024.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. GUTO NUNES/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

114

fundamental para a preservação das tradições, a seção subsidia os conhecimentos sobre o objetivo de desenvolvimento sustentável **8**.

Saberes integrados

O tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** pode ser trabalhado em articulação com o componente curricular de **História** ao destacar as origens de Mestre Damasceno e sua importância na difusão da cultura quilombola da Ilha de Marajó.

Comente com os estudantes que, além de cantor, compositor, diretor e autor de autos juninos, Mestre Damasceno foi reconhecido como mestre quilombola, ou seja, uma liderança cultural no quilombo onde mora. Explique-lhes que quilombos são comunidades tradicionais compostas de descendentes de africanos que resistiram ao processo de escravidão no Brasil. Essas comunidades, na atualidade, buscam resgatar a cultura africana, valorizando suas matrizes e mantendo viva suas tradições.

Damasceno é chamado de mestre porque ele valoriza a cultura do povo da Ilha de Marajó, ajudando a manter vivas suas tradições. É por isso que ele foi homenageado pela escola de samba Paraíso do Tuiuti!

ÁUDIO MESTRE DAMASCENO

Escute a faixa de áudio **Mestre Damasceno** para conhecer melhor a obra desse grande artista.



Mestre Damasceno se apresentando em Belém, no Pará, em 2023.

Responda às questões a seguir. **1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.**

1. Qual é a cultura que Mestre Damasceno ajuda a preservar?
2. Em sua opinião, por que é importante que as pessoas preservem e compartilhem sua própria cultura, como faz Mestre Damasceno?
3. Se você pudesse preservar alguma tradição cultural de seu município ou região, qual seria? Anote qual tradição você preservaria e, depois, junte-se aos colegas para criar um museu das tradições da turma. Abram o museu de vocês para toda a escola.

115

(Continuação)

plo, comidas típicas, brincadeiras, músicas e danças. Depois, reúna-os em roda para que possam compartilhar com os colegas suas escolhas e planejar a organização do museu. Se possível, envolva o professor do componente curricular de **História** e planejem um **projeto** com a temática, convidando estudantes de outras turmas na organização e escolha dos artefatos a serem mostrados. Como culminância, verifique a possibilidade de convidar toda a comunidade escolar para conhecer. No tópico **O trabalho com projetos interdis-**

ciplinares da parte geral do **Suplemento do professor**, há mais informações sobre como desenvolver um projeto. Questione como isso é possível, explique que o Búfalo-Bumbá, de Mestre Damasceno, é um folguedo que une teatro, dança e música.

Amplie seus conhecimentos

• MESTRE Damasceno: O Resplendor da Resistência Marajoara, de Guto Nunes, 2013 (31 min).

• Explique aos estudantes que Mestre Damasceno criou toadas (músicas cantadas durante as brincadeiras de boi) e histórias de vários bois, assim como fez com o Búfalo-Bumbá, em que incorpora elementos regionais à tradicional história sobre a vida, a morte e a ressurreição de um boi, muito conhecida nas brincadeiras de Bumba Meu Boi ou Boi-Bumbá.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que Mestre Damasceno contribui para preservar vários aspectos culturais do estado do Pará, como a cultura quilombola e o Búfalo-Bumbá, criação inspirada na história do Boi-Bumbá, de grande importância para a região.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que preservar e compartilhar nossa cultura é uma maneira de mantê-la viva entre gerações. Leve-os a compreender que a cultura popular é transmitida de geração para geração e conta sobre lendas e histórias que refletem aspectos importantes da vida das comunidades. Dê alguns exemplos, como as brincadeiras em que as crianças aprendem umas com as outras ou com seus familiares.
3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se manifestarem livremente acerca da tradição de seu município que gostariam de preservar, anotando-a no caderno. Eles podem mencionar, por exem-

(Continua)

• O BOI-BUMBÁ de Salvaterra e suas Comunidades Quilombolas, de Guto Nunes, 2023 (54 min).

Para conhecer um pouco mais sobre a história de Mestre Damasceno e a brincadeira de boi na região do Marajó, no estado do Pará, procure pelos documentários citados em um buscador de vídeo de sua preferência.

Objetivo

- Apresentar conhecimentos sobre os blocos de Carnaval.

Como proceder

- Conduza a leitura da atividade **1**, questionando qual das músicas apresentadas no quadro eles já conhecem. Peça que cantem a canção para recordá-la e associá-la ao seu nome.

- Durante as atividades da seção, em especial **1** e **2**, retome com os estudantes os conteúdos das páginas **112** e **113**. Se possível, mostre a eles outras músicas da compositora Chiquinha Gonzaga. Faça perguntas de modo a verificar se conseguem fazer relações entre as músicas que estão ouvindo e o conteúdo estudado.

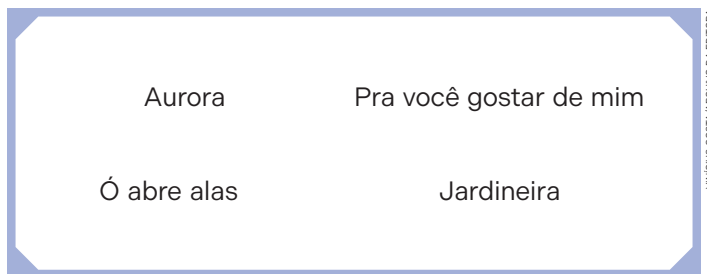
- Como maneira de aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, diga-lhes que muitas cidades promovem bailes e festas de Carnaval para crianças, as chamadas matinês. Pergunte a eles se, na cidade onde moram, são realizadas essas matinês e se há bloquinhos de Carnaval para crianças. Se a resposta for positiva, peça-lhes que contem como essas festas acontecem e qual é o nome dado aos bloquinhos.

- Para a realização da atividade **3**, divida a turma em grupos e oriente cada um a pesquisar de duas a três marchinhas. Eles devem copiar ou imprimir a letra e anotar o nome do compositor e o ano em que foi composta. Em conjunto com os estudantes, pesquisem *sites* onde a marchinha possa ser ouvida, a fim de enriquecer o trabalho. Sobre a montagem do painel, faça um desenho na lousa, mostrando aos estudantes como organizar

ATIVIDADES

Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso destas atividades como instrumentos de avaliação.

- 1.** Contorne o título da primeira canção composta especificamente para o Carnaval. **1. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem "Ó abre alas".**



- 2.** Assinale o nome de quem compôs a canção que você destacou anteriormente. **2. Resposta: Espera-se que os estudantes assinalem a compositora Chiquinha Gonzaga.**

☐

Vicente Paiva e Jararaca

☐

Joubert de Carvalho

☐

Almirante

☐

Chiquinha Gonzaga

- 3.** Vamos pesquisar! Siga as orientações de seu professor para criar um painel com letras de antigas marchinhas de Carnaval. Para isso, formem grupos com seus colegas e pesquisem as letras dessas canções em *sites* ou em materiais disponibilizados pelo professor. Para que os leitores de seu painel entendam sua pesquisa, vocês devem incluir os seguintes dados:

A. Nome do compositor e da canção.

B. Quando foi composta.

Montem o painel com colagens e desenhos em uma cartolina e apresentem-no aos colegas. Depois, organizem uma exposição de painéis para toda a escola.

3. Professor, professora: Confira como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.

as informações sobre as músicas pesquisadas. Providencie papel *kraft* para servir de base ao painel e explique aos grupos que as letras das canções podem ser fotocopiadas ou impressas para serem coladas nesse papel. Oriente-os também a decorar os painéis com recortes de papéis coloridos, lantejoulas e ilustrações feitas livremente com lápis de cor ou giz de cera.

4. Além das fantasias, dos instrumentos musicais e dos estandartes, muitos foliões usam máscaras para se divertirem no Carnaval. Que tal fazer um baile carnavalesco de máscaras? Para isso, você vai criar sua própria máscara. Siga as orientações.

✦ MATERIAIS

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| • prato de papel | • papel colorido |
| • cola escolar | • tinta guache |
| • tesoura com pontas arredondadas | • tinta colorida |
| • canetas hidrocor | • pincéis |
| • elástico | • lápis |
| | • toalha de tecido |

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que concluir a atividade.

- a) Como vai ser a sua máscara? Desenhe-a no espaço a seguir.

4. a) Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **imaginar** e **inventar**; e as ações educativas comportamentais para as artes visuais de **pintar**, **desenhar** e **recortar**.

Destaques BNCC

• Explorar o tema Carnaval e a composição de máscaras como alegoria possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04** e **EF15AR21**. O jogo com a ludicidade e a exploração da imaginação para criar personagens e usar o material possibilitam o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 4**.

- Verifique previamente a disponibilidade dos materiais necessários para a realização da atividade e, se algum estiver em falta, providencie-o junto à direção da escola, garantindo que os estudantes possam confeccionar as máscaras sem imprevistos.
- Auxilie-os na composição do desenho, conferindo se há espaço para os olhos e o nariz e se as dimensões estão adequadas ao tamanho de seus rostos. Explique que esse desenho será transferido para o prato de papel, que se tornará a máscara.
- Caso seja necessário, mostre algumas imagens de máscaras para a turma como referência para a realização dos desenhos. Comente a possibilidade de eles criarem máscaras inspiradas em animais, em formas geométricas ou em personagens que conheçam.
- Você pode sugerir uma brincadeira na qual cada estudante diga a cor preferida e o animal que gostaria de ser, incentivando-os a usar esses dois elementos na criação de suas máscaras. Caso a faça, peça a eles que realizem alguns esboços desses animais para depois criarem a máscara no espaço destinado.

• Informe os estudantes de que, nos bailes de Carnaval realizados no Brasil no final do século XIX e início do século XX, os ritmos mais dançados eram a valsa, a polca e os *schottisches* e de que o samba ainda não fazia parte dessa festa. Na tentativa de reproduzir os bailes da aristocracia europeia, em especial o Carnaval de Veneza, as máscaras passaram a ser utilizadas. Na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1850, surgiram as “sociedades”, compostas de pessoas ricas que desfilavam em carros alegóricos pelas ruas do centro. Nos arredores do centro, formavam-se cordões carnavalescos, por meio dos quais as pessoas mais pobres também desfilavam pelas ruas em festa.

• Comente com os estudantes que o Carnaval tem origem no entrudo, um tipo de festa popular trazido ao Brasil pelos portugueses. Com o tempo, a prática passou a ser proibida, então, essas festas começaram a ser realizadas em salões, adquirindo novas características. O Carnaval da cidade de Veneza, no qual foram inspirados os bailes de salão do Brasil, é uma tradição que ocorre desde o século XVII até a atualidade e sua principal característica é o uso de máscaras. Os nobres gostavam da diversão dessas festas e, para não serem reconhecidos, disfarçavam-se com as máscaras, que podiam cobrir todo o rosto ou apenas parte dele, por exemplo.

b) Agora que já desenhou sua máscara, vamos fazê-la!

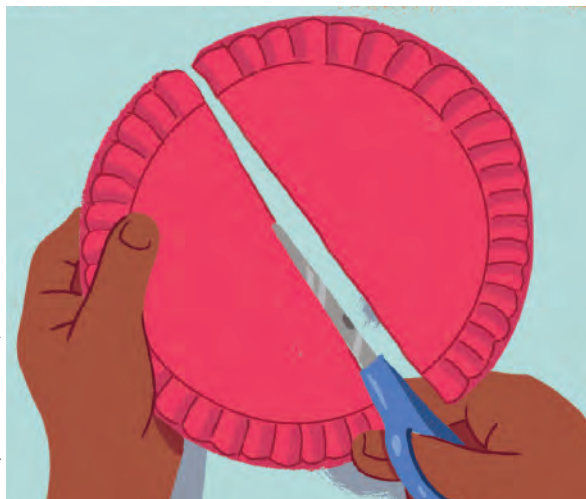
A. Primeiro, organize os materiais para facilitar seu uso.



B. Pinte sua máscara, aplicando duas camadas de tinta. Forre sua mesa com a toalha de tecido para não manchar.



C. Corte o prato de papel em duas partes.



ILUSTRAÇÕES: THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que concluir as etapas **C, E e F**.

118

Mais atividades

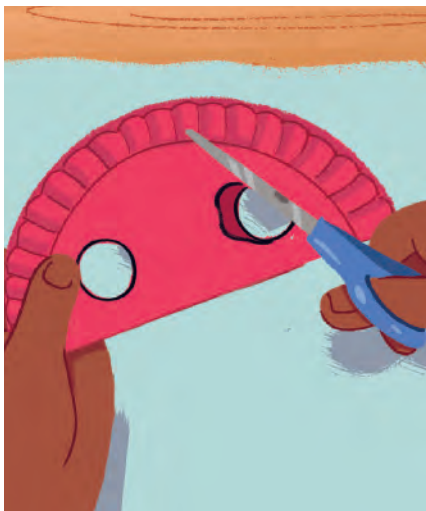
- Depois de realizar os comentários sobre o Carnaval de Veneza, sugira que os estudantes pesquisem imagens das máscaras e vestimentas utilizadas durante essa festa para a criação de um desenho.
- Explique aos estudantes que a pesquisa e o desenho devem ser feitos em casa; no dia seguinte, eles deverão trazer seus desenhos finalizados para a sala de aula e apresentá-los à turma.

- Comente alguns detalhes relevantes para que os estudantes fiquem atentos ao realizarem suas pesquisas e seus desenhos: Quais são as cores mais presentes nas máscaras e vestimentas das imagens encontradas? As máscaras tampam o rosto inteiro ou apenas uma parte?
- Reserve um tempo para que os estudantes possam apresentar seus desenhos à turma.

D. Chegou o momento de passar o desenho que você criou para a máscara. Use sua criatividade e adapte a imagem ao formato do prato de papel.



E. Com uma tesoura de pontas arredondadas, recorte as áreas dos olhos de sua máscara, para que, ao colocá-la, você consiga brincar com os amigos.



F. Depois que terminar a pintura de sua máscara, faça pequenos furos nas laterais, os quais podem ser feitos com a tesoura com pontas arredondadas ou com o lápis. Depois, é só amarrar o elástico, ajustar a máscara ao seu rosto e ir para a folia!



ILUSTRAÇÕES: THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA

c) Antes de brincarem com as máscaras, apresente a que você produziu para a turma e conversem sobre ela.

4. c) Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer** e **apreciar**; e as ações atitudinais de **socializar** e **valorizar**. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

119

• Com essa atividade, podem ser desenvolvidas ações de ressignificação do uso e valor simbólico dos objetos, trabalhando a habilidade **EF15AR04**.

• As habilidades **EF15AR13** e **EF15AR14** são contempladas ao levarem os estudantes a exercitarem o ritmo proposto pela atividade **5** da página **120**.

• Acompanhe os estudantes na realização das etapas **D**, **E** e **F**, verificando se algum deles precisa de auxílio com o uso da tesoura com pontas arredondadas. Instrua-os também sobre como medir o elástico, de modo que passe corretamente pela cabeça ao utilizarem a máscara.

• Com as máscaras prontas, peça aos estudantes que as compartilhem com os colegas, contando em qual personagem se inspiraram e por quê. Depois, incentive-os a experimentar diferentes maneiras de se movimentar e brincar com as máscaras, compondo o jeito próprio de dançar e se divertir.

- Na atividade **5**, explique aos estudantes que a proposta é a criação de um bloco de Carnaval e que, para isso, eles devem reunir todos os elementos produzidos até o momento, como estandartes, carros alegóricos e máscaras. Peça que formem grupos de até 10 participantes e que definam os nomes, os trajes e os adereços para os respectivos blocos. Acompanhe esse processo e sugira materiais adequados a cada proposta e à faixa etária dos estudantes, de preferência materiais reaproveitados, como garrafas PET, tambores de plástico, baldes velhos que não sejam mais usados, embalagens de plástico.

- Com a turma, selecione algumas canções típicas de Carnaval que sejam adequadas à faixa etária, agende previamente com a direção da escola e, no dia marcado, leve a turma para se divertir.

- Ao final da experiência, converse com os estudantes sobre a resignificação do espaço da escola. Essa questão deve sempre ser retomada para que a turma compreenda que a arte pode acontecer em diferentes espaços.

5. Seguindo as orientações do professor, reúnam as produções que vocês fizeram no decorrer das aulas e montem um bloco para cantar, dançar e desfilar pela escola.

a) Confira alguns itens que vocês podem reunir para fazer esse bloco da turma:

- 5. a) Professor, professora: Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas comportamentais para teatro**
- máscaras; **movimentar e produzir gestos**; e as ações educativas
 - bonecos;
 - estandartes; **comportamentais** para música de **cantar e explorar fontes sonoras**.
 - carros alegóricos em miniatura.



THAMIRIS PAREDES/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

b) Depois dessa experiência e com base no que você estudou nesta unidade, responda: como você explicaria o que é um bloco de Carnaval?

5. b) Resposta pessoal. Confira como utilizar esta atividade como instrumento de avaliação nas **orientações ao professor**.



120

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Explicar o que é um bloco de Carnaval partindo de experiências práticas e teóricas.

Como proceder

- Relembre as atividades propostas durante a unidade e peça a cada estudante que as comente. Foque principalmente nas atividades práticas. Incentive a participação de todos os estudantes. Procure compreender como eles entendiam o tema Carnaval antes de terem contato com os conteúdos desta unidade.

- A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. No item **b** da atividade, incentive os estudantes a realizarem essa estratégia por meio de questionamentos, como: "O que eu já sei que foi empregado na atividade?"; "Com quais assuntos que eu já conheço, essa atividade se relacionou? Como ocorreu essa relação?". Por meio dessa dinâmica de perguntas, o estudante poderá ter mais facilidade em refletir sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Complete cada quadro do mapa mental a seguir com ao menos três exemplos.



Gêneros musicais

1. Gêneros musicais. Sugestões de respostas: Maracatu de baque solto, maracatu de baque virado, frevo, samba, afoxé, axé e marchinhas.

Carnaval

Linguagens artísticas

1. Linguagens artísticas. Sugestões de respostas: Música, dança, artes visuais e teatro.

Elementos que podem aparecer em um bloco

1. Elementos que podem aparecer em um bloco. Sugestões de respostas: Estandarte, instrumentos musicais, pessoas fantasiadas, canções etc.

2. Escolha um item que você escreveu em cada quadro e explique para o colega o que você sabe sobre ele.



2. Respostas pessoais. Utilize esta atividade para levar os estudantes a aprofundarem seus conhecimentos dos conteúdos estudados ao os exporem em palavras para um colega.

121

1. Objetivos

- Reconhecer diferentes festas de Carnaval que acontecem em regiões distintas do país.
- Identificar os elementos visuais dessas festas, relacionando-os aos aprendizados sobre a temática proposta na unidade.

Como proceder

- Retome os conteúdos trabalhados em um debate e proponha que os estudantes anotem no caderno as informações que acharem pertinentes sobre o conteúdo. Desse modo, eles poderão reler suas anotações e montar o mapa mental baseando-se nela e no que tiverem aprendido sobre o conteúdo.
- A estratégia de estudo **mapa mental** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, organização do pensamento, compreensão e memorização de informações, entre outras. Apresente aos estudantes exemplos de mapas mentais e auxilie-os na leitura e complementação dos mapas apresentados neste livro. Para isso, oriente-os na escolha das informações que completam esses mapas.

2. Objetivo

- Exercitar a autonomia do estudante ao propor que ele mesmo escolha um dos temas para comentar e proporcionar a apropriação do

(Continua)

(Continuação)

conteúdo proposto ao sugerir a explicação para um colega.

Como proceder

- Separe duplas e peça a cada integrante que escolha um tema diferente para explicar ao outro. Comente que eles podem reler conjunta ou separadamente o mapa mental criado na atividade, bem como retomar as páginas do livro que julguem relevantes para a realização da atividade.
- A estratégia de estudo **Explicar a um colega**

contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

1. Objetivo

- Identificar as representações de paisagem.

Como proceder

- Retome com os estudantes os conteúdos referentes à unidade 1 deste volume. Durante a atividade, é importante verificar se eles percebem que o tema das paisagens refere-se à representação de um espaço, de um lugar. Esse é o caso das duas alternativas certas: as Cataratas do Iguaçu e o centro da cidade de Cuiabá.
- Uma possibilidade de verificar isso é perguntar-lhes por que as demais alternativas não são paisagens. No caso, uma delas tematiza o retrato de uma família, enquanto a outra tem como foco o registro de um detalhe cotidiano.

2. Objetivo

- Diferenciar as paisagens naturais de paisagens culturais.

Como proceder

- Retome os conteúdos da página 30. Peça que discorram sobre as características das paisagens naturais e das culturais. Nesse processo, é importante verificar se percebem que as primeiras retratam elementos da natureza, enquanto as últimas se caracterizam por elementos construídos pelo ser humano. Oriente-os a usar esses parâmetros para identificar a resposta certa.

3. Objetivo

- Reconhecer as características de uma intervenção artística.

Como proceder

- Retome com a turma algumas das intervenções artísticas estudadas na unidade 2

1. Resposta: Espera-se que os estudantes marquem as imagens do centro de Cuiabá e das Cataratas do Iguaçu.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?



1. Neste volume, estudamos a relação da arte com o espaço, assim como o gênero de representação da paisagem. Marque um **X** nos quadrinhos ao lado das imagens que retratam tipos de paisagens.



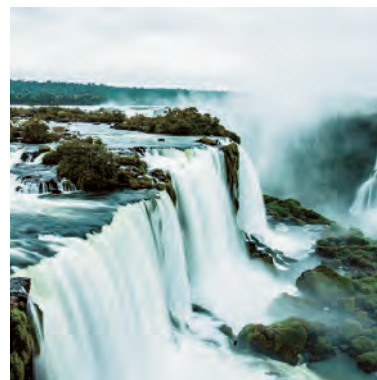
Vista aérea da cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, em 2021.



Foto antiga de família, na Polônia, em 1940.



Skatista participando de evento de skate em Santiago, no Chile, em 2025.



Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, no Paraná, em 2016.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que é a imagem retratando as Cataratas do Iguaçu.

2. Além das paisagens imaginárias, há outros dois tipos de paisagens: as naturais e as culturais. Das imagens que você marcou, qual é a paisagem natural? Como você chegou a essa conclusão?

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que chegaram a essa conclusão porque perceberam elementos naturais na paisagem, como o registro de quedas-d'água em um rio, além das áreas verdes.

deste volume. Ao analisá-las, peça-lhes que elenquem as características em comum entre elas. Nesse processo, avalie se identificam que as obras se relacionam e transformam o espaço em que se encontram, seja ele natural, seja urbano.

3. Releia as páginas que abordam o trabalho do grupo Poro e escreva um parágrafo no caderno explicando por que os trabalhos deles podem ser considerados intervenções artísticas.

4. Na unidade **2**, estudamos que os monumentos são feitos para comemorar datas importantes, homenagear pessoas e até mesmo para abrigar museus e bibliotecas. Vamos lembrar este assunto.

a) Escreva nas linhas a seguir, em letra cursiva, os nomes de ao menos dois monumentos que você conheceu neste livro.

4. a) Sugestões de resposta: **Portal das nuvens**, de Anish Kapoor; **Zumbi dos Palmares**, de Márcia Magno; os casarões coloniais da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais; a escultura de Leo Santana em homenagem a Carlos Drummond de Andrade.

4. b) Sugestão de resposta: Os exemplos citados podem ser considerados monumentos porque homenageiam personagens e acontecimentos históricos, ou porque foram parte importante da história de um povo a ponto de posteriormente serem classificados como monumentos.

b) Escolha um dos exemplos que você escreveu e explique a um colega por que ele pode ser considerado um monumento.



5. Com base no que estudamos na unidade **3**, explique o que é espaço cênico.

5. Resposta: Espera-se que os estudantes relatem que se trata do espaço de atuação do dançarino e do ator, o qual pode ser montado em qualquer lugar.

3. Resposta: Espera-se que os estudantes comentem que os trabalhos do grupo Poro são intervenções artísticas, pois modificam os lugares onde foram feitos, intervindo na rotina das pessoas e na paisagem local.

6. Resposta: Os estudantes deverão ler o tópico no qual o tema é debatido e localizar duas características que definem o bloco carnavalesco. É importante que entendam a forma de organização e o espaço de atuação dos blocos.

6. Escreva duas características de um bloco carnavalesco.

4. Objetivo

- Identificar diferentes tipos de monumentos.

Como proceder

- Retome com os estudantes os conteúdos da unidade **2** deste volume, principalmente as páginas **42 a 45**. Relembre-os das funções assumidas pelos monumentos e da importância histórica deles, o que torna essencial a preservação da memória. Incentive-os a estabelecer relações com monumentos presentes no município em que vivem.

5. Objetivo

- Apresentar conhecimentos relativos ao conceito de espaço cênico.

Como proceder

- Caso os estudantes ainda apresentem dificuldades para conceituar espaço cênico, pesquise e apresente fotos e vídeos de espetáculos de teatro e de dança ocorridos em ambientes diferentes (palcos, praças, construções etc.). Em cada um deles, aponte que o espaço cênico se configura de maneira diferente, caracterizando-se por ser o local de ação do ator ou dançarino.
- Além disso, incentive-os a discorrer sobre as atividades práticas que realizaram nas linguagens da dança e do teatro no decorrer do ano. Incentive-os a lembrar como o espaço influenciou a realização das experiências.

6. Objetivo

- Reconhecer as características de um bloco carnavalesco.

Como proceder

- Retome com os estudantes os conteúdos trabalhados na unidade **4** e incentive-os a discorrer sobre as vivências relacionadas às festas de Carnaval. Após debaterem oralmente, oriente-os a redigir as respostas em seus cadernos.

1. Objetivo

• Reconhecer algumas das características das instalações enquanto forma de expressão nas artes visuais.

Como proceder

• Ao cotejar as respostas, incentive os estudantes a descreverem as características que lembram de cada uma das alternativas presentes na atividade. Espera-se que conclua que a resposta correta é a instalação, já que se caracteriza por ambientes construídos por artistas, nos quais os espectadores podem entrar. A escultura, por sua vez, é uma obra tridimensional, que se baseia na criação de formas e volumes que podem representar elementos figurativos ou abstratos. As fotografias são registros bidimensionais feitos com câmeras fotográficas. Por fim, os museus são instituições destinadas à preservação ou exposição de artefatos ou obras artísticas.

2. Objetivo

• Reconhecer o papel dos museus dentro dos sistemas da linguagem das artes visuais.

Como proceder

• Caso tenha feito alguma das visitas guiadas propostas nestas **orientações ao professor**, retome-as com a turma. Incentive-os a discorrer sobre o que lembram e verifique se associam a descrição presente no enunciado da atividade aos museus. Caso não tenha realizado, após a conclusão da atividade, verifique a sugestão presente na seção **Para saber mais**, a fim de fazer com os estudantes uma visita virtual ao site do Museu de Arte Moderna da Bahia.

3. Objetivo

• Identificar elementos de uma peça teatral.

HORA DO TESTE



Questão 1

Pinte o quadradinho que define ambientes construídos por artistas nos quais as pessoas podem entrar e interagir com os objetos.

- ☐ A Instalação. ☐ B Escultura. ☐ C Fotografia. ☐ D Museu.

Questão 1. Resposta: Alternativa A. Habilidades da BNCC: EF15AR01 e EF15AR03.

Questão 2

Pinte o quadradinho que descreve o tipo de lugar responsável por guardar e expor obras de arte, antiguidades e objetos.

- ☐ A Teatro. ☐ C Museu.
☐ B Monumento. ☐ D Sambódromo.

Questão 2. Resposta: Alternativa C. Habilidade da BNCC: EF15AR07.

Questão 3

Pinte o quadradinho que define os elementos de uma peça teatral.

- ☐ A Atores, palco, teatro e desenho.
☐ B Iluminação, cenário, retrato e atores.
☐ C Figurino, pintura, fotografia e cenário.
☐ D Iluminação, sonoplastia, cenário e figurino.

Questão 3. Resposta: Alternativa D. Habilidade da BNCC: EF15AR18.

Questão 4

Pinte o quadradinho que define o lugar onde ocorrem os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro.

- ☐ A Praça Onze.
☐ B Maracanã.
☐ C Sambódromo da Marquês de Sapucaí.
☐ D Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Questão 4. Resposta: Alternativa C. Habilidades da BNCC: EF15AR03, EF15AR07 e EF15AR25.

CARTÃO-RESPOSTA

1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

124

Como proceder

• Para preparar os estudantes para questões desse tipo em testes, oriente-os a primeiro eliminar as alternativas incorretas, lendo cada uma delas com atenção e identificando quais apresentam algum elemento que não faz parte de uma peça teatral. Também retome os conteúdos estudados na unidade 3 deste volume, incentivando-os a listar os elementos de que se lembram antes de começar a responder.

4 Objetivo

• Reconhecer o papel do Sambódromo para os desfiles de escola de samba do Rio de Janeiro.

Como proceder

• Incentive os estudantes a se recordarem do que estudaram sobre o Carnaval, por exemplo, a origem dessa festa em matrizes afro-brasileiras e a ligação dela com a rua. Depois, incentive-os a ler as alternativas, buscando relacioná-las às características citadas. Nesse sentido, devem eliminar o Theatro Municipal, uma vez que é um espaço fechado, e o Maracanã, já que é um ambiente dedicado à prática de eventos esportivos. Caso tenham dúvida em relação à Praça Onze, lembre que ela teve importância significativa para o surgimento do samba, mas foram organizados nela os desfiles como conhecemos atualmente.



PARA SABER MAIS

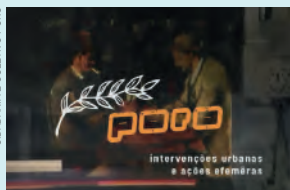
Com arquitetura de Lina Bo Bardi, o Museu de Arte Moderna da Bahia é responsável por diversas exposições de artistas nacionais e internacionais. Caso não seja possível fazer uma visita física ao museu, com a orientação do professor, você e seus colegas podem acessar o *site* da instituição, que também apresenta algumas reproduções de obras do acervo. MUSEU de Arte Moderna da Bahia. Disponível em: <http://www.mam.ba.gov.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.



Site do Museu de Arte Moderna da Bahia.

Produzido pela Rede Jovem de Cidadania e pela Associação Imagem Comunitária, esse documentário apresenta diversas

REPRODUÇÃO/REDE JOVEM DE CIDADANIA E COLETIVO PORO



intervenções urbanas e ações do grupo Poro, além de mostrar como ele utiliza espaços da cidade para fazer suas intervenções.

PORO: intervenções urbanas e ações efêmeras. Brasil, 2010. Disponível em: <https://poro.redezero.org/video/documentario/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Esse livro traz o texto teatral de uma peça sobre um fantasma que vive com sua mãe no sótão de uma casa à beira-mar. Pluft, o fantasma que tem medo de pessoas, conhece Maribel, a menina que tem medo de fantasmas, e a vida dos dois vira de pernas para o ar.

MACHADO, Maria Clara. *Pluft, o fantasma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.



REPRODUÇÃO/EDITORIA NOVA FRONTEIRA

REPRODUÇÃO/PARABOLICA BRASIL



Esse curta-metragem retrata as diferentes gerações de um dos estilos de Maracatu chamado Maracatu Rural.

MARACATU, Maracatus, de Marcelo Gomes. Brasil, 1995 (14 min).

- Com base nas sugestões apresentadas de livros e nas produções audiovisuais sugeridas na página, você poderá utilizar esses conteúdos como introdução ou aprofundamento de temas, criando roteiros de leitura partindo da apreciação dos conteúdos. Para isso, é possível criar leitura guiada, contação de histórias, roda de conversas, ilustrações sobre os temas abordados ou até mesmo exposições culturais sobre o livro.

- Aproveite a primeira sugestão da página para propor uma visita guiada a algum museu da região em que a escola está localizada. Caso não haja possibilidade de fazer isso presencialmente, leve os estudantes ao laboratório de informática, a fim de explorar os *sites* de alguns museus que divulguem seus acervos, como é o caso da sugestão presente na página.

• Aproveite as sugestões de leitura apresentadas na página para retomar e aprofundar os conteúdos explorados no decorrer das unidades. A inclusão desses livros favorece o contato com diferentes formas de linguagem, contribuindo para o repertório cultural e propiciando uma aprendizagem mais significativa. Ao relacionar os temas estudados a obras literárias, é possível incentivar o senso crítico e o envolvimento da turma na pesquisa e leitura.

Onde podemos encontrar os ritmos? Esse livro mostra que tudo tem um ritmo: ele está no nosso cotidiano, onde menos esperamos.

ELIA, Ricardo. *Ritmo é tudo*. Ilustrações de Rosinha. São Paulo: Scipione, 2011.



REPRODUÇÃO/EDITORIA SCIPIONE

Por meio de versos característicos do cordel, esse livro apresenta a cultura popular brasileira, com detalhes sobre suas festas, seus costumes e suas tradições.

ACOPIARA, Moreira de. *O que é cultura popular?* Ilustrações de Luciano Tasso. São Paulo: Cortez, 2012.



REPRODUÇÃO/EDITORIA CORTEZ

Você sabe quais instrumentos costumam ser usados para tocar as músicas do frevo? Conheça quais são eles e como funcionam, além de aprender a história desse gênero musical.

COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana. *Desvendando a orquestra de frevo*. São Paulo: Formato, 2015.



REPRODUÇÃO/EDITORIA FORMATO

Nesse livro, acompanhe a infância e a trajetória de Chiquinha Gonzaga em suas brincadeiras e descobertas, conhecendo um pouco mais sobre a vida dessa personalidade que marcou a história da música brasileira.

RODRIGUES, Patrícia. *Chiquinha Gonzaga*. Ilustrações de Eduardo Vetillo. São Paulo: Pé da Letra, 2017. (Coleção Crianças Geniais).



REPRODUÇÃO/EDITORIA PÉ DA LETRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, a obra apresenta a proposta triangular pautada em contextualização, apreciação e produção, além de propor um pensamento crítico sobre a imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Esse documento normativo traz princípios a serem seguidos em todas as etapas da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.

O livro propõe uma reflexão sobre a relação entre Arte e cidade, debatendo os espaços e o imaginário urbano e procurando colocar em diálogo diversas percepções vindas das várias áreas do conhecimento, como Geografia, História, Comunicação e Antropologia, em um processo de pesquisa sobre o papel da Arte no imaginário da cidade e na formação da sensibilidade urbana.

CANTON, Katia. *Espelho de artista: autorretrato*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Nesse livro, a autora aborda o autorretrato, sua capacidade de refletir a leitura que o artista tem de si, do mundo e de seu período. Explorando os mais diversos tipos de autorretratos, ela percorre os contextos e a visão de homem, em um caminho histórico, tanto na Europa como no Brasil.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

O livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, expõe os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre educação musical baseado na compreensão de hábitos e condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

O autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética a fim de desenvolver autonomia, capacidade crítica e valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Um livro resultante do debate sobre o ensino da cultura visual e o papel da Arte na educação. Os debates gerados pelo autor buscam compreender a cultura visual de nossa época.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2009.

Esse livro é dividido em duas partes: na primeira, o autor aborda o teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil; na segunda, sua análise desloca-se para o teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

O livro propõe a aplicação de atividades práticas da linguagem da dança que podem ser desenvolvidas em âmbito escolar mediante quatro temas: a consciência corporal, os fatores do movimento, a comunicação e a expressividade.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Livro voltado para a prática de ensino de Teatro e sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

O livro traz aspectos da formação cultural brasileira na composição de sua música popular, explorando na pesquisa fontes diversas, como crônicas, memórias, peças de teatro, folhetins, manifestos e artigos de jornais.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

O livro apresenta a teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação pensamento e linguagem, que, para o autor, corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR



APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Arte são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade, que conseguem refletir de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teóricos-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual, com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências, além de sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	III
Estrutura do Livro do Estudante	III
Estrutura do Livro do Professor	IV
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	V
Os temas contemporâneos transversais	X
Relações entre os componentes curriculares	XI
O trabalho com projetos interdisciplinares	XII
Avaliação	XIII
Avaliação diagnóstica	XIV
Avaliação formativa	XIV
Avaliação somativa	XIV
Sugestões de instrumentos de avaliação	XV
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XV

O ensino de Arte	XVI
Fundamentos teórico-metodológicos	XVI
Proposta pedagógica da coleção	XVI
A prática docente	XVII
Cultura de paz e combate ao <i>bullying</i>	XVIII
Estratégias de ensino	XVIII
Estratégias de aprendizagem	XX
Estratégias inclusivas	XX
Uso adequado de tecnologias digitais	XXI
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXII
Plano de desenvolvimento anual	XXIV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXIV
Sugestões de cronogramas	XXVI
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR	XXVII



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta por dois volumes, sendo o 1º e o 2º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta ainda com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar áudios para ampliar o repertório deles, principalmente nas áreas de música e dança, e infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Os volumes desta coleção estão divididos em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Seção apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, vivências, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, e um texto introdutório escrito, além de questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos

prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos, geradores das vivências educacionais, são desenvolvidos de forma gradual, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante, além de buscarem conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, aprofundando os conteúdos desenvolvidos nos temas e tópicos. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise e comparação, além do pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

Boxe Complementar

Boxe com informações complementares a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência vivenciada que consideram significativa.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

Conhecendo o artista

Boxe que apresenta aspectos da biografia e da obra de artistas em destaque na unidade, que contribuíram para a arte produzida no Brasil e no mundo.

Espaços da arte

Boxe que apresenta espaços destinados à produção, à preservação ou à exibição de arte.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam instigar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo

envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais façam parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a realizar, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos oportunos com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações sobre o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais, oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Esta seção tem o objetivo de familiarizar os estudantes com formatos de avaliação semelhantes às de exames oficiais de larga escala, embora não substitua a avaliação formativa. Após aplicar as atividades, recomenda-se que o professor analise as respostas, identifique as dificuldades, dê devolutiva à turma e proponha atividades de retomada para superar as dificuldades diagnosticadas.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Cuidado

Boxe que tem como objetivo chamar a atenção dos estudantes para que tenham alguns cuidados e evitem riscos na realização de algumas atividades.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Faixas de áudio: indica que há uma faixa de áudio que pode ser acessada por meio do livro digital.

Texto informativo: indica informações importantes sobre imagens e demais elementos do Livro do Estudante.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades. Com o intuito de facilitar a prática docente, são apresentadas ainda as principais competências gerais e específicas, habilidades e temas contemporâneos transversais, destacando como são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

Destaques BNCC

Apresenta competências gerais e específicas, habilidades e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no Livro do Estudante.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no Livro do Estudante. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no Livro do Estudante, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem requerer materiais que precisarão ser providenciados com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento, e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, fornecendo ao professor complementos e fundamentos relativos às atividades e aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites, filmes, entre outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

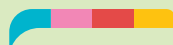
Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Para saber mais**.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões para o professor conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados, e quando pertinente é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Ini-

ciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adota-

das, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam por todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceberem a realidade que os cerca. • Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital. • Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados. • Expressarem opiniões e debaterem temáticas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborarem conclusões coletivas. • Verificarem e analisarem resultados. • Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções. • Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas. • Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos. • Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas. • Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas. • Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem. • Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países. • Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem e interpretar em linguagem matemática, como símbolos e gráficos. • Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como imagens e linguagem oral. • Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas publicadas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade; • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, as competências são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade

temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.

- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas à Arte são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Os quadros a seguir apresentam as competências específicas de Arte e as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades de Arte do 1º ao 5º ano.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Arte – 1º ao 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), utilizando de forma sustentável materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 200-203. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas Contemporâneos Transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil — com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.

- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem perda de identidade científica para nenhum deles. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca pela solução de um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- **Escolha do tema:** devem ser temas que estabeleçam relação com o eixo de conteúdos estudados e que sejam instigantes e significativos para os estudantes.
- **Levantamento de conhecimento prévio:** verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- **Formulação de hipóteses:** levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- **Definição dos objetivos:** o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das etapas do projeto.

2. Planejamento e execução

- **Definição e estratégias para obtenção de dados:** elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, envolvendo debate sobre os conceitos que a estruturam e uma pesquisa incluindo o espaço para intervenção, a materialidade usada ou a linguagem corporal.
- **Indicação de fontes de dados e informações, assim como pesquisa de suportes materiais:** orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis, além de suportes, espaços e materiais para o desenvolvimento da prática.
- **Organização, análise das informações e apropriação dos elementos centrais do tema:** momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- **Composição dos objetos de aprendizagem:** os estudantes desenvolvem os objetos de aprendizagem com base nas informações e materiais pesquisados e analisados.

3. Conclusão

- **Delineamento das conclusões:** momento de registrar e analisar o processo de desenvolvimento do trabalho sobre o objeto de aprendizagem, relacionando suas hipóteses e posicionamentos ao tema pesquisado.
- **Divulgação e comunicação dos resultados:** com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a **avaliação**, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.
- Outro ponto importante é reservar um momento para a **autoavaliação**. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletirem sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo de ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre sua própria atuação em sala de aula e sobre o progresso dos estudantes. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sen-

do avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, sem reduzi-la a provas com notas e médias, que isoladas não representam, de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início dos volumes, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos também contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, [que] ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2019, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2019. p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma e, assim, retomar

o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final dos volumes, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, de modo a tornar identificável a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), até mesmo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas, o box **Hora do teste** apresenta um cartão-resposta semelhante ao de avaliações oficiais, para que os estudantes se familiarizem com esses registros. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematisações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros escritos e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.

- **Autoavaliação:** pode contribuir para as avaliações formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou desenvolva seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliar seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____ Ano _____
Componente curricular _____
Período letivo do registro _____ Turma _____

Objetivos, habilidades da BNCC e atividades propostas avaliadas

Objetivos/habilidades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha).						



Fundamentos teórico-metodológicos

Nesta coleção, destacamos como referências teóricas para o ensino de Arte alguns autores que enfatizam a ação mediadora do professor no processo de ensino-aprendizagem, assim como a perspectiva formadora centrada na autonomia crítica e expressiva dos estudantes. Ana Mae Barbosa (2010), em sua **proposta triangular**, estabelece a vivência como elemento central no ensino e na aprendizagem de artes visuais. Sua proposta pedagógica, referência desta coleção, permite uma aproximação entre o universo da arte e o sujeito da aprendizagem ao se pautar em seus três pilares: ler a obra de arte, contextualizar e produzir (processos interligados que não seguem necessariamente uma ordem preestabelecida), estimulando uma aprendizagem contextualizada e crítica, ao mesmo tempo que possibilita ao sujeito criar e se expressar.

Essa abordagem está centrada nos mecanismos de apreciação e criação, e não apenas na produção. Nesse processo, a História da Arte ganha o caráter de um contexto dentro de novos contextos na decodificação da obra e seus sentidos. Além disso, a proposta de Barbosa (2010) procura situar o objeto artístico dentro do imaginário que o gerou, sem negligenciar o imaginário que o receberá. Isso possibilita aos estudantes explorarem um universo artístico mais amplo, não hierárquico e dinâmico, próximo da realidade estética deles.

A emergência da contextualização do conteúdo no ensino de Arte também é recorrente na proposta de Fernando Hernández (2000), uma vez que a interpretar envolve contextualizar. É por meio dessa problematização que os estudantes se confrontarão com as mais diversas estratégias de pesquisa e aprendizagem. De acordo com o autor, a contextualização permite chegar aos procedimentos de produção. Com isso, são estabelecidos mecanismos de abertura para novos entendimentos sobre o tema, pois uma interpretação vincula as apresentações verbal e visual, sem depender de apenas um desses processos, transcendendo assim os objetos.

Importante ressaltar que o ensino de Arte, em suas quatro linguagens, tem suas especificidades. Na organização do conteúdo teatro, por exemplo, fundamentamos a coleção na proposta de educação teatral do brasileiro Ricardo Japiassu (2009) e da estadunidense Viola Spolin (2015). Ambos os autores propõem o ensino de teatro com base na vivência, na experiência dramática e nas próprias descobertas como forma de aprendizagem, por meio dos jogos teatrais. Essa integração entre o ensino de Arte e o contexto se destaca também na proposição do ensino de dança de Isabel A. Marques (1999). Para a autora, o ensino de dança deve explorar as práticas por meio da experimentação e da improvisação corporal. Assim como os demais autores, ela reconhece a importância da vivência artística no processo de aprendizagem, partindo

da premissa de que a vivência corporal na escola deve se dar nas relações referenciais que os estudantes trazem consigo. Marques (1999) enfatiza, ainda, em sua proposta de ensino, que se deve tomar como elemento condutor os aspectos contextuais, visto que há uma diversidade de interpretações tanto nos repertórios culturais dos próprios estudantes quanto na forma como o corpo é abordado em sala de aula, resultando em mensagens que expõem a forma como o corpo é pensado.

Na música, as vivências e os contextos também são elementos significativos nas propostas de Raymond Murray Schafer (1991) e Marisa Fonterrada (2008), pois trazem para o debate educacional o tema da criação significativa. Schafer (1991) afirma ser fundamental entender o universo sonoro no qual os estudantes estão inseridos, gerando vivências sonoras que possibilitem a eles o desenvolvimento de uma escuta mais apurada não só das paisagens sonoras, mas também dos elementos intrínsecos à linguagem musical (notas, instrumentos musicais etc.). Já Fonterrada (2008) toma o contexto como centro da discussão ao afirmar que a construção dos contextos musicais dos estudantes está relacionada diretamente às suas vivências. Desse modo, questões referenciais dos próprios estudantes (gostos, espaços e fontes de consumo e produção musical etc.) devem ser consideradas elementos relevantes, viabilizando, por meio desses parâmetros, um pensamento musical que transcenda o espaço escolar.

Após verificados os referenciais teóricos que geraram a organização deste material, retomamos a BNCC, ratificando que o ensino de Arte visa contribuir para a autonomia criativa e expressiva dos estudantes, pois a Arte os ajuda a se conhecerem melhor, assim como a conhecerem o outro e o mundo. No ensino de Arte, a aprendizagem se desenvolve mediante processos de pesquisa e produção artística, ampliando e aprofundando o conhecimento crítico e estético dos estudantes.

Proposta pedagógica da coleção

Quando pensamos em Arte na Educação Básica, devemos concebê-la dentro de atribuições e definições que a classificam como componente curricular. Situada na área de Linguagens, assim como os demais componentes dessa área, a Arte tem a responsabilidade de propiciar e desenvolver habilidades e reflexões sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais, que se distribuem como objetos específicos desse universo.

Tal campo de conhecimento é abordado nesta coleção levando-se em conta o equilíbrio entre suas quatro linguagens, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96): artes visuais, dança, música e teatro, assim como as artes integradas.

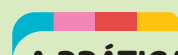
Procura-se na composição dos conteúdos e seus desenvolvimentos e atividades promover uma relação entre as linguagens, tendo-se em vista uma interdisciplinarida-

de, pois cada uma tem suas especificidades que podem dialogar entre si na prática educativa. Contemplamos também o fato de que o ensino de Arte na escola se estrutura na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação, cujas materialidades são híbridas. Desse modo, as atividades permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os estudantes explorem, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades de cada linguagem. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes assumam o papel de protagonistas na promoção dos próprios trabalhos, como apreciadores, produtores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo – desenvolvendo intervenções, *saraus*, performances, *happenings*, animações, *web art* e outras manifestações ou eventos artísticos e culturais realizados na escola e em outros espaços, tendo sempre como balizas a faixa etária e a adaptabilidade da proposta aos docentes.

Outro aspecto relevante e pontual na coleção é o fato de contemplar a contextualização dos temas como uma situação-problema nos processos artísticos, assim como a busca por aproximações às vivências artísticas e culturais dos estudantes e de seus grupos familiares e sociais, a fim de que eles consigam problematizar e apreender aquilo que lhes é proposto com o apoio de uma rede de significados originada nas relações por eles vivenciadas. Desse modo, a coleção direciona o conhecimento produzido no ensino de Arte com o objetivo claro de desenvolver nos estudantes, de forma gradual e processual, reflexões a respeito da produção e do consumo do objeto artístico, das características e da natureza de sua linguagem. Esse processo ocorre por meio de atividades de aprofundamento que incentivam reflexões e vivências artísticas, propiciando o desenvolvimento de uma consciência perceptível e sensível, o que torna os processos de reflexão e criação etapas importantes na construção da identidade e da consciência dos estudantes como seres participativos e produtivos em seu universo social e cultural, além de possibilitar a ampliação do conhecimento de si e a compreensão de seu meio como algo diversificado, aprofundando o conhecimento crítico e estético.

Nossa proposta pedagógica compreende que o conhecimento em Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando o acesso e a interação com manifestações culturais e artísticas distintas, principalmente com as que envolvem a comunidade a que pertencem os estudantes. Dessa forma, os conteúdos se desdobram em unidades, que, com base em temas problematizadores, procuram incentivar a aprendizagem de forma contextualizada e vivencial, desenvolvendo nos estudantes reflexões de natureza ética e estética, centradas em experiências e vivências que contextualizem a grande diversidade cultural e artística que os envolvem no processo de formação educacional. Essa abordagem também possibilita que relacionem, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

É objetivo desta coleção encontrar caminhos que viabilizem a vivência como forma de aprendizagem e estudo, o contato com outros espaços de formação, como centros culturais, museus, galerias e áreas patrimoniais, e que promova o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas, obras literárias etc., tanto de modo presencial quanto virtualmente. De forma geral, isso permite aos estudantes o contato com as expressões artísticas por meio da apreciação, do fazer, do brincar, do narrar e da contextualização histórica do fenômeno cultural ou artístico.



A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa maneira, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor como o detentor do saber historicamente construído, sendo os estudantes sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertem o interesse e incentivem os estudantes a buscarem informações, trocarem ideias, resolverem problemas e relacionarem os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisarem as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que os professores e a equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, e incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura de paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos demais, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência recorrente nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o individual e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado de maneira inclusiva, que incentive a troca de experiên-

cias e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperada de cada estudante uma formação humana e escolar própria, com conhecimentos construídos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como

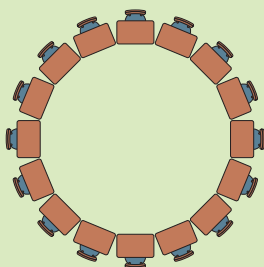
preensão tripode ou tripoide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar, alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.

- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com a contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; a realizarem operações matemáticas básicas; a reconhecerem formas geométricas; a medirem e compararem medidas; lerem e interpretar gráficos e tabelas; e a desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreenderem os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir es-

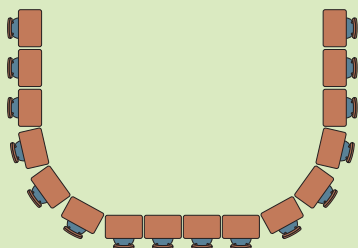
tratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.

- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.
- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequado para trabalhos e movimentos colaborativos; e formando a chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

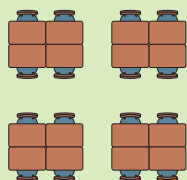
1. organização em formato circular.



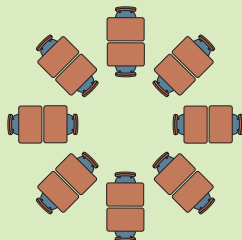
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como "Mandala da amizade".



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode dificultar a construção de noções e conceitos, bem como o estabelecimento de relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo: organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020, p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início dos volumes, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção encontram-se no início dos volumes. Além disso, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizá-las nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início dos volumes para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partam da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estraté-

gias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e promover estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar os estudantes a se expressarem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares, por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os

impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode usar o computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola utilizem de forma equilibrada e intencional esses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns objetos digitais, como infográficos, além de faixas de áudios, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que se encontram. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que ajuda o professor no planejamento e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem

definidas, podendo ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, e ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, devem incorporar estratégias de ava-

liação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. É possível utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: [preencher com o componente curricular]

Ano: [preencher o ano da turma]

Duração: [preencher a quantidade de aulas]

Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivos da Sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da Sequência Didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos ou estratégia didática trabalhada]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando necessário, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. O professor pode utilizá-la como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Planejamento de rotina

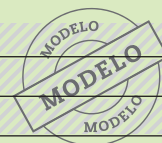
Nome: _____

Componente/Área: _____

Ano(s)/Série(s): _____

Escola: _____

Data: _____



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos, geradores das vivências educacionais ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.



Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula. Além disso, destaca-se que esta coleção foi estruturada de modo a garantir uma progressão dos conteúdos e das habilidades ao longo do 1º e 2º ano, considerando o desenvolvimento dos estudantes e promovendo a consolidação e o aprofundamento gradual de suas aprendizagens.

Unidade 1 – O lugar onde vivo

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O corpo e os sentidos	Instalações. Texturas na arte. Texturas da natureza. Grafismo indígena.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04	CG1 CEA1 CEA3 CEA4 CEA9	Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Educação ambiental.
As paisagens do cotidiano	Cartografia nas artes. Etnomapa. A paisagem na arte. Paisagens modificadas. Paisagens imaginadas. Frottage.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR07	CG2; CG7; CG4; CG9; CG10 CEA1 CEA3 CEA4 CEA7 CEA8	Educação ambiental.

Unidade 2 – Lugares da arte

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
A arte em todo lugar	Monumentos. Museus. Intervenções artísticas. Intervenções artísticas em espaços não convencionais.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR07 EF15AR25	CG1; CG2; CG3; CG4; CEA1 CEA2 CEA3 CEA4 CEA7 CEA9	Vida familiar e social e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.
Um mundo sonoro	Poluição sonora. Paisagens sonoras. Mapas sonoros. Instalações sonoras. A música dos objetos. Instrumentos musicais de percussão. Sentindo os sons por meio do tato. Sonoplastia.	EF15AR13 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR16 EF15AR17 EF15AR21 EF15AR26	CG1; CG2; CG3; CG4; CG5; CG6; CG7; CG9; CG10; CEA1 CEA4 CEA5 CEA6 CEA8	Educação ambiental, Educação em direitos humanos e Direitos da criança e do adolescente.

Unidade 3 – O teatro, a dança e seus espaços

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Os lugares do teatro	Teatro de rua. Espaço cênico. Elementos de uma peça de teatro. Texto dramático.	EF15AR08 EF15AR18 EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21 EF15AR22	CG3; CG4; CG6; CG9; CG10; CEA9	Diversidade cultural e Vida familiar.
Movimentando o corpo	Elementos da dança. Lugares da dança. A dança em espaços públicos.	EF15AR08 EF15AR09 EF15AR10 EF15AR11 EF15AR12 EF15AR23 EF15AR26	CG1; CG2; CG3; CG4; CG5; CG6; CG7; CG8; CG9; CG10; CEA1 CEA4 CEA8	Diversidade cultural e Trabalho.

Unidade 4 – Carnaval, uma festa popular

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Festejar, cantar e brincar	O Carnaval e a música. O Brasil e seus carnavais. Desfiles das escolas de samba. Os bonecos de Olinda.	EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR13 EF15AR23 EF15AR24 EF15AR25	CG1; CG2; CG3; CG4; CG6; CEA1 CEA2 CEA3 CEA4 CEA8 CEA9	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Unidade 4 – Carnaval, uma festa popular

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
O Carnaval e seus cortejos	Os blocos de Carnaval As canções do Carnaval. Produzindo máscaras de carnaval.	EF15AR04 EF15AR13 EF15AR14 EF15AR21 EF15AR23 EF15AR24 EF15AR25	CG3; CG10; CEA1 CEA2 CEA3 CEA4 CEA6 CEA7 CEA8 CEA9	Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e capítulos
1º bimestre	Unidade 1 – O lugar onde vivo
2º bimestre	Unidade 2 – Lugares da arte
3º bimestre	Unidade 3 – O teatro, a dança e seus espaços
4º bimestre	Unidade 4 – Carnaval, uma festa popular

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e capítulos
1º trimestre	Unidade 1 – O lugar onde vivo Unidade 2 – Lugares da arte
2º trimestre	Unidade 2 – Lugares da arte Unidade 3 – O teatro e a dança e seus espaços
3º trimestre	Unidade 4 – Carnaval, uma festa popular

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e capítulos
1º semestre	Unidade 1 – O lugar onde vivo Unidade 2 – Lugares da arte
2º semestre	Unidade 3 – O teatro e a dança e seus espaços Unidade 4 – Carnaval, uma festa popular



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir para o desenvolvimento das crianças com relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

ANDRADE, José Carlos dos Santos. *O espaço cênico circense*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Essa pesquisa analisa as mudanças ocorridas no espaço cênico do circo ao longo do tempo, inclusive no Brasil, abordando os grupos de famílias circenses que se deslocaram para o país a partir do século XIX.

ANDRÉ, Marli (org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

Esse livro aborda a pedagogia das diferenças no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, propondo um caminho metodológico para lidar com as diferenças dos estudantes em sala de aula. Tomando como base teórica a pedagogia das diferenças de Philippe Perrenoud, essa abordagem é apresentada como um elemento possível na rotina escolar – um instrumento de avaliação e de investigação didática –, possibilitando a construção coletiva do projeto pedagógico.

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.

ARANHA, Carmen S. G. *Exercícios do olhar*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

O livro aborda a criatividade e os seus sentidos, com questionamentos que promovem reflexões sobre os processos criativos e a constituição da produção artística, manifestas em muitas obras de arte ao longo da história.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nesse livro, a autora trata de questões pertinentes à aprendizagem da história da Arte, trazendo para o campo educacional o debate em torno da contextualização da obra em seu universo histórico, cultural e político.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Unesp, 2008.

A mediação como proposta de ensino coloca em contato o campo da Arte e seus espaços com a prática educacional. O livro aborda aspectos como o conceito de mediação, as experiências mediadoras em museus, em centros culturais e na educação formal, além da aproximação entre os campos da Arte e da cultura. Por meio de exemplos desenvolvidos em outros países, as autoras se propõem a pensar as demandas específicas dessa prática no Brasil.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa em relação à imagem, esse livro trabalha uma proposta pautada na tríade contextualização, apreciação e produção, por meio de um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org.). *Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.

O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, p. 340-359, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. *Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.

Nessa obra, os autores recorrem a textos de diferentes gêneros para apresentar o que são bons e maus argumentos, analisar que tipo de afirmação de natureza moral trazem implicitamente e explicar as consequências dos enunciados vagos ou ambíguos para a argumentação.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Ritual e teatro na cultura popular. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-22, maio 2015.

O artigo explora a noção antropológica de ritual relacionando-a à ideia de teatro nas artes cênicas, além de estabelecer um diálogo abordando as semelhanças e diferenças marcantes entre ritual e teatro. O ponto central do texto é o deslocamento do foco para a cultura popular, em especial o Carnaval das escolas de samba e o Bumba Meu Boi.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Tradução de Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Uma obra clássica que permite aos leitores compreenderem que o desenvolvimento humano é um conjunto de interações dos processos biológicos, sociais e psicológicos, integrados em diferentes contextos sociais.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas por meio de uma postura ética e inclusiva.

DOHME, Vania. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Esse livro mostra de que maneira as atividades lúdicas, como jogos, histórias, dramatizações, músicas, danças e artes plásticas, são práticas de uma educação que objetiva o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre interdisciplinaridade, apresentando reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que cada vez mais prioriza a relação entre os componentes curriculares.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da Educação Infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

O livro propõe subsídios para repensar o processo de ensino e aprendizagem da Arte na educação, apresentando elementos para a fundamentação e o desenvolvimento do trabalho artístico em sala de aula. Dividido em duas partes, aborda, primeiramente, as transformações da Arte no currículo escolar. A segunda parte traz como tema bases para a construção de um saber em Arte e de um saber em ser um professor de Arte. Propõe-se, com isso, a aproximação dos estudantes ao conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura e de suas diversas manifestações.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de inúmeros outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise profunda e abrangente do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre educação musical com base na compreensão dos hábitos, nas condutas e na visão de mundo que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos. Nessa dimensão cultural, fundamenta-se o debate da autora sobre o quanto a educação musical se estrutura pelo contexto cultural em que ocorre, sendo a música algo central na cultura humana.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

O autor propõe o conceito das inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal), em que todas as pessoas apresentam inteligências que funcionam de forma combinada para resolver problemas e/ou produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro resultante de um debate sobre o ensino da cultura visual e o papel da Arte na educação. Os debates gerados pelo autor propõem a compreensão da cultura visual de nossa época e, com base nessa dinâmica, sugere estender essa leitura para outros períodos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 36. ed. Joinville: Clube de autores, 2024.

O livro apresenta pressupostos metodológicos para a construção de uma avaliação mediadora, atrelando a concepção de aprendizagem a uma perspectiva na correção de testes e tarefas, além da necessidade de mudança na postura pedagógica dos professores para a melhoria da educação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, as correções de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

ILLERIS, Knud (org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nessa obra, o pesquisador Knud Illeris reúne diferentes autores e teorias da aprendizagem e apresenta um conjunto de textos que tratam do tema, buscando caminhos para a compreensão do conceito de educar e sobre como funciona o complexo processo de ensino e aprendizagem na atualidade.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2009.

Nesse livro, o autor aborda o teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídio para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes curriculares como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Os autores têm como proposta pedagógica uma metodologia desenvolvida para apoiar a capacitação dos docentes, baseada em métodos de ensino e aprendizagem centrados na iniciativa e na atividade dos educandos.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Nesse livro, o autor apresenta conceitos que orientam e auxiliam professores em sua prática pedagógica no contexto da escola pública, discorrendo sobre temas relacionados à didática, à metodologia do ensino e à psicologia da aprendizagem.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Esse livro aborda a prática educativa e o papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Libâneo enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que considera o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, promovendo uma educação transformadora. Ele discute métodos e estratégias de ensino que visam ao desenvolvimento integral do estudante, articulando teoria e prática de forma a preparar cidadãos críticos e participativos.

LIMA, Aurilia de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6496>. Acesso em: 16 ago. 2025.

No artigo, a autora discute aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da dança no universo educacional brasileiro.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2011.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe a reflexão sobre o ensino de Arte e a especificidade da dança nesse cenário. Com base nessa problematização, traz um debate sobre o ensino da dança no cenário educacional brasileiro.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40, n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos.

MORAES, José Jota de. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Nesse livro, o autor trata das maneiras de ouvir a música, classificando essa experiência em três formas: com o corpo, emotivamente e intelectualmente. No primeiro estágio, relaciona a música com o corpo, o impulso da dança, os ritmos e os gestos. No segundo, aborda o campo do sentimento e da emotividade. Já no terceiro estágio, propõe ouvir a música intelectualmente e pensar sua estrutura e organização, possibilitando que a música seja tomada como linguagem.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

NOVAS tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Artigo que aborda o impacto da cultura digital e o uso da tecnologia na educação.

OBICI, Giuliano Lamberti. *Gambiarra e experimentalismo sonoro*. Tese (Doutorado em Musicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Essa pesquisa aborda a gambiarra como ponto de encontro entre a música experimental e a arte sonora brasileira e faz uma busca por esse encontro, traçando um recorte na música experimental do país.

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PAIS e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes. *Ministério da Educação*, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47731-pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Esse texto aborda a questão do *bullying*, defendendo que é preciso dar atenção tanto à vítima quanto ao agressor e que os responsáveis e a comunidade escolar devem ficar atentos a esse tipo de comportamento.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

REIS, Ana Valéria Sampaio de Almeida; DAROS, Thuinie; TOME LIN, Karina Nones. *Layouts criativos para aulas inovadoras*. Maringá: B42, 2023.

Esse livro orienta educadores que desejam transformar o ambiente da sala de aula e implementar estratégias de ensino dinâmicas. As autoras propõem uma série de *layouts* para favorecer abordagens pedagógicas diversas. O objetivo é promover práticas de inovação, inspiração e cocriação entre professores e estudantes, incentivando os educadores a se tornarem *designers* do ambiente educacional. Essa obra é recomendada para quem busca repensar a organização do espaço escolar e criar experiências de aprendizagem marcantes.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Esse livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a produção de textos multimodais e multissemióticos utilizando diferentes linguagens em mídias diversas.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

Livro que propõe a aplicação de atividades práticas da linguagem da dança que podem ser desenvolvidas em âmbito escolar com base em quatro temas: a consciência corporal; os fatores do movimento; a comunicação; e a expressividade.

SANTOS, Alessandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. Os *Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, v. 1, 2013.

Esse artigo disserta sobre a importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, apresentando propostas que auxiliam o professor na elaboração do plano de trabalho docente.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual. *Observatorio de La Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 2, 2024.

Esse artigo apresenta algumas estratégias de ensino-aprendizagem para a participação ativa de estudantes com deficiência visual na escola regular.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

Uma proposta voltada para a educação musical que tem como objetivo a escuta ativa. O livro é destinado a qualquer indivíduo interessado em música.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do teatro e a sua introdução em sala de aula. Aborda o lúdico como elemento desencadeador com base em dois temas relevantes para a docência: a vinculação da prática dos jogos teatrais aos jogos tradicionais e o contato com outras áreas do saber, enriquecendo a visão do estudante.

SOARES, Magda. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REE-DUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20250626022038/https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12440/8795>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Elisângela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). *Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital*: formação, pesquisa e intervenção. Jundiaí: Paco, 2021.

Nessa obra, as autoras exploram questões que envolvem a presença de diferentes metodologias em vários segmentos de ensino. Além de apresentarem pesquisas e estudos importantes sobre tecnologias e o ensino digital, buscam compartilhar os desafios enfrentados pelos docentes nesse campo do conhecimento.

VIOLÊNCIA escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial. Brasília: Unesco, 2019.

Relatório que busca fornecer dados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz*: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes.

ISBN 978-85-16-14252-0



9 788516 142520